MENSAGEM

Dirigida em 7 de Setembro de 1904

Ao Congresso Legislativo do Pará

PELO

Dr. Augusto Montenegro

GOVERNADOR DO ESTADO

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTHECA
ARCHIVO PUBLICO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BELEM — PARÁ

Imprensa Official

1904

Palacio do Governo do Estado do Pará,

em 7 de Setembro de 1904.

Senhores Membros do Congresso Legislativo,

Quasi chegando ao termo do mandato governamental que me foi imposto pelo pleito eleitoral de 15 de Novembro de 1900, venho pela ultima vez dar-vos conta da marcha dos negocios publicos a meu cargo. Permittir-me-heis que, embora me occupe especialmente do anno que passou desde minha ultima mensagem, lance, ainda que em larga synthese, um golpe de vista sobre todo o meu periodo de governo para sobre elle externar conceitos que devo deixar consignados em documento publico e solemne, offerecendo assim elementos seguros de um juizo definitivo e imparcial sobre toda a minha gestão administrativa.

Em um manifesto que dirigi aos meus concidadãos, ao assumir o governo, fui de tal franqueza, descrevendo os principios directores de minha acção administrativa, que nenhum espirito podia duvidar do programma que eu ia executar, com a decisão e a energia de quem estava convencido de suas vantagens e de quem está acostumado a pôr uma vontade de ferro ao serviço de suas resoluções.

Pelo que tem sido feito, podeis ajuizar desde já do modo pelo qual tem sido executado o programma que me tracei, do que resta realisar por falta material de tempo, dos obstaculos que encontrei e que venci, das intercorrencias graves não cogitadas e que foi preciso debellar.

Deveis fazer-me a justiça de acreditar que em meu animo nenhuma impressão causaram as injurias, as calumnias e as diatribes com que fui honrado pelos restos de um partido politico que já desappareceu. Conheço os meus adversarios, sei os moveis a que elles obedecem, e a muitos não me seria difficil applacar, mas não adopto como systema o silencio em torno de minha acção politica e administrativa. O ruido por elles feito é mais uma prova evidente de que nenhuma liberdade constitucional se acha tolhida entre nós.

Ordem publica

O que foram os dois primeiros annos do meu governo, quanto á ordem publica, vós sabeis perfeitamente pelo que venho expondo nas minhas mensagens anteriores e por serdes dos successos testemunhas oculares.

Uma insignificante minoria tentou por todos os meios empolgar o poder. Derrotada successivamente em todos os pleitos eleitoraes desde os tempos de meu illustre antecessor, não poude, porem, resignar-se á sua derrota etomou como programma o motim e a desordem.

Já a 31 de Outubro de 1899 o motim passeiou pelas ruas da cidade: mais tarde os disturbios foram augmentando, sendo que este estado de cousas recrudesceu nos primeiros mezes do meu governo, em que muitas vezes foi preciso o emprego da força material para conter os perturbadores.

Naturalmente a repulsa constante do poder publico em ceder e as medidas de energia tomadas foram convencendo essa minoria de que, se os pleitos eleitoraes não lhe tinham sido favoraveis, muito menos o seriam as perturbações na rua.

De modo que, já o anno passado, podia eu annunciar-vos os symptomas evidentes de que a calma ia dominando os espiritos, que os animos começavam a serenar.

Com effeito, da data da minha ultima mensagem até hoje, a mais completa paz reina em todo o Estado, nada havendo que a possa turbar. De toda a movimentação dos primeiros mezes nada mais resta senão uma campanha em certa imprensa, recebida pela opinião publica com a maior indifferença, mas cujo fim é produzir effeito nos outros Estados e na capital da União contra os homens e as cousas do nosso Estado.

Felizmente, já mesmo este intuito com difficuldade será attingido, porque o excesso empregado nas accusações traz comsigo a incredulidade nos espiritos atilados e perspicazes.

São, pois, de paz e concordia as noticias que tenho a trazer-vos neste momento, e com prazer transmitto-as aos Srs. Membros do Congresso Legislativo, que tão larga parte têm nos resultados colhidos, pela confiança com que sempre honraram a administração nos transes difficeis em que muitas vezes periclitou a ordem publica.

Negocios federaes

Acre-Guyana Ingleza

Foi com applausos que o paiz recebeu o tratado de Petropolis, pelo qual foi dirimida nossa questão com a Bolivia: por elle, apesar dos sacrificios em dinheiro que comportou, puderam a habilidade e o talento do illustre Ministro

das Relações Exteriores, sr. Barão do Rio Branco, sob a superior orientação do Exmo. Sr. Presidente da Republica, incorporar ao territorio nacional uma vasta e feracissima região, descoberta e explorada por patricios nossos e ultimamente regada abundantemente pelo sangue brazileiro. Mal terminavamos, porem, nossa lide com a Bolivia, surgiram as exigencias do Perú sobre uma parte do territorio em litigio, o que tem motivado grande movimento de tropas do exercito nacional e de vasos de guerra da nossa esquadra para defender os nossos interesses nas regiões banhadas pelo alto Purús e pelo alto Juruá. Estou convencido de que esta pendencia terá um termino honroso para nós e de que os altos poderes da União encontrarão a solução salvaguardadora dos nossos direitos e interesses.

Para os interesses paraenses, a solução da questão da Bolivia trouxe a federalisação de todo o territorio ao sul da linha Cunha Gomes, que ficou sujeito á administração da União. Esta organisação federal do territorio libertou nossa praça dos perniciosos effeitos da inconstitucional lei de beneficiamento da borracha em Manaos e, introduzindo o regimen da liberdade de commercio, unico compativel com os termos explicitos da Constituição federal, permittirá ás firmas aviadoras desta praça trazerem para Belem os productos oriundos da exploração dos vastos seringaes do territorio chamado do Acre, em grande parte pertencentes aos commerciantes desta cidade ou cujos proprietarios são por elles aviados. Este auspicioso facto veiu ainda mais animar as transacções da nossa praça, de modo a prometter-lhe um maior desenvolvimento.

Durante o anno que corre foi definitivamente decidida pelo rei da Italia nossa questão de limites com a Guyana Ingleza. S. Magestade, não julgando sufficientemente probantes para qualquer das duas partes os documentos apresentados, julgou em sua alta sabedoria dever dividir o territorio, de modo a estabelecer fronteiras geographicamente claras entre as duas nações. Assim agindo, infelizmente, concedeu á Inglaterra área muito maior do que a nós. Em todo o caso, deve ser motivo de satisfacção para nós, ver dirimida, por uma vez, esta questão de limites e bem mereceu da sua patria o diplomata eminente Dr. Joaquim Nabuco, que poz a sua alta competencia e o seu comprovado talento ao serviço da nossa causa.

Nesta emergencia o nosso archivo publico teve ensejo de auxiliar o provecto brazileiro, fornecendo-lhe alguns documentos que elle publicou *in extenso* nos importantes trabalhos que apresentou por occasião da discussão da causa.

Situação economica

São bôas as informações que vos tenho de transmittir sobre a situação economica do nosso Estado. Apezar dos ultimos effeitos da crise, que, profunda como foi, naturalmente muitos destroços deixou difficilmente reparaveis, o anno de 1903 póde ser considerado um bom anno.

O total da nossa producção da borracha augmentou em peso e o preço foi bastante remunerador. Em 1901, quando assumi o governo, cotava-se em Liverpool por 1 libra de borracha fina das Ilhas, 3/7 e em New-York 83-85 c: estes preços desceram em Outubro de 1902 a 2/7 em Liverpool e 62 c em New-York. Na safra que se encerrou em 30 de Junho ultimo, constatámos preços que chegaram a 4/8 $\frac{1}{2}$ em Liverpool e 109 c em New-York.

E' altamente promettedor o augmento que se nota na safra do caucho paraense, que nos augura fartos resultados da exploração das nossas riquezas florestaes á margem do Tocantins Araguaya.

Os quadros que se seguem vos darão uma idéa exacta da nossa situação economica.

QUADRO comparativo do valor da producção da borracha do Pará, nas safras de Julho de 1899 a Junho de 1904.

SAFRAS	ILHAS tons.	ITAITUBA tons.	CAUCHO tons.	TOTAL tons.	VALOR sterlino
Julho 1903 a Junho 1904..	9.861	836	665	11.362	£ 2.807.641
Julho 1902 a Junho 1903..	9.989	831	507	11.327	£ 3.059.000
Julho 1901 a Junho 1902..	9.355	845	133	10 333	£ 2.799.720
Julho 1900 a Junho 1901..	8.413	718	116	9.247	£ 2.647.185
Julho 1899 a Junho 1900..	9.124	803	30	9.957	£ 2.862.400
Total.....	46.742	4.033	1.451	52.226	£ 14.175.946

BORRACHA e CAUCHO embarcados nos portos de Iquitos, Manáos e Pará de Julho de 1903 a Junho de 1904.

Europa

	BORRACHA	CAUCHO	TOTAL
De Iquitos	972	1.033	2.005
De Manáos.....	4.999	1.666	6.665
Do Pará	6.198	639	6.837
Total	12.169	3.338	15.507

America

	BORRACHA	CAUCHO	TOTAL
De Iquitos.....	4	8	12
De Manáos.....	7.601	1.137	8 738
Do Pará	6.268	65	6.333
Total	13 873	1.210	15 083

RESUMO

Total de embarques	por Iquitos.....	2.017	tons.
» « «	por Manáos	15.403	tons.
« « «	por Pará.....	13.170	tons.
		30.590	

Comparação dos preços pagos por borracha fina das Ilhas, nos mercados de Liverpool e New York, durante a safra de Julho de 1903 á Junho de 1904

	BORRACHA DAS ILHAS CUSTO de 1 lb. ingleza (peso) de borracha fina das Ilhas do Pará, posta em Liverpool, em shillings e pence sterlinos.	BORRACHA DAS ILHAS CUSTO de 1 lb. ingleza (peso) de borracha fina das Ilhas, posta no porto de New York, incluindo custo, frete e seguro; em centavos.
Julho.....	3[10 ½	87 ¾ c
Agosto	3[11 ½	92 c
Setembro	4[3 ¾	98 c
Outubro.....	4[1 ½	96 c
Novembro.....	3[10 ¼	90 c
Dezembro.....	3[10 ¼	90 c
Janeiro.....	3[10 ½	94 c
Fevereiro.....	4[4 ¼	102 c
Março.....	4[6 ¾	107 c
Abril.....	4[6 ¾	107 c
Maio.....	4[8 ½	109 c
Junho.....	4[7 ½	107 c

QUADRO do valor sterlino da producção da borracha do Pará durante a safra de Julho de 1903 a Junho de 1904.

PRIMEIRO CUSTO SEM DESPEZAS

	ILHAS	ITAITUBA	CAUCHO	TOTAL	VALOR STERLINO
Julho de 1903...	9.861	836	665	11.362	2.807:641
Junho de 1904...	tons.	tons.	tons.	tons.	£

Safra de Borracha e Caucho

De Julho de 1903 a Julho de 1904

(EM TONELADAS)

	ILHAS	ITAITUBA	BENI	ACRE	IQUITOS	Caucho	MANAUS	TOTAL
Julho.	601	66	84	—	8	228	292	1.279
Agosto. . . .	687	79	—	—	3	71	400	1.240
Setembro. . .	984	76	—	—	63	113	744	1.980
Outubro	1.216	69	78	—	—	69	1.018	2.450
Novembro . . .	1.329	61	14	12	—	110	1.474	3.000
Dezembro . .	1.243	70	27	125	250	334	1.501	3.550
Janeiro.	1.109	72	20	275	267	558	2.019	4.320
Fevereiro. . . .	986	143	—	87	148	716	1.600	3.680
Março	752	111	162	108	162	824	1.852	3.971
Abril.	505	48	7	48	23	589	840	2.060
Maio.	434	10	105	78	—	473	460	1.560
Junho	535	31	19	—	52	463	400	1.500
Total.	10.381	836	516	733	976	4.548	12.600	30.590

QUADRO organizado pela Recebedoria de Rendas, da borracha, cacáo e castanha referentes aos dous semestres de 1903, e ao 1.º semestre de 1904.

1.º Semestre de 1903	Quantidade	VALOR OFFICIAL	
		OURO	PAPEL
	Kilos		
Borracha.....	4.881.576	9.220:718$097	21.051:867$802
	Hectolitros		
Castanha.....	69.094	572:757$238	1.307:664$928
	Kilos		
Cacáo.....	539.801	210:035$081	479:532$150
		10.003:510$416	22.839:064$880
2.º Semestre de 1903			
	Kilos		
Borracha.....	6.252.961	13.005:967$896	29.761:940$266
	Hectolitros		
Castanha.....	19.023	148:610$655	340:070$150
	Kilos		
Cacáo.....	2.780.916	1.118:493$808	2.559:482$400
		14.273:072$359	32.661:492$816
1.º Semestre de 1904			
	Kilos		
Borracha.....	5.034.455	10.503:272$824	23.871:074$601
	Hectolitros		
Castanha.....	21.105	178:982$756	406:778$992
	Kilos		
Cacáo.....	771.042	291:581$866	662:686$060
		10.973:837$446	24.940:539$653

Foram terminadas satisfactoriamente as operações do emprestimo. Emprestimo externo-

Posso mais uma vez manifestar a minha opinião inabalavel de que o emprestimo era uma operação indispensavel, sem a qual seria impossivel sahir das difficuldades financeiras, em que o Thesouro se debatia. Com os recursos minguados pela alta da taxa cambial, que diminuio em papel o valor da nossa principal renda, já foi extraordinario esforço diminuir nossas despezas de modo a fazel-as entrar dentro de nossa receita reduzida. O anno de 1903 foi indubitavelmente um anno de franco renascimento para o Thesouro: no entretanto, a receita arrecadada em papel foi de 14.997:684$196, muito longe ainda do que arrecadámos nas epocas de grande prosperidade e de cambio a 6 dinheiros. Como nestas condições exigir do Thesouro, que, alem de pagar os seus encargos ordinarios, pagasse ainda os oriundos de uma divida fluctuante consideravel ? Só os espiritos ignorantes do mechanismo da administração publica podem sustentar o contrario. O emprestimo externo foi o complemento necessario da politica de grandes economias adoptadas pelo Governo; veiu liquidar uma situação penosa. Em minha mensagem de 10 de Setembro de 1901 avaliei a divida fluctuante, nessa data, em cerca de 4.200 contos. Este era effectivamente o algarismo que representava a somma das contas então existentes no Thesouro e devidamente apuradas. E' facil de comprehender que estes numeros estavam longe da realidade: não só entraram novas contas referentes aos exercicios anteriores, como succedeu ao Banco Norte, que requereu no fim do anno de 1901 pagamentos no valor de mais de 900 contos, como tambem o Governo devia quantias que não dependiam de apuramento no Thesouro, *verbi gratia*, as subvenções á Santa Casa de Misericordia que em tempo não tinham sido pagas e que subiam a mais de 400 contos. Por outro lado, deviamos por juros e amortisação dos emprestimos existentes para mais de 2.000contos annuaes, graças ás pesadissimas quotas de amortisações nelles estabelecidas, uma das quaes se elevava a 10 % annuaes.

Mau grado o que pensa uma certa sciencia indigena de finanças, julgo que os emprestimos de amortisações longas são muito favoraveis aos devedores, porquanto nada os inhibe de se libertarem mais cedo, já apressando o resgate, já, o que é muito preferivel, comprando no mercado, com as sobras orçamentarias disponiveis, seus proprios titulos. Assim, pois, só no nosso acanhado meio, em que não sei mais o que admirar, se a ignorancia ou se a paixão partidaria que move certos espiritos, se vê, para criticar uma operação de credito e

avaliar os seus onus, sommar todas as prestações annuaes,incluindo juros e amortisação, durante o prazo maximo de duração do emprestimo. Naturalmente por este modo consegue-se alinhar cifras impressionadoras: se, porem, este processo singular fosse applicado aos grandes paizes da Europa e mesmo á Federação, produziria o franco riso nos verdadeiros entendidos nestas materias aridas e difficeis.

O emprestimo, pois, teve para nós a suprema vantagem de, reduzindo actualmente a quota annual para juros e amortisação, dar-nos ao mesmo tempo recursos para pagar a nossa divida fluctuante, desobstruindo o nosso caminho do grave impecilho em que ella estava convertida. No momento actual, despendemos pouco mais de 1.600 contos, papel, contra 2.000 contos que outr'ora despendiamos.

Ainda o emprestimo externo desannuviou o nosso futuro, modificando a natureza do capital da nossa divida e dos respectivos juros.

Se o cambio continuar em sua marcha ascendente, o serviço da nossa divida soffrerá as fluctuações da nossa receita, constituida principalmente por uma taxa *ad valorem*.

Por outro lado, a operação realisada pelo governo collocou na mão dos proprios capitalistas nacionaes um titulo muito superior aos dos emprestimos internos,pois, tendo collocação franca em Londres e em Paris, servem perfeitamente de base a operações commerciaes de vulto.

Tenho sido religiosamente pontual não só no pagamento das prestações quinzenaes, como nas mais clausulas do nosso contracto.

Pelos dois quadros que se seguem, vereis como nos vamos desobrigando do compromisso assumido.

Comparando os quadros agora publicados com os da mensagem anterior, podereis fazer uma idéa da melhoria de nossa situação financeira; emquanto em 1902, só em Dezembro terminámos o serviço das prestações quinzenaes, em 1903 este serviço terminou em meiado de Outubro e creio que o de 1904 estará concluido em meiado de Setembro

E' preciso agora que, por um texto legal, approveis as operações do emprestimo. Outrosim os banqueiros emissores me pedem que obtenha de vós uma auctorisação para poderem elles substituir os titulos de £ 1.000 e £ 500, por titulos de menor valor, que, como não ignoraes, são mais procurados nos mercados francezes, onde o nosso emprestimo obteve cotação *en banque*. Acho que se deve attender a este pedido, por ser equitativo, fazendo-se entretanto a operação sem onus algum para o Thesouro.

Conta demonstrativa das prestações pagas pela Secretaria da Fazenda aos srs. Seligman Brothers, de Londres, entregues ao London and Brazilian Bank, Limited, nos termos do respectivo contracto, durante o anno de 1903.

DATAS		TAXAS	LIBRAS S. D.	OURO ORÇAMENTARIO	MOEDA PAPEL
16	Janeiro	11 11|16	6.379 — 8 — 7	56.985:000	131.000$000
31	»	11 9|16	5.733 — 1 — 5	50.93 :000	119.000$000
16	Fevereiro...	11 11|16	4.626 — 6 — 0	40.660:000	95.000$000
28	» ...	11 3|4	4.602 — 1 — 8	39.950:000	94.000$000
16	Março.....	11 7|8	3.141 —18 — 6	27.876:500	63.500$000
1	Abril.....	11 7|8	4.898 — 8 — 9	43.560:000	99.000$000
15	»	12 1|16	2.739 — 3 —10	23.980:000	54.500$000
1	Maio.....	12 1|16	3.744 — 8 — 0	32.556:500	74.500$000
16	»	12 9|16	3.056 —17 — 6	25.520:800	58.400$000
1	Junho.....	12 3|8	3.047 — 6 —10	26.358:600	59.100$000
16	»	12	3.615 — 0 — 0	32.245:800	72.300$000
30	»	12	3.215 — 0 — 0	28.935:000	64.300$000
16	Julho.....	12	3.550 — 0 — 0	31.950:000	71.000$000
31	»	11 15|16	3.879 —13 — 9	35.100:000	78 000$000
14	Agosto.....	11 15|16	4.327 — 6 —10	38.106:000	87.000$000
31	»	11 15|16	3.979 — 3 — 4	35.040:000	80.000$000
15	Setembro...	11 15|16	5.869 — 5 — 4	51.566:000	118.000$000
30	» ...	12	6.050 — 0 — 0	52.877:000	121.000$000
16	Outubro.....	12	4.100 — 0 — 0	35.834:000	82.000$000
			80.624 —17 — 8	710.033:200	1.621:600$000

Conta demonstrativa das prestações pagas pela Secretaria da Fazenda aos srs. Seligman Brothers, de Londres, entregues ao London and Brazilian Bank, Limited, nos termos do respectivo contracto, durante o anno de 1904.

DATAS		TAXAS	LIBRAS S D	OURO ORÇAMENTARIO	MOEDA PAPEL
16	Janeiro...	12 1|32	6.917—19— 5	60.030:000	138.000$000
30	»	12 5|16	5.386— 0— 0	45.885:000	105.000$000
15	Fevereiro	12 3|16	5 992— 3— 9	51.566:000	118.000$000
29	»	12 3|16	5.484— 7— 6	44.276:000	108.000$000
15	Março....	11 31|32	5.585— 8— 4	50.064.000	102.000$000
30	»	11 15|16	4.725— 5— 2	41.800:000	95.000$000
15	Abril.....	12 1|32	3.684—11— 5	32.340:000	73.000$500
30	»	12 3|32	4.182— 8— 5	36.686:000	83.000$000
16	Maio.....	11 31|32	1.446— 4— 6	12.818:000	29.000$000
1	Junho.....	12	4.000— 0— 0	35.040:000	80.000$000
15	»	11 15|16	3.083—17— 1	27.156:000	62.000$000
30	»	12 1|16	4.071— 1—10	35.478:000	81.000$000
15	Julho	12	4 050— 0— 0	33.397:000	81.000$000
30	»	11 29|32	3.819—18— 5	34.034.000	77.000$000
16	Agosto...	11 15|16	4.665—10— 5	41.548:000	94.000$000
			67.105—16— 5	582.118:000	1.326:000$000

Receita e despesa

O estudo comparativo da receita e despesa durante o corrente periodo administrativo fornecer-vos-ha elementos precisos para julgardes da actual situação do Thesouro Estadual, abstrahindo mesmo das operações do emprestimo externo, que correram por uma conta especial de resgate de titulos da divida pubica consolidada e fluctuante e, quanto ás desta ultima especie pagas em dinheiro, pela verba de exercicios findos.

Todos sabem que o exercicio 1900—1901, foi de uma pessima liquidação: exactamente durante o seu decurso deu-se a crise que tão fundos abalos produzio no Thesouro, na producção e no commercio.

A lei n. 746 de 23 de Fevereiro de 1901, estabelecendo que o exercicio se contasse de Janeiro a Dezembro, e a medida determinando a prorogativa do orçamento por seis mezes, que foi a sua consequencia, obrigaram-nos ao estabelecimento de um pequeno exercicio intercalado comprehendendo o 2º semestre do anno de 1901.

Durante este semestre intercalado a receita propria escripturada foi de 3.182:437$577, ouro. Desta quantia, 226:903$560, ouro, foram transferidos para a caixa do exercicio 1900—1901 e 420:000$000 foram pagos pela verba exercicios findos.

Este exercicio legou ao de 1902 uma divida fluctuante de 521:635$100, papel, que foi paga mais tarde com os recursos oriundos do emprestimo externo, visto corresponder quasi que exactamente ao supprimento que a caixa do 2º semestre de 1901 fez ao exercicio anterior.

Durante o exercicio de 1902 a depressão da receita propria foi ainda muito sensivel. Esta foi a seguinte:

1º semestre de 1902.....	2.138:887$443
2º semestre de 1902.....	3.221:272$863
	5.360:160$306 ouro.

A despeza propria do exercicio foi de 5.258:714$219, ouro, perfeitamente coberta com a receita ordinaria. A divida fluctuante, porem, originaria dos exercicios anteriores, foi paga com os recursos do emprestimo externo. Estes pagamentos escripturados pela verba exercicios findos, montaram a 889:000$000, ouro, e os supprimentos feitos pela caixa do emprestimo a 1.965:141$314, papel, ou 922:000$000 ouro. Este algarismo não combina com o que se encontra á pagina 22 da mensagem anterior por ter havido um engano.

No capitulo apropriado vereis em que estado se acha a liquidação deste exercicio.

No anno de 1903 entrámos em periodo da melhores receitas, graças ao renascimento da nossa situação economica, melhor collocação da nossa producção nos mercados extrangeiros, apezar da firmeza do cambio em taxa relativamente alta, comparada a dos exercicios em que mais subio a receita do Estado.

Os quadros seguintes dar-vos-hão uma ideia detalhada da arrecadação feita nas estações fiscaes do Estado.

Receita geral do Estado durante o semestre de Janeiro a Junho do exercicio de 1903.

Dizeres do orçamento	IMPORTANCIAS *Ouro*	*Papel*
Exportação	2.138:643$023	4.873:967$449
Industrias e Profissões.....	144:111$857	328:430$922
Desembarque.....	42:637$447	97:170$741
Sello.....	40.245$169	91:718$740
Transmissão de propriedade	78:093$359	177:974$765
Estrada de Ferro de Bragança	68:431$064	156:235$307
Serviço de Aguas	71:684$268	163:368$446
Imprensa Official.....	3:650$378	8:319$211
Trapiche da Recebedoria...	5:680$688	12:946$287
Theatro da Paz.....	1:582$000	3:605$378
Outros proprios do Estado...	2:049$795	4:671$482
Venda, emolumentos e laudemios de terras; etc...	2:007$662	4.575$461
Cobrança da divida activa...	12:524$131	28:542$493
Indemnisações.....	6:212$185	14:157$569
Eventuaes, inclusive multas do Jury.....	27:299$936	62:216$554
Imposto da Bolsa.....	63:874$743	145:570$539
Imposto addicional de 2,5 % etc.....	60:530$502	137:949$014
Imposto de Bellas-Artes.....	1:093$350	2:491$744
	2.770:351$557	6.313:912$102

NOTA:—Em eventuaes estão incluidos os saldos de Collectorias na importancia de 12:459$327 ouro,—ou 28:394$805 papel, e a taxa judiciaria na de 11:163$329 ouro—ou 25:441$226 papel.

Receita geral do Estado durante o semestre de Julho a Dezembro do exercicio de 1903

Dizeres do orçamento	IMPORTANCIAS *Ouro*	*Papel*
Exportação	2.978:431$794	6.805:716$649
Industrias e profissões.....	63:368$423	144:796$846
Desembarque	42:858$807	97:932$373
Sello.....	51:302$402	117:225$988
Transmissão de propriedade	130:230$618	297:576$962
Estrada de Ferro de Bragança	86:049$265	196:909$074
Serviço de Aguas	79:557$466	182:053$700
Imprensa Official	5:994$181	13:696$703
Trapiche da Recebedoria.....	8:862$314	20:250$387
Theatro da Paz.....	1:035$432	2:365$962
Outros proprios do Estado...	3:763$844	8:600$383
Venda, emolumentos e laudemios das terras publicas	4:035$676	9:221$519
Cobrança da divida activa...	26:268$596	60:023$741
Indemnisações	4:439$998	10:145$395
Eventuaes, inclusivè multas do Jury.....	155:398$807	364:795$766
Imposto da Bolsa	68:521$006	156:570$498
Imposto addicional de 2,5 %	80:608$403	184:190$200
Imposto de Bellas-Artes.....	743$960	1:699$948
	3.791:470$992	8.673:772$094

Resumindo estes algarismos, temos :

1º semestre de 1903	2.770:351$557	
2º semestre de 1903	3.791:470$992	6.561:822$549 ouro

Alem da receita ordinaria, este exercicio contou para os pagamentos da divida fluctuante, inclusive o *deficit* do exercicio anterior, que minha mensagem do anno passado avaliou em 400 contos, papel, com os recursos do emprestimo externo no valor de 603:654$850, ouro, e o pequeno saldo de escripta do exercicio de 1902 no valor de 1.778$694, ouro, o que tudo somma 7.167:256$093, ouro.

A despeza propria do exercicio de 1903 foi de 6.272:262$263, ouro, inclusive differenças cambiaes, e a proveniente de pagamentos por exercicios findos de 806:280$926, ouro, o que tudo somma 7.078:543$189, ouro.

O balanço do exercicio pode-se estabelecer do seguinte modo :

1903

Receita propria do exercicio	6.561:822$549	Despesa propria do exercicio.....	6.272.262$263
		Exercicios findos	806:280$926
Supprimentos pelo emprestimo..	603:654$850	Supprimento ao exercicio de 1902.....	87:945$000
Saldo de 1902..	1:778$694	Saldo para 1904	767$904
	7.167:256$093		7.167:256$093

Para vos fornecer dados completos sobre o movimento do Thesouro vae em seguida o quadro da receita arrecadada no primeiro semestre do corrente anno, que offerece, comparada com a de igual periodo do anno passado, um augmento de 346:974$074, ouro, ou 772:664$559, papel. O augmento nota-se em todos os titulos da receita.

Receita geral do Estado durante o semestre de Janeiro a Junho do exercicio de 1904

Dizeres do orçamento	IMPORTANCIAS *Ouro*	*Papel*
Exportação	2.386:070$769	5.423:538$857
Industrias e profissões.....	151:431$169	344:203$047
Desembarque	54:220$405	123:242$980
Sello	44:424$050	100:975$865
Transmissão de propriedade	105:213$715	239:150$774
Estrada de Ferro de Bragança	93:653$034	213:332$653
Serviço das Aguas.....	88:942$278	202:602$000
Imprensa Official	6:516$870	14:812$845
Trapiche da Recebedoria.....	6:229$443	14:159$523
Theatro da Paz	$	$
Outros proprios do Estado...	1:849$476	4:203$858
Venda, emolumentos e laudemios das terras publicas	4:508$943	10:248$827
Cobrança da divida activa...	16:055$346	36:493$801
Indemnisações.....	4:865$899	11:060$188
Eventuaes, inclusivè multas do Jury.....	22:583$724	51:332$804
Imposto da Bolsa	62:591$425	142:270$309
Imposto addicional de 2,5 %	68:169$085	154:948$330
Imposto de Bellas-Artes.....	$	$
	3.117:325$631	7.086:576$661

Apolices internas.

Da antiga divida consolidada interna existem ainda em circulação os seguintes titulos que não fôram apresentados a resgate :

Apolices da emissão de 1887 e de emissões anteriores.....	23:200$000
Ditas convertidas de 8 % para 5 %..... ..	82:400$000
Ditas do Banco da Lavoura e Commercio (1890).....	31:000$000
Ditas do Banco do Pará (1899).....	17:500$000
Ditas emittidas em virtude dos decs. ns. 420 e 422 (1901).....	6:500$000
Total.....	160:6000000

As apolices do emprestimo do Banco do Pará de 1897 acham-se todas no Thesouro resgatadas. Os titulos acima enumerados não vencem mais juros.

Existem, pois, recolhidos ao Thesouro, devidamente resgatados, os seguintes titulos:

Apolices da emissão de 1887 e anteriores	
Ditas do Banco da Lavoura (1890).....	882:000$000
Ditas convertidas de 8% para 5%.....	25:000$000
Ditas do Banco do Pará (1897).....	400:000$000
Ditas do Banco do Pará (1899).....	5.682:500$000
Ditas de 1901.....	5.993:500$000
Total...	12.983:000$000

Divida fluctuante

E' de grande conveniencia para o julgamento da politica financeira do Governo conhecer o estado da nossa divida fluctuante segundo os documentos existentes no Thesouro.

Divida anterior a 31 de Junho de 1901.....	37.839$100
Divida do 2º semestre de 1901.....	19:303$200
Divida do exercicio de 1902.....	5:399$300
Divida do exercicio de 1903.....	256.130$300
	318.671$900

O máo habito que ha em demorar a apresentação de contas por parte dos credores, que muitas vezes é feita no correr do exercicio seguinte, impede que se possa garantir a precisão de certos algarismos: no entretanto, os que vão acima transcriptos podem e devem alegrar-nos, porque denotam uma situação muito regular. Conto que todos estes creditos acima enumerados estejam completamente pagos até 31 de Dezembro proximo.

Durante os annos transcorridos do actual periodo governativo tem sido pago como divida fluctuante e em dinheiro o seguinte:

2º semestre de 1901.....	874:780$509	papel
1902.	1.624:487$714	»
1903.	1.842:351$915	»
Total	4.341:620$138	

Nestes algarismos não estão incluidos os pagamentos da divida fluctuante, feitos mediante titulos da divida externa, por accordo directo com os banqueiros Seligman Brothers & Cª, e que montaram, conforme vos expuz em minha mensagem anterior, a 3.056:600$000, papel.

Creditos supplementares e especiaes

Durante o exercicio de 1903 forão abertos creditos supplementares destinados a :

Exercicios findos (divida fluctuante).....	770:000$	
Aposentados e pensionistas.....	5:600$	775:600$000

Durante o mesmo exercicio, o Governo abrio mais um credito especial de 120:000$000, para as novas obras do abastecimento de aguas.

Tendo sido por vós approvados, pelo art. 9º da lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903, os creditos abertos até 31 de Agosto do mesmo, resta-me somente pedir-vos approvação para os que vão transcriptos em um dos annexos desta mensagem.

Houve tambem durante o exercicio de 1903, 251:800$, ouro, de creditos supplementares abertos pelo proprio corpo legislativo, em virtude da lei n. 876 de 26 de Outubro do mesmo anno.

Proposta de orçamento para 1905.

Em annexo encontrareis a proposta do orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1905. Vereis com que meticuloso cuidado e com que sabia prudencia foi orçada a receita, tendo em attenção não só a arrecadação em 1903, como a do 1º semestre deste anno.

Muito embora a arrecadação do 1º semestre deste anno confirmasse os algarismos da arrecadação de 1903, deixei ainda uma larga margem para as possiveis variações do preço do producto sobre o qual incide a principal taxa que constitue o nosso orçamento.

Quanto á despeza, os augmentos pedidos originam-se de leis pelo Congresso votadas e pelo Governo executadas no curso do exercicio. Ainda foi augmentada a verba de *etapas* do Regimento Militar, por causa da elevação da taxa cambial, assim como a verba—obras—para cobrir os gastos que se presume deverem ser feitos.

A proposta de receita não cogita de novas taxas nem de elevação das actuaes : aliás, minha administração tem vivido com os impostos que encontrou, nenhum tendo sido aggravado, apezar das difficuldades extraordinarias que me cercaram no primeiro biennio do periodo.

Reforma administrativa

A experiencia destes trés ultimos annos tem patentemente demonstrado o valor pratico da reforma administrativa realisada pelo decreto n. 996 de 16 de Abril de 1901. Não só ha mais ordem na administração, como lambem o serviço acha-se extraordinariamente simplificado sem frouxidão na indispensavel fiscalisação que a reforma fortaleceu. As secretarías gyram com liberdade sob as vistas do Governador, que passando a decisão das causas sem maior importancia aos secretarios, pode occupar-se com mais cuidado e afinco dos problemas mais graves e das questões de mais vulto. Esta simplificação causada pela reforma tornou possivel uma diminuição consideravel no funccionalismo publico, que eu calculo em cerca de 20 %, o que tornou a reforma parte importante no programma de economias que eu me tracei ao assumir o governo. Aproveito mais esta opportunidade para affirmar que nunca adoptei como pratica de governo reduzir vencimentos do funccionalismo publico : se fechei repartições, se supprimi empregos,não reduzi os vencimentos de um só funccionario dos que ficaram. Posso mesmo provar que, na impossibilidade de augmentar geralmente os vencimentos do funccionalismo, na medida do possivel melhorei os vencimentos de muitos, cuja situação precaria era por demais evidente. Assim, é de minha administração o augmento de vencimentos do pessoal da repartição das aguas, ainda o anno passado os de chefes de secções e 1º· officiaes das secretarías fôram augmentados e com estes muitos outros empregados tiveram sensiveis melhoras.

O que em todo o caso é evidente e resalta da simples comparação dos algarismos é que quasi todos os funccionarios publicos ganham hoje mais do que em 1896 e nenhum ganha menos. Para prova real deste facto, basta comparar o orçamento para 1896-1897 com as leis de vencimentos actualmente em vigor.

Sem referir-se precisamente a augmento de vencimentos, a lei n. 830 de 22 de Outubro de 1902, considerando os operarios das officinas mantidas pelo Estado funccionarios publicos, isto é, concedendo-lhes o direito ao montepio e á licença com ordenado, constitue um serviço relevante em prol das classes de servidores de Estado mais mesquinhamente aquinhoados no orçamento.

A reforma administrativa tem de tal modo satisfeito os intuitos que a fizeram decretar, que entendestes em vossa sabedoria incorporal-a á Constituição do Estado, dando-lhe um cunho definitivo, o que é mais uma prova das vantagens que della resultam.

Não quero me referir ao funccionalismo publico sem testemunhar aos leaes cooperadores do meu governo toda a minha sympathia e meus sinceros agradecimentos pelo modo porque em geral se desempenharam dos seus deveres e especialmente aos secretarios de Estado e chefes de serviço que me acompanham desde os primeiros dias do meu governo, pela dedicação e solidariedade com que me auxiliaram na execução de arduo e espinhoso programma administrativo. A permanencia de todo o alto pessoal administrativo durante o meu periodo governamental deixa bem claro o espirito que dominou toda a minha gestão.

Taxas de desembarque

A nova lei federal que prohibe os chamados impostos inter-estaduaes vos deve merecer especial attenção. Tenho muitas vezes notado que as taxas ditas de desembarque nunca tiveram por fim obter recursos para o Thesouro. Taxas eminentemente proteccionistas, ellas destinavam se a fazer viver innumeros estabelecimentos productores de cachaça, que constitúe a principal industria de alguns dos nossos municipios. Tive occasião de demonstrar que a differença no custo de producção entre a cachaça paraense e a de Pernambuco era tal, que só ao imposto devia aquella poder luctar no mercado com esta. Supprimido o imposto pela lei federal acima citada, urge què tomeis providencias no sentido de amparar a industria que vivia á sombra da protecção official. Não seria de difficil estabelecimento uma patente sobre as casas commerciaes que vendessem cachaça, annexa ao imposto de industrias e profissões, correspondente exactamente á importancia que o Thesouro perde com a suppressão da taxa de desembarque, accrescida de uma quantia que no fim do exercicio fosse distribuida a titulo de premio pelos estabelecimentos productores em beneficio da producção de cada um. Medídas deveriam ser tomadas para impedir as fraudes.

Aricary

Desde que o ex-contestado franco-brazileiro foi solemnemente entregue a este Estado, por acto expontaneo do Governo Federal, tem se esforçado a administração paraense por incorporal-o definitivamente ao nosso territorio, já dando-lhe immediatamente uma organisação provisoria e mais tarde applicando-lhe todas as nossas leis, já introduzindo

melhoramentos e facilitando a immigração e seu consequente povoamento.

Meu illustre antecessor, por decreto n. 938 de 21 de Janeiro de 1901, *auctorisado pelo Governo Federal*, declarou incorporado ao Estado o territorio comprehendido entre a margem esquerda do rio Araguary e a direita do Oyapock.

Por decreto n. 939 da mesma data, o exmo. sr. dr. Paes de Carvalho deu o nome de Aricary ao territorio, dividiu-o em duas circumscripções, uma chamada Cassiporé e outra Amapá, creou duas delegacias nessas circumscripções, sujeitas sob o ponto de vista pelicial á chefia de segurança e sob o ponto de vista judiciario á comarca da capital.

Por decreto da mesma data, foram nomeados os dous delegados, aos quaes transmittio o Governo instrucções especiaes que constam do *Diario Official* de 23 de Janeiro de 1903.

Todos estes actos foram communicados ao sr. Ministro das Relações Exteriores.

A lei n. 748 de 25 de Fevereiro do mesmo anno auctorisou o Governo a desenvolver a organisação a que se referiu o decreto n. 939. Usando d'essa auctorisação legislativa, baixei o decreto n. 1021 de 25 de Maio de 1901. Por esse acto, guardando-se a incorporação do territorio á comarca da capital, crearam-se dois districtos judiciarios, uma mesa de rendas em Calçoene e uma collectoria no Amapá, duas commissões administrativas funccionando como municipalidades, e estatuiram-se regras sobre o regimen das terras.

A lei n. 798 de 22 de Outubro de 1901 creou dois municipios no territorio do Aricary, um denominado *Amapá* e outro *Montenegro*, e mandou proceder aos trabalhos precisos para a eleição dos seus corpos deliberantes municipaes. A lei n. 799 da mesma data acima creou a comarca do Aricary e deu as regras a seguir emquanto não fosse constituido o conselho de jurados.

Depois de 4 annos ininterruptos, de posse e administração fui surprehendido com os termos da mensagem do exmo. sr. Presidente da Republica, em que s. ex.ª convidou o Congresso Nacional a regular a situação juridica do antigo contestado, suggerindo a idéa do Governo Federal assumir directamente sua administração. Pondo de parte a consideração de que o Estado do Pará tem feito gastos consideraveis na comarca do Aricary, parece-me que a sua situação para com o ex-contestado não póde ser equiparada a dos Estados do Amazonas e do Paraná para com os territorios do Acre e das Missões. O Acre foi adquirido por um tratado, mediante compensações em dinheiro e em outros territorios: reconhe-

cida pelo Governo Federal a linha Cunha Gomes, o chamado territorio do Acre não fazia parte do solo nacional: o Aricary sempre foi considerado por nós como nos pertencendo e o arbitro de Berne, decidindo ser elle brazileiro, *ipso facto* decidiu ser paraense. As Missões sob este ponto de vista estão nas mesmas condições do Aricary, mas differem, em que o Aricary foi entregue ao Pará pelo Governo Federal, nelle o Pará exerce posse e administração desde 4 annos, emquanto que as Missões ainda não foram entregues ao Estado do Paraná, nem sobre isso ha declaração alguma do Governo Federal.

Nestas condições, nossa representação federal protestou immediatamente, aliás com todo o respeito, contra a theoria que se queria fazer prevalecer, declarando a inapplicavel ao caso do Aricary.

Não nos move na reivindicação dos nossos direitos á região que vai do Araguary ao Oyapock nenhum intuito interesseiro: apezar de suas apregoadas riquezas naturaes, o Aricary é habitado por uma população pauperrima, só nos tendo causado até hoje sacrificios de gente e dinheiro, attenta a insignificancia das rendas auferidas pelo Estado. Estou certo que essa região pagar-nos-á no futuro os sacrificios presentes, mas o Governo Federal se engana suppondo apropriar-se de um territorio extraordinariamente productivo como o do Acre.

Assim, pois, tranquillo sobre o nosso direito, posso assegurar-vos que devemos continuar a empregar os mais activos esforços no sentido de desbravar e povoar o enorme trecho de terra que o laudo de Berne incorporou ao nosso Estado.

Em minha mensagem do anno passado, a proposito de certas noticias que chegaram ao meu conhecimento, expressei-me da seguinte forma:

« Em principios de Abril chegou ao conhecimento do Governo estadual que um jornal parisiense havia noticiado que se preparava um levante no territorio no sentido da independencia do mesmo: ao mesmo tempo fui sabedor de que um certo Brezet, que já figurou como presidente da ridicula republica de Counany, espalhava uma especie de proclamação neste sentido. Apezar de não dar credito a essas noticias, cuja origem é bem facil de adivinhar, fiz seguir, com o fim de proceder a syndicancias, o 1º prefeito, acompanhado de uma força de 33 praças commandadas por um official.

A auctoridade policial foi ao Amapá e Counany, e apezar

de descobrir vestigios de Brezet, nada poude colher que demonstrasse a seriedade de uma tentativa que nenhum apoio encontrava na população do Aricary. Posteriormente nenhum facto occorreu que viesse dar importancia ás falsas informações do jornal parisiense, de modo que posso asse-gurar-vos que reinam a tranquillidade e a ordem em Amapá, de onde tenho recebido demonstrações do quanto aquella população comprehende e aprecia os esforços que o Governo paraense emprega para lhe ser de alguma utilidade e pro-veito.»

Este anno novas communicações chegaram ao meu conhecimento : tratava-se, então, de uma expedição de flibus-teiros sob a chefia do tal Brezet, que se armára para o fim de, por um golpe de mão, apoderar-se do territorio, onde o pretenso presidente da Republica de Counany affirmára ter derrotado tropas paraenses, tomado armamentos, etc., etc.

Estes ousados exploradores do alheio abriram um escri-ptorio em Paris, annunciaram contractar trabalhadores, emfim machinaram uma formidavel armadilha para attrahir incautos. Felizmente se esvaíu toda esta especulação, graças á inter-ferencia da nossa legação em Paris, que poude abrir os olhos dos simples e desmascarar os pretensos funccionarios da mais imaginaria das republicas.

Nestas questões prestou grandes serviços ao Estado o exmo. sr. dr. Paes de Carvalho, que, plenamente conhecedor das coisas do Aricary e especialmente de Brezet, poude dar todos os esclarecimentos precisos, de modo a tirar a mascara ao chefe da quadrilha dos aventureiros. Por minha parte, segui com attenção tudo quanto dizia respeito a esta questão, pondo o Governo Federal ao par das informações que obtinha e ao mesmo tempo aprestando-me para resistir aos invasores, caso elles levassem ao cabo sua sinistra empreza, que, aliás, cahiu no mais completo ridiculo.

A proposito ainda do Aricary, devo informar-vos que não me tenho descurado no sentido de ajudar o desenvolvi-mento dessa região. As obras encetadas continuam com regularidade. Para facilitar o povoamento do territorio tenho dado passagens aos que para lá querem seguir. Afim de introduzir novos elementos de vida e aproveitando a vinda dos nossos patricios acossados pela secca, resolvi enviar para o territorio um agrimensor, ao qual encarreguei de discriminar 90 lotes de terras, sendo 30 em Amapá, 30 em Counany e 30 em Oyapock. Creio que até o fim do anno estas 90 familias, que correspondem a cerca de 1.000 pessoas, estarão devida-mente localisadas. Se fôr bom o resultado desta tentativa,

entendo que a administração deve proseguir de modo a ir localisando, gradual e progressivamente, alguns milhares de colonos nacionaes nas uberrimas terras do Aricary.

Loterias

Usando da auctorisação que me conferistes pela lei nº 868 do 22 de Outubro do anno passado, entrei em accôrdo com a sociedade de Loterias nacionaes, Por este accôrdo o governo prohibio a extracção e venda de loterias no Estado, excepto as que fossem feitas por essa sociedade. Em troca, o Estado entrou a perceber a quantia de 39:500$, e mais 40:000$, distribuidos igualmente pelos seguintes estabelecimentos: Instituto Lauro Sodré, Instituto Gentil Bittencourt, e Santa Casa de Misericordia.

Alem destas quantias como vantagem extraordinaria, o Estado perceberá a quantia de 60:000$, em quarteis de 20:000$, adiantados.

Tem, pois, o Governo á sua disposição a quantia de 99:500$, que, em virtude do dispositivo do § unico do art. 1º da citada lei n. 868, foi auctorisado a distribuir pelas instituições de caridade auxiliadas pelo Estado ou pela municipalidade de Belem.

Tendo em attenção os extraordinarios serviços que presta á assistencia publica a Santa Casa de Misericordia, e desejando concorrer para que ella se liberte dos encargos financeiros que a oneram, resolvi pôr essa quantia á disposição dessa pia instituição, sujeitando, porem, o seu uso a duas condições: 1º que ella sirva para pagar dividas anteriores a 1902; 2° que ella sirva para pagar debitos sobre os quaes os credores se resolvam a fazer abatimentos rasoaveis. Julgo assim ter correspondido ao vosso pensamento, e desde que não é possivel supprimir o jogo loterico, que ao menos se diminúa o espectaculo escandaloso da venda de loterias, sem as precisas garantias e em bilhetes de valor tão insignificante que convertem o jogo de loteria no funestissimo *jogo de bicho*. Por outro lado, sem converter a loteria em fonte de receita para o Thesouro, as vantagens della obtidas vão servir acs infelizes desvalidos, victimas de enfermidades.

Mesas de rendas do Araguaya

Não deveis ignorar o grande desenvolvimento que tem tido nos rios Tocantins e Araguaya a extracção do caucho, descoberto desde alguns annos nas regiões banhadas por

estes dois rios e seus affluentes. Dos territorios dos Estados do Maranhão, Piauhy e Goyaz têm affluido extractores, atrahidos pelos grandes proventos desta industria. Não contentes, porem, de explorar essas terras, commerciantes tambem têm vindo dos Estados do Maranhão e do Piauhy, adquirir o precioso producto e dirigil-o para os mercados dos estados respectivos. Isto nada teria digno de menção se elles não se furtassem ao pagamento dos direitos estaduaes. Deste não pagamento se origina o facto de poderem elles pagar melhor preço pelo caucho do que os negociantes desta praça, pois têm como margem respeitavel a differença representada pelo valor do imposto. Este systema, portanto, constitue não sómente uma lesão para o Thesouro paraense, como tambem uma desleal concorrencia para o commercio desta praça, embora o transporte pelos sertões maranhenses e piauhyenses seja muito mais caro que o feito pelo rio.

Não podendo continuar este estado de coisas, maximé quando fôr considerado que está averiguado só existir o caucho em terras paraenses, resolvi crear no rio Araguaya uma mesa de rendas composta de administrador e escrivão, incumbida da cobrança dos direitos estaduaes, nomeei os respectivos empregados e fil-os acompanhar de uma pequena força. Durante a ultima safra passou para os dois Estados acima enumerados, sem pagar direitos de especie alguma ao nosso, cerca de 80 mil kilos de caucho. Estou certo que as providencias tomadas surtirão o almejado resultado até que a estrada de ferro de Alcobaça á Praia da Rainha venha resolver definitivamente o problema dos transportes naquella região.

Limites de municipios

Devo chamar a attenção do Congresso Legislativo para as duvidas constantes que existem entre os municipios do Estado, a proposito de seus limites. Não ha, por assim dizer, municipio algum que não veja seus limites contestados por municipio visinho e até ha alguns que têm questões a este respeito com todos os seus visinhos. São facilmente comprehensiveis as difficuldades que essas questões crêam ao executivo estadual, que, em quasi todos os casos, incompetente como é para modificar a divisão municipal, nada póde decidir, pois os contendores citam de ordinario textos legaes que se contradizem. Não é só dahi que nascem duvidas e embaraços para o Governo: sendo obrigado a acceitar para a divisão policial as indicações das auctoridades municipaes, succede não

raro que, sem suspeitar, crêa subprefeituras englobando terras de outros municipios ou que pelo menos são disputadas; estes actos não raro são pedidos para serem mais tarde allegados como direito.

Mais do que o Governo, soffrem as populações com estas luctas, que por vezes se azedam apezar da intervenção conciliadora da administração estadual. Os habitantes que têm a infelicidade de residir nessas regiões litigiosas são victimas da situação incerta em que se acham collocados, já sob o ponto de vista fiscal, pois são lançados pelos dois fiscos municipaes, já sob o ponto de vista judiciario e policial.

Assim, pois, prestareis um grande serviço, marcando por uma lei os definitivos e claros limites dos municipios: em uma sessão legislativa anterior, as duas casas do Congresso nomearam uma commissão mixta para confeccionar um projecto de lei neste sentido: urge dar seguimento a tão util idéa. Por minha parte, tenho intervindo no sentido da manutenção do *statu quo*, até que uma deliberação legislativa seja tomada no sentido de cessar este penoso estado de cousas.

Assistencia publica.

O serviço de hygiene publica é um dos que mais têm sido objecto de minhas cogitações e que mais amplitude tem tido durante minha administração. Um dos meus primeiros cuidados, ao assumir o governo, foi retirar os serviços de hygiene de um predio alugado sito á praça Saldanha Marinho e transferil-os para amplos e excellentes commodos no palacio do Governo, onde occupão 13 compartimentos, assim distribuidos: porta, sala de banco e gabinete annexo, aula de pharmacia, pharmacia, laboratorio, aula pratica de chimica, bibliotheca, sala dos motores e apparelhos pesados, deposito, gabinete frigorifico, gabinete dos raios x e do spectroscopio.

Alem destes commodos, no pateo foi construido um deposito de drogas, deposito de garrafas, sentinas e mictorios e um desinfectorio composto de 2 salas de espera, 2 banheiros e 2 camaras de formol. No segundo pateo ficam situadas as amplas e arejadas cocheiras em que se encontram carros, carroças, carrinhos, um carro de desinfecção e cavallos.

Entre os serviços que instilui está o da assistencia, já em duas salas de banco, sendo uma na séde da repartição e outra no hospital de tuberculosos, já em domicilios. Vereis o movimento deste serviço nos quadros que se seguem.

Tambem foi creado no meu governo o serviço de cochei-

ra, sendo verdadeiramente notavel a economia com que tem a repartição agora um serviço completo e prompto : durante a peste bubonica a utilidade desta instituição ficou amplamente demonstrada

As obras que ordenei no hospicio de alienados, acham-se concluidas, faltando sómente a reconstrucção de uma parede: para essa casa de caridade mandei buscar um novo fogão. Em outra parte desta mensagem vereis em que consistiram essas obras. Penso, porem, que o hospicio ainda não está nas condições em que elle deve ficar: é preciso construir dois pavilhões, sendo um para residencia de um medico que se dedique especialmente ao serviço da casa e outro para loucos pagantes, como succede em todos os grandes hospicios officiaes em que a assistencia gratuita só é dada aos indigentes.

As obras do hospital de tuberculosos, conforme vereis em outro capitulo, estão muito adeantadas : resta ainda fazer os dois pavilhões lateraes para curas de ar e um 1º andar no corpo central do edificio para moradia das irmãs, ficando o actual edificio que ellas occupam para alojamento das mulheres.

Para a vaccaria que fiz construir, encommendei de Lisbôa 5 vaccas turinas, que, com duas jumentas que vieram do Ceará, fornecem leite para o estabelecimento.

Tem este estabelecimento prestado relevantes serviços, mas por certo elles seriam muito maiores se uma propaganda continua e activa aconselhasse aos doentes a entrada nesse sanatorium,em periodo menos adiantado da terrivel molestia: muitos doentes entram para o hospital quasi moribundos.

Penso que a administração publica deve construir quanto antes mais dois hospitaes, sendo um destinado ao serviço militar, que não póde continuar como está, apezar do modo correcto pelo qual a Santa Casa desempenha o contracto que tem com o Estado, visto como têm apparecido no actual hospital militar muitos casos de beriberi, devido a estar elle installado em um edificio velho; e outro destinado a isolamento de molestias contagiosas que não a variola. Quando surgio entre nós a peste bubonica tivemos a felicidade de poder applicar o hospital de S. Sebastião ao isolamento de pestosos, por não termos, então, caso algum de variola. Infelizmente esta coincidencia toda fortuita pode não se repetir e a falta de um hospital proprio creará com certeza graves e serias difficuldades ao serviço sanitario do Estado. Reflectireis si deveis attender a estes reclamos da saude publica.

Outrosim, com os consideraveis accrescimos que tem tido o serviço de assistencia publica, uma nova organisação da

repartição está se impondo, para melhor regularisação e distribuição dos innumeros encargos entregues a este importante ramo da administração.

A pharmacia do Estado continua a prestar bons serviços; muito embora, durante o periodo em que a peste bubonica esteve entre nós, fosse suspensa a assistencia em domicilios, o seu movimento foi muito grande. Durante o anno que decorreu de 1 de Julho de 1903 a 30 de Junho deste anno, forneceu a pharmacia 39 ambulancias para diversas localidades do interior.

Todos estes serviços são creações do meu governo e grandes beneficios têm trazido ás classes necessitadas.

Os dois quadros que se seguem dar-vos-hão noticia clara do movimento da sala do banco e da assistencia em domicilio. Tambem encontrareis uma estatistica de fallecimentos por febres amarella, nesta capital, no periodo que vae de 1º de junho de 1903 a 30 de junho deste anno.

Vão tambem em seguida tres quadros relativos ao movimento havido nos hospitaes de S. Sebastião (variola) e Domingos Freire (tuberculose) e no Hospicio de Alienados.

Movimento do receituario para os estabelecimentos do Estado, durante o 2.º semestre do anno de 1903 e o 1.º de 1904.

ESTABELECIMENTOS	RECEITAS	FORMULAS
Regimento Militar.....	2.402	4 479
Cadeia São José	133	831
Instituto Gentil Bittencourt.....	137	755
» Lauro Sodré	19	156
	2.691	6.221

MAPPA do movimento do receituario da Pharmacia do Estado durante o 2.° semestre do anno de 1903 e o 1.° do anno de 1904. (sala de banco e assistencia domiciliar)

MEZES	2.° SEMESTRE DE 1903				MEZES	1.° SEMESTRE DE 1904			
	PORTA		VISITAS DOMICILIARIAS			PORTA		VISITAS DOMICILIARIAS	
	RECEITAS	FORMULAS	RECEITAS	FORMULAS		RECEITAS	FORMULAS	RECEITA	FORMULAS
Julho	1.008	1.640	209	352	Janeiro . .	185	298	—	—
Agosto . . .	1.077	1.583	191	361	Fevereiro .	194	312	—	—
Setembro . .	875	1.322	292	539	Março. . .	193	307	—	—
Outubro . . .	905	1.405	161	326	Abril . . .	307	978	—	—
Novembro . .	328	536	86	137	Maio . . .	683	1.001	—	—
Dezembro . .	224	406	7	14	Junho. .	936	1.288	379	819
Total.....	4.417	6.892	946	1.729		2.498	4.184	379	819

Resumo do movimento do Hospital de isolamento S. Sebastião (variola) de Junho de 1903 a Julho de 1904.

Entraram		23
Sendo :		
Nacionaes.....	21	
Extrangeiros	2	
Sahiram curados :		
Nacionaes.....	17	
Extrangeiro.....	1	
Existem convalescendo :		
Nacionaes.....	3	
Em tratamento :		
Nacional.....	1	
Extrangeiro.....	1	
Total.....		23

Dos nacionaes 1 paraense e 20 rio grandenses do Norte.

Resumo do movimento do Hospicio de Alienados de Julho de 1903 a Junho de 1904.

Passaram de Junho para Julho.....	81	
Entraram :		
Nacionaes	142	
Extrangeiros.....	22	
Total.....		245
Sahiram curados :		
Nacionaes.....	62	
Extrangeiros.....	6	
Retiraram-se melhorados :		
Nacionaes.....	51	
Extrangeiros.....	5	
Falleceram :		
Nacionaes	45	
Extrangeiros.....	7	
Passaram para Julho.....	69	245

Resumo do movimento do Hospital Domingos Freire (tuberculose) de Julho de 1903 a Junho de 1904.

Entraram			172
Sendo:			
Nacionaes		140	
Extrangeiros.....		32	172
Dos nacionaes eram :			
do Pará	43		
» Amazonas.....	4		
» Maranhão	11		
» Piauhy	12		
» Ceará.....	42		
» R G. do Norte.....	8		
» Parahyba	3		
» Pernambuco	5		
» Sergipe.....	1		
» Alagoas.....	3		
» Bahia....	4		
» R. de Janeiro.....	2		
» S. Paulo..	1		
» Matto Grosso.....	1	140	
Extrangeiros		32	172
Nacionaes do sexo masculino.....	83		
» » feminino.....	57	140	
Extrangeiros do sexo masculino.....	25		
» » feminino.	7	32	172
Sahiram :			
Curados.....	4		
Melhorados	66		
Por fallecimento.....	95		
Ficaram em tratamento.....	7		172

Obitos por febre amarella, de 1.º de Julho de 1903 a 30 de Junho de 1904.

Sexos	Masculinos	101	
	Femininos	15	116
Nacionalidades	Brazil	3	
	Portugal	71	
	Hespanha	19	
	Inglaterra	6	
	Italia	5	
	Turquia	3	
	França	3	
	Suissa	3	
	Austria	2	
	Marrocos	1	116

Laboratorio de hygiene. — Os serviços relevantissimos prestados pelo laboratorio de hygiene durante a campanha contra a peste bubonica convenceram-me da necessidade de dar-lhe maior desenvolvimento, dotando-o de todos os apparelhos precisos á boa execução dos complexos serviços que soem desempenhar instituições desta natureza. Hoje posso dizer-vos que sua installação é completa: occupa o laboratorio seis peças do palacio do governo especialmente preparadas para esse fim com todas as accommodações exigidas, nada deixando a desejar e podendo soffrer com vantagem a comparação com instituições congeneres no Brazil. Entre as acquisições que mais avultam, encontra-se um apparelho completo de raios X, um outro para photographia e projecções e uma estufa de grandes dimensões para esterilisações.

Apparelhos encontrados no antigo Laboratorio do Serviço Sanitario

2 Autoclaves para esterilisação.
4 Balanças de precisão para analyse chimica.

1 Armario Roux para culturas bacteriologicas.
4 Estufas de cobre para baixas temperaturas.
2 » » » » altas »
2 » Wiesneg.
2 Fornos em terra refractaria.
2 Aspiradores a agua.
4 Contadores para aspiradores.
2 Barometros a mercurio.
2 » registradores Richard.
1 Filtro para toxinas.
2 Microscopios Reichert.
2 Colorimetros Dubosch.
2 Saccarimetros Laurent.
1 Trompa aspirante Gay-Lussac:
1 Mesa para vivisecção.
2 Capsulas de platina de 200 CC. capacidade.
2 » » » » 100 » »
2 Cadinhos » » para analyse.
2 Hygrometros Alluard.

Ferros cirurgicos para autopsias e trabalhos bacteriologicos.

Apparelhos adquiridos durante minha administração

2 Ventiladores com motor proprio a ar quente.
1 Apparelho para evaporações no vacuo.
1 Caldeira para producção do vapor á pressão.
1 Motor a ar quente de $\frac{1}{10}$ de cavallo.
1 Machina Bianchi para o vacuo.
2 Gazometros de vidro de 25 litros de capacidade.
1 Centrifuga.
1 Prensa da força de 500 Kilogr.
1 Autoclave grande para esterilisação a vapor d'agua.
1 Estufa de cobre para altas temperaturas.
3 Banhos-maria de cobre á circulação continua.
1 Forno de terra refractaria Perrot.
1 Grelha para analyse elementar a 6 bicos de gaz.
1 » » » » 12 » »
1 Apparelho para determinação do indice de refracção.
1 Capsula de platina de 500 C. C. capacidade.
1 » » prata » » »
6 Pinças finas com ponta de platina.
1 Pinça grande » » » »

2 Navicellas de platina para analyse elementar.
1 Cadinho » » » »
1 Grál de agatha.
1 Dynamo para 150 lampadas incandescentes.
1 Balança Mohr para densidades.
1 » para pesadas rapidas.
1 Armario de vidro e nickel para ferros cirurgicos.
1 Microscopio Watson grande modelo.
1 » Zeiss » »
1 » Leitz » »
1 Filtro Martin para serum.
1 Spectroscopio a dois prismas.
1 Heliostato para o microscopio Watson.
12 Tubos Plucker para o spectroscopio.
1 Lavatorio para desinfecção a 4 liquidos.
1 Apparelho de projecção e microphotographia Zeiss com todos os seus pertences.
1 Apparelho completo de raios X com 12 ampolas cathodicas e bobina de 50 cents. de faisca.
2 Baterias pilhas Trovet de 6 elementos.
2 Ecrans fluorescentes para radioscopia.
1 Cama para radiographia.
1 Apparelho para filtração com corrente de vapor de agua.
1 Lampada a arco voltaico para o apparelho Zeiss.
1 Rheostato para o dito apparelho.
1 Armario para conservação de 500 preparações microscopicas.
1 Gazometro de cobre de 100 litros de capacidade para oxygenio.

Armario frigorifico para conservação de serum e vaccina, e producção do gelo pelo chlorureto de methyle, com motor da força de 3 cavallos.

Vidros, balões e apparelhos varios para analyse bacteriologica e chimica.

Collecção de productos chimicos e pharmaceuticos para a Escola de Pharmacia.

2 Mesas para microscopio com chapa de vidro branco.
1 Mesa para bacteriologia com chapa de crystal.
1 Mesa de 5 metros com prateleiras, forrada de azulejo, para trabalhos chimicos.

300 volumes de medicina, chimica e historia natural, para a bibliotheca.

1 Caixa portatil com todos os reactivos necessarios para analyse bacteriologica.

Analyses feitas durante o 2.º semestre de 1903 e o 1.º semestre de 1904.

	2º SEMESTRE 1903	1º SEMESTRE 1904
Analyses bacteriologicas.....	194	427
Urinas e calculos urinarios..... ..	131	102
Aguas.....	3	4
Analyses varias.....	48	19
Total.....	376	552

Peste bubonica.—No dia 7 de novembro do anno passado o snr. dr. director do Serviço Sanitario communicou-me que, tendo fallecido uma menor á rua de Santo Amaro, canto da travessa de S. Matheus, acreditava tratar-se de um caso de peste bubonica, que recebendo um aviso do medico assistente comparecera á casa em questão, tendo retirado um pouco de liquido do cadaver, na região em que se encontrava um bubão, liquido que estava sendo examinado no laboratorio de hygiene.

Tudo indicando tratar-se de um caso suspeito, e tendo de ser demorado o exame, como sóe acontecer nas verificações dos primeiros casos de peste, ordenei que se applicassem ao caso occurrente todas as medidas de desinfecção e prophylaxia como se elle fôsse definitivamente verificado. O exame confirmou as suspeitas, não só pelo exame directo em placas preparadas e sujeitas ao microscopio, como por culturas feitas em caldo appropriado. No dia 10 do mesmo mez conseguio-se um rato encontrado morto em um predio fronteiro, que, submettido ao exame directo e feitas as culturas, estas experiencias demonstraram ter fallecido do terrivel mal levantino. Estavamos com a peste bubonica entre nós, naturalmente importada do Maranhão, onde tinha apparecido desde o mez anterior, e talvez trazida para a nossa capital pelo mesmo vapor que contaminou a cidade de S. Luiz. A situação era tanto mais alarmante quanto era indubitavel estarem os ratcs atacados do mal, o que se comprovava não só pelo que fôra examinado como por ter um inquerito feito tornado certo que na casa onde fallecera a primeira victima tinham apparecido muitos ratos visivelmente doentes, assim como na que lhe fica fronteira.

Mais tarde, com as devidas precauções, poude-se no laboratorio inocular cobayas, que vieram a morrer do mal negro.

As medidas sanitarias não se fizeram esperar: procedeu-se á rigorosa desinfecção no quarteirão em que ficava situada a casa atacada e nos sete outros que o circumscrevem : o serviço foi tão bem feito que nessa área não foi mais constatado nem caso humano nem caso em ratos.

No dia 21 do mesmo mez, com a publicação do relatorio do snr. dr. Director do Serviço Sanitario, foi declarada officialmente a existencia entre nós da peste levantina.

Releva notar, que, declarando a existencia da peste, segui norma totalmente diversa da adoptada nas outras cidades do Brazil, em que se procura por todos os modos encobrir a existencia do mal levantino : entendo, porém, ser um dever de stricta lealdade não só para com os outros portos em continuas relações commerciaes comnosco, como com a propria população do Estado, dizer a verdade em assumptos que interessam á saúde publica. O Governo nessas occasiões difficeis tem necessidade de ser acreditado: esforcei-me o mais possivel por incutir confiança na população e posso affirmar que os resultados corresponderam á minha expectativa.

Verificado o primeiro caso, mandei apparelhar o hospital de S. Sebastião de modo a servir de isolamento para os pestosos.

No dia 29 de novembro, quando parecia ter sido jugulado o mal, appareceu o segundo caso, á travessa dos Jurunas, quasi no canto da rua dos Mundurucús: era ainda uma menina, que foi removida para o isolamento, onde falleceu.

Em resumo, foram verificados 40 casos de peste, sendo em novembro, 2; dezembro, 2; janeiro, 11; fevereiro 14; março, 10; abril, 1. Destes atacados, 30 fôram-n'o em fórma bubonica, 10 em fórma pneumonica. Dos 40 atacados, 7 fôram encontrados mortos ou morreram antes de receberem qualquer tratamento. Dos 33 tratados, tiveram alta do hospital 9, falleceram 14. No total curaram-se 19, e 21 morreram.

Nos 40 casos verificados, estão incluidas 2 irmãs de caridade, contaminadas no hospital.

Fôram examinados no laboratorio de hygiene 446 ratos, dos quaes fôram encontrados pestosos 113.

Para avaliardes da extensão que tomou a propagação do microbio de Yersin, apesar dos poucos casos humanos, basta dizer-vos que quasi todas as ruas do bairro commercial tiveram casos pestosos, já em homens, já em ratos, que o microbio pestoso foi encontrado na rua Dr. Malcher, na rua Dr. Assis, na Estrada de S. Jeronymo, na da Independencia e perto

da usina de cremação de lixo, na travessa S. Matheus defronte da estação de bonds e nas ruas do littoral : quasi todas as casasdo largo da Independencia estiveram contaminadas.

Por ahi vereis que não se tratou de casos esporadicos, mas de uma verdadeira epidemia,jugulada pelos esforços herculeos da repartição sanitaria.

Effectuaram-se 4.649 desinfecções de predios, abrangendo uma grande parte da área da cidade, sendo que em muitos predios se repetiram as desinfecções.

Vaccinaram-se 18.671 pessôas com a vaccina Lustig e a preparada pelo Instituto Sorotherapico de Manguinhos.

Desinfecções e vaccinações fôram feitas gratuitamente.

Durante a epidemia, o Governo Estadual custeou a estação quarentenaria de Tatuóca, onde eram expurgados os vapores que vinham de portos infeccionados e os que se dirigiam para o interior do Estado e para o Amazonas.

Felizmente a epidemia, graças ás medidas tomadas, não visitou logar algum do interior. Só em duas occasiões foi o governo obrigado a intervir no sentido de apurar duas denuncias : uma referente ao vapor *Baturité* que deixou doente no barracão *Palacio de Cristal* o immediato, que poucas horas depois morreu : outra relativa ao vapor *Lidador*, que no porto de Gurupá apresentou um passageiro de molestia suspeita. Este ultimo voltou logo ao nosso porto, onde se fez a verificação, que deu resultado negativo. Quanto ao primeiro, nada se poude apurar, mas tudo leva a suppor ter-se tratado de um caso de peste, que, entretanto, não contagiou o barracão em que se deu a morte. Este facto é facilmente explicado: a peste sob fórma bubonica não é de contagio facil de homem a homem e no caso em questão, ainda a contaminação era mais difficil pela circumstancia do enfermo ter vivido poucas horas no barracão. A peste bubonica só reveste o caracter de verdadeira epidemia, tornando-se então temerosa, quando ataca os animaes e especialmente os ratos. Assim é que a sciencia aconselha que se tenha em grande attenção este facto, para sobre elle fundar toda a campanha prophylatica. No caso do barracão—*Palacio de Cristal*—sabía a Repartição de Hygiene que a contaminação se tinha dado nesta capital e por isso limitou-se a determinar rigorosas desinfecções nesse barracão e sujeitou o dito vapor *Baturité* a observação e a expurgo. Effectivamente, tudo veiu demonstrar que se tinha agido com criterio, sem precipitações injustificadas. A ignorancia pretenciosa julgou ficar lhe bem atirar pedras ao Governo pelo seu modo de agir n'este caso. E' a

sorte dos criticos philauciosos ver suas criticas servirem de chacota ao publico sensato.

Foi no dia 2 de abril o ultimo caso de peste verificado : no dia 30 d'esse mez declarei extincta a peste.

E' do meu dever aproveitar este ensejo para mais uma vez agradecer á Intendencia Municipal da capital o auxilio que nesta dura emergencia prestou ao Estado, cedendo-lhe 3 medicos para ajudar os do serviço estadual no extraordinario labor que tiveram.

Devo tambem louvar, perante o Congresso Legislativo do Estado, todo o pessoal medico da Directoria Sanitaria : todos cumpriram o seu dever com uma galhardia e desinteresse notaveis, manifestando grande amor ao trabalho e extraordinaria e perfeita comprehensão dos seus deveres.

Bem comprehendereis que pouco faria o Governo, muito embora estivesse armado de grandes recursos,se não fôsse coadjuvado pelo corpo medico, que não raro arriscou a vida nesse combate, que terminou por um verdadeiro triumpho. A stricta justiça manda dispensar os mesmos louvores ao dr. G. Martina, director do laboratorio de hygiene, que, nesse posto de perigo, poz a sua competencia e dedicação ao serviço dos nobres intuitos que foram a preoccupação constante do Governo nos seis mezes em que a peste residio entre nós.

Não devo tambem deixar de prestar um tributo de admiração á heroicidade incomparavel das modestas irmãs de Sant'Anna, que, no hospital de isolamento, foram extraordinarias de dedicação, tendo tido na lucta empenhada contra o mal negro duas irmãs atacadas do morbus,das quaes uma veiu a fallecer, mau grado todos os meios empregados para arrebatal-a á morte.

E' preciso, além de tudo, pôr em destaque a attitude da população de Belem, que auxiliou em sua quasi unanimidade os esforços das auctoridades sanitarias, já se submettendo sem reluctancias, ás, por vezes, vexatorias exigencias prophylaticas, já correndo pressurosa á vaccinação, já levando a exame os roedores encontrados nas habitações, já denunciando o que lhe parecia dever ser trazido ao conhecimento do serviço sanitario. Creio ser caso unico nas cidades brasileiras atacadas pelo mal levantino a concordancia de vistas e de esforços entre a população, de ordinario refractaria ás prescripções da hygiene official, e o Governo, no nobre intuito de vencer um inimigo tão terrivel e assolador como a peste oriental.

Evidentemente, é insufficientissima a defeza sanitaria maritima do nosso Estado. O Governo Federal nada tem feito para

apparelhar-nos com elementos de uma defeza racional contra as invasões das epidemias que desde muito nos ameaçam. Os poucos elementos materiaes que existem na estação quarentenaria de Tatuoca foram adquiridos pelo Estado, e quando apparece o momento de movimentar essa estação, é preciso que o Estado contribúa com tudo, mantendo se o Governo Federal silencioso ao nosso appello, nada absolutamente fornecendo, apezar dos instantes reclamos. Succede o que é facil de prever: um serviço sanitario não se estabelece da noite para o dia; sem uma preparação previa toda a boa vontade se quebra deante da impotencia material; o que se pode organisar é não só incompleto e falho como custa muito caro. E' o que se dá na Tatuoca: do serviço que o Estado foi obrigado a apparelhar, foi o que déu logar a reclamações e foi ao mesmo tempo o mais despendioso. Quando pensavamos todos, deante dos grandes debates havidos o anno passado no Congresso Nacional, a proposito da hygiene publica, que a quantia obtida, iria melhorar, senão crear, um serviço racional pelo Governo Federal, ao menos nos Estados mais importantes, com surpreza verificámos, que a situação dos serviços de saúde dos portos ficou a mesma, sem que nem sequer se attendesse a considerações que desde muito clamam por promptas providencias Resolvi, portanto, diante dessa reforma que nada fez para defender o nosso porto, retirar o auxilio que desde muitos annos o Estado prestava ao serviço sanitario maritimo e voltar minhas vistas para outro modo de defeza sanitaria, quiçá mais prompto e com certeza de muito maior efficacia.

Desde fevereiro que encommendei um apparelho completo de Clayton, para desinfecções. Desde Março acha se este apparelho nesta cidade e hoje está completamente montado. Com este apparelho, as desinfecções em embarcações podem ser feitas no ancoradouro, com grande economia de tempo e dinheiro, não só para o Governo, como sobretudo para o commercio maritimo. Este apparelho custou-nos, posto no Pará, não incluindo as despezas de montagem, Frs. 38:000.

Com elle o Estado dispensa perfeitamente a estação de Tatuoca, e organisa o serviço com muito maiores probabilidades de successo.

Adquiri para a debellação da peste bubonica:

Vaccina do laboratorio de Manguinhos	19.200	centr.os	cub.os
Vaccina de Lustig	47.730	»	»
Serum Yersin do Instituto Pasteur de Paris	21.400	»	»
Soro de Manguinhos	2.000	»	»

Ainda existe no deposito da Directoria Sanitaria grande copia de serum e vaccina.

Até o mez de janeiro o Estado pagou ao Laboratorio de Manguinhos 19:100$000 pelo fornecimento de soro e vaccina: mais tarde, tendo o Congresso Federal deliberado que o fornecimento pelo Laboratorio ás administrações estaduaes fosse feito gratuitamente, nada mais tivemos a pagar.

O quadro em seguida torna evidente o que se consumio de desinfectantes para a debellação da peste.

Relação dos desinfectantes gastos no 2.° ssmestre de 1903 e no 1.° semestre de 1904

Desinfectantes	CAIXAS	KILOS	DUZIAS	GARRAFAS	VIDROS
Chloreto de cal.....	1	3.212			
Sulfato de cobre.....		30			
Acido phenico		16.545		600	
» sulfurico.....	3	2.255		416	
Creolina.....		2.610			106
Velas de enxofre..		10	2.056		
Sulfureto de potassio....		65			
Sublimado corrosivo.....		35			
Lysol.....		80			
Sulfato de ferro.....		3.000			
Peroxydo de manganez		70			
Dioxydo de enxofre.....	150				
Total.....	154	27.912	2.056	1.016	106

Soccorros aos famintos

O Governo actual deste Estado, fiel ás generosas e altruisticas tradições do seu illustre antecessor, não podia ser insensivel ás tristes e lastimaveis condições em que aqui aportavam os nossos infelizes patricios, acossados de seus lares pelo horroroso flagello da secca. Tendo o Governo Federal resolvido transportar as victimas da secca dos seus estados de origem para outros, coube ao Pará receber grande parte desta emigração. Apezar de nenhuma consulta me haver sido feita a respeito, tendo em attenção o abandono em que se encontrava a maioria dos transportados, atirados ao littoral sem um pão e sem um abrigo, sendo até preciso que o Estado facilitasse o respectivo desembarque, para o que nada se havia preparado, resolvi soccorrel-os na medida das forças do Thesouro e ao mesmo tempo animar poderosamente a expontanea corrente de sympathia que abrio largos sulcos no espirito da população desta cidade em favor dos desventurados exgottados pela fome e pela sêde.

Para este fim mandei construir á praça Floriano Peixoto um vasto barracão bem arejado e em regulares condições hygienicas e que pudesse abrigar para mais de 1.500 pessoas : fiz distribuir abundantes rações diarias; forneci recursos medicos e pharmaceuticos; facilitei o transporte para o interior e para a região colonial á margem da estrada de ferro de Bragança. Pude efficazmente influir junto á grande commissão popular, para que o producto de suas collectas fôsse empregado aqui mesmo em soccorros promptos aos emigrantes. De modo que posso affiançar que em terras paraenses os nossos patricios encontraram um acolhimento reconfortante e poderam elles seguir novo rumo na vida, alentados physica e moralmente pelo conforto que lhes proporcionou o conjuncto dessas medidas acertadas e previdentes. Como quasi todos os emigrantes desejavam terras para trabalhar e na impossibilidade de distribuil-as, pois, como vereis em outro capitulo desta mensagem, não ha, por assim dizer, lotes desoccupados nas antigas colonias, incumbi pessôa de minha confiança de distribuir-lhes os 110 lotes que em cumprimento da lei n. 866, de 17 de outubro de 1903, tinha mandado dividir nos terrenos situados á magem da estrada de ferro de Bragança a partir do 2.º Caripy até o rio Maracanã.

O Estado soccorreu a 6.169 pessoas, abrigando-as no barracão da praça Floriano Peixoto e distribuindo-lhes 24.240 rações; o quadro abaixo melhor mostrará o movimento deste serviço. Tambem enviei para a comarca do Aricary muitas familias emigradas, que conto localisar nos lotes que na villa de Montenegro, no Counany e no Oyapock mandei discriminar.

Felizmente as condições climatericas dos estados flagellados pela secca modificarão-se, tendo cessado a grande corrente estabelecida.

Mappa geral do movimento dos immigrantes soccorridos pelo Governo do Estado do Pará nos mezes de Maio, Junho e Julho até o dia 25

MEZES	MAIO	JUNHO	JULHO	TOTAL
Entradas.	2.530	3.573	66	6.169
Sahidas	777	2.184	246	3.207
Ficaram em Belem	1.303	1.461	198	2.962
Passagens para a Estrada de Ferro	610	1.915	128	2.653
Rações	8.245	15.191	804	24.240
Receitas	201	201	16	418
Remoções para o Hospital	29	71	8	108
Fallecimentos	6	21		27

Regimento Militar

Continúa o Regimento Militar a prestar á ordem publica serviços de altissima relevancia: graças á sua cooperação efficaz devemos a manutenção da paz. A sua disciplina é perfeita: o seu illustre commandante tem sabido imprimir uma tal disciplina á nossa força armada, que, estou certo, nenhuma outra força militar no Brazil se lhe avantaja em correcção e boa organização. Depois de quatro annos de governo, sou levado a dar um testemunho publico de apreço e estima ao Regimento Militar, que tenho sempre encontrado junto a mim disciplinado e obediente, desprezando com sobranceria as lisonjas interesseiras de uns e os ataques calumniosos de outros, que vêem nessa briosa força os diques em que se vêm quebrar suas pretenções de perturbação e de anarchia. Effectivamente, só os maus e trefegos atacam o Regimento Militar, que é a mais solida e mais segura garantia da ordem nas ruas.

Encontrareis elevada na proposta da despeza a consignação para etapas: isto não constitue um augmento de despeza e explica-se razoavelmente pelo facto de que, sendo a etapa para os soldados fixada em papel e tendo subido a média cambial, a quantia precisa em papel, convertida a uma taxa cambial mais alta, dá uma somma em ouro mais elevada.

Tambem ainda não foi possivel destacar praças do Regimento em todas as sédes de districtos judiciarios, por termos de novo assumido o encargo da guarnição federal, com a partida para o Amazonas do 33º batalhão de infanteria, que tinha vindo aquartelar nesta cidade. Por isso ainda não foi possivel acabar de todo com a guarda local que subsiste em alguns logares, com o effectivo de poucas dezenas de praças.

Ensino primario

Trouxe, ao assumir o Governo, idéas muito assentes sobre o grave problema do ensino primario. Se na pratica administrativa de cerca de quatro annos estas idéas têm sido em muitos detalhes modificadas pela experiencia, as linhas geraes do plano que me tracei têm-se conservado inatacaveis e mais se têm confirmado pela licção dos factos.

Já em 1901 eu vos dizia:

« O facto de possuir muitas escolas não significa que se tenha uma boa e proveitosa organisação escolar; muitas vezes esta organisação existe apenas no papel e só traz proveitos aos innumeros parasitas que, collocados nessas cadeiras, só são professores para receber ordenados no Thesouro.»

Esta observação tocava na verdadeira causa da deca-

dencia do ensino primario entre nós; muitos administradores suppunham com a creação de escolas incentivar a disseminação da instrucção, quando verdadeiramente creavam apenas uma sobrecarga para o orçamento sem nenhuma vantagem para a solução do palpitante problema.

Penso que tres faces precisam ser consideradas ao estudar a espinhosa questão do ensino primario, alem de sua propria organização: *a*) o professorado; *b*) os programmas de ensino; *c*) a inspecção. A todos estes pontos tenho dedicado a minha acurada attenção. Com os melhoramentos introduzidos na Escola Normal, quer em sua parte material, quer quanto á simplificação do plano de estudos e melhor distribuição de disciplinas, tenho procurado attender á necessidade da formação de um corpo de professores em condições de satisfazer as exigencias da organização regular da instrucção primaria. Tenho procurado atirar para o interior os professores normalistas, que um desejo facilmente explicavel retem na capital. Para esse intuito a creação dos grupos escolares tem muito cooperado. Comprehende-se, porem, que o tempo é um factor indispensavel para que a Escola Normal possa fornecer professores em o numero elevado que se torna mister e que é reclamado pela administração.

Quanto aos programmas, é obvio que, dada a insufficiencia de nosso professorado e as condições especiaes da lucta que o Estado é obrigado a manter contra o analphabetismo, os que encontrei estavam pedindo consideraveis modificações. Nomeando uma commissão de competentes, pude, conformando-me com o resultado dos estudos por ella realisados, decretar um novo programma, que, folgo dizel-o, encontrou geral acceitação no professorado e vai dando satisfactorios resultados. Sobre esse programma expressei-me em documento publico pelo modo seguinte:

«Notareis pela leitura desse programma que elle obedece em primeiro logar a um pensamento de uniformidade; no antigo programma, emquanto nas escolas isoladas o ensino era dado em dous cursos, o elementar e o complementar, nos grupos era elle dado em tres cursos, que correspondiam a tres especies de escolas, elementar, medio e superior. Em segundo logar, certas materias fôram mais generalisadas e outras completamente supprimidas, convertendo-se o ensino da moral civica, de fastidiosos exercicios de memoria, sem nenhuma vantagem para os alumnos, em pequenas conferencias pouco fatigantes e de penetração intellectual mais certa.»

Sobre a inspecção escolar, peço licença para transcrever

o que tive a honra de expôr em minha mensagem do anno passado :

«Encontrei quando assumi o Governo um apparelho de inspecção theoricamente perfeito, mas completamente burlado em sua execução. Em geral, os inspectores de ensino limitavam-se a receber seus vencimentos, e se percorrerdes os archivos de nossas repartições afim de estudar pelas requisições de passagens a actividade dos ditos inspectores nos seus respectivos districtos, verificareis que essas requisições serviam ordinariamente para transportar os inspectores e suas familias para a capital. Supprimindo os inspectores, nenhum mal fiz ao ensino, fazendo entretanto uma economia apreciavel no orçamento. Sou, comtudo, obrigado a confessar que a inspecção delegada pelo dec. n. 1190 aos conselhos escolares é completamente nulla. Minha esperança a respeito de inspecção nas escolas isoladas do interior está depositada no n. 12 do art. 2º do citado dec. 1190, que auctorisa o secretario de Estado a commissionar professores para a fiscalisação e inspecção das escolas.

Esta providencia permittiu que se fizessem o anno passado diversas inspecções com resultados proveitosos.

Parece-me que devemos voltar ao antigo systema de fiscalisação, creando na Secretaría de Instrucção Publica dous logares de inspectores viajantes, providos exclusivamente por normalistas e em continuo movimento pelo interior do Estado: para esta medida chamo vossa preciosa attenção.»

Accedendo ás considerações acima expostas, a lei n. 870 de 22 de Outubro do anno passado em seu artigo 3º creou dous logares de inspectores escolares viajantes, providos, em commissão, exclusivamente por normalistas. Preenchi logo um destes logares e mais tarde o outro, tendo ambos os funccionarios nomeados prestado relevantes serviços ao ensino.

Sobreleva, porem, a todas estas questões, sem cuja solução pratica nenhuma medida benefica se pode tomar em prol da instrucção, a questão da propria organização do ensino, dada entre nós pelo decreto 1150 de 17 de fevereiro de 1903.

Pela leitura desse decreto vereis a importancia que a administração liga aos grupos escolares, que encerram todas as esperanças de engrandecimento do ensino publico entre nós.

Idéa introduzida no Estado pelo meu illustre antecessor, s. exc. deixou organizados 8 grupos escolares, sendo um na capital e sete no interior. Persistindo na idéa em tão boa hora introduzida em nossa organização escolar, depois de tres annos de labor e energia, o meu governo pode exhibir com-

pletamente apparelhados 6 grupos na capital e 17 grupos no interior, formando um total de 23, em augmento de 8 grupos comparativamente com o anno passado.

Tenho em andamento os elementos precisos para o estabelecimento de mais 6 grupos, em Faro, Gurupá, Mocajuba, Santa Isabel, S. Caetano e Salinas, que devem ser inaugurados no inicio do proximo anno.

A lei n. 870 acima citada na letra *b*) do art. 1º auctorisou o governo a entrar em accôrdo com as municipalidades, para que estas assumam a direcção e manutenção das escolas chamadas de logares. Usando desta auctorisação entrei em accôrdo com a intendencia da capital: segundo este accôrdo, o governo estadual se obrigou a organizar 3 grupos escolares no Mosqueiro, Pinheiro e Castanhal, a manter duas escolas nas villas e uma nas povoações do municipio, obrigando-se este a manter as mais escolas.

Por este accôrdo, onde houver escolas estaduaes não haverá escolas municipaes e estas ficam sujeitas á alta fiscalisação e inspecção do governo do Estado. Iguaes ou similhantes accôrdos foram feitos com os municipios de Baião e Cametá com apreciaveis vantagens para ambas as partes.

Bem sabeis qual a minha opinião muitas vezes manifestada sobre as denominadas escolas de logares; tenho, pois, aproveitado a organização dos grupos escolares para proceder á sua methodica extincção, sem prejuizo algum, posso assegural-o, para o ensino publico.

Definitivamente encaminhada para a fundação de grupos escolares a solução do nosso problema de ensino, provadas e bem patentes as vantagens destes estabelecimentos, urge que comecemos a construir predios apropriados em que elles possam regularmente funccionar. Em todos os logares do interior funccionam elles em predios alugados, alguns, força é confessar, muito bons; outros, porém, deixam muito a desejar.

Para iniciar este programma, determinei a construcção de um predio na villa Castanhal, nesta data quasi concluido e reuno elementos para começar outras edificações em Santa Izabel, Cametá, Soure e Santarem.

Na capital, se ainda hoje existem algumas escolas isoladas é por não terem sido encontrados predios apropriados para a installação de dois novos grupos que devem vir completar a actual organização. Por isso penso que a administração deve construil-os, já tendo adquirido terreno á estrada da Independencia, onde um delles deve ser situado. Em Santa Isabel ainda não poude ser localisado um grupo por falta abso-

luta de casa; o mesmo facto dá-se em S. Caetano : creio que em ambas estas localidades será preciso quanto antes construir edificios em condições de satisfazer essa necessidade publica imperiosa.

Nos 6 grupos da capital, funccionam 48 professores e 24 adjuntos; a matricula nelles a 30 de Junho deste anno era de 3.132 alumnos. Nas 16 escolas isoladas existentes no perimetro urbano constatou-se na mesma data a matricula de 843 alumnos.

Nos grupos do Mosqueiro, Pinheiro e Castanhal, existentes no interior do municipio da capital, apurou-se até 31 de Julho a matricula de 715 alumnos. Nas 16 escolas isoladas do interior do municipio da capital a matricula foi de 455 alumnos.

Nos 12 grupos funccionando nos municipos do interior, apurou-se até 30 de Junho a matricula de 2.744 meninos. O grupo de Baião foi inaugurado a 15 do mez passado : o de Muaná, sel-o-á dentro de poucos dias. Alem disto o Estado possue 212 escolas isoladas, com 6.954 alumnos de matricula. Não estão comprehendidas nesta estatistica 14 escolas isoladas, cujos mappas não fôram enviados á repartição competente.

Todos estes algarismos sommados nos dão o total de 14.843 alumnos matriculados nas escolas do Governo, sendo 6.591 nos grupos escolares, contra, em 1903, 15.085 matriculados, dos quaes 5.461 nos grupos.

A frequencia foi a seguinte :

Capital (em 30 de Junho de 1904) :			
Grupos escolares (6).....	2422 alumnos		
Escolas isoladas (16).....	560 »		2982 alumnos
Interior do municipio da capital (idem):			
Grupos escolares (3).....	516 »		
Escolas isoladas (16).....	422 »		938 »
Outros municipios (idem) :			
Grupos escolares (12)....	2425 »		
Escolas isoladas (em 31 de Março)	5315 »		7.740
			11.660

A estatistica que se segue detalha a matricula nos 21 grupos que o Estado possue, exclusive os de Muaná e Baião, que acabam de ser installados

MAPPA DA MATRICULA NOS GRUPOS ESCOLARES DO ESTADO

Grupo escolar	do 1º	districto.....	476	
»	»	» 2º districto.....	446	
»	»	annexo á Escola Normal....	342	
»	»	José Verissimo..	602	
»	»	á Avenida Nazareth	607	
»	»	» Praça Santa Luzia.....	659	3.132
»	»	do Castanhal.....	334	
»	»	» Pinheiro	228	
»	»	» Mosqueiro	153	715
»	»	de Abaeté	271	
»	»	» Alenquer	184	
»	»	» Bragança	229	
»	»	» Cametá	278	
»	»	» Curuçá.....	283	
»	»	» Igarapémiry.....	170	
»	»	» Maracanã.....	181	
»	»	» Marapanim.....	236	
»	»	» Obidos	191	
»	»	» Santarem.....	222	
»	»	» Soure	195	
»	»	» Vigia.	304	2.744
				6.591

Alem do esforço empregado com uma melhor organisação e distribuição do ensino, procurei dotar as casas de instrucção de farto material escolar, encommendado expressamente da Europa, da importante casa Aillaud & Cª, assim discriminado:

Para os grupos escolares.

35 Compendios metricos.

170 Mappas do Brazil em portuguez, de 2,m10×2,m10

130 Mappas Mundi—Terra elementar de 1,75×2,15.

35 Collecções do Museu Industrial Escolar de 12 quadros cada collecção, com as inscripções em portuguez.

45 Collecções de 30 quadros, cada collecção de animaes, vegetaes e terrenos.

115 Noticias explicativas contendo a reducção em preto dos quadros acima.

30 Quadros : o homem: esqueleto, musculos e orgãos.

2 Apparelhos de gymnastica pratica, completos, de 3,^{m}50 de altura.

80 Mappas de systema metrico decimal.

16.000 Cartas de A B C.

16.000 Taboadas.

150 Mappas mudos ardosiados do Pará,de 1.^{m}10×1,^{m}20

50 Mappas mudos ardosiados do Brazil.

75 Globos inclinados sobre a eclyptica, pé de bronze, diam. 1,^{m}60.

12 Ditos mudos.

100 Mappas do Pará, segundo um modelo enviado.

130 Quadros cosmographicos em portuguez.

125 Panoramas geographicos em portuguez.

50 Collecções, de 8 peças cada qual, de solidos geometricos, em zinco pintado de branco.

Alem destes artigos encommendou o Governo em larga escala, papel, pennas, canetas, lapis, borrachas, tinta, giz, porta-giz, emfim, tudo quanto foi necessario para amplamente attender a todas as exigencias do ensino primario.

Foram tambem fornecidos pela mesma casa Aillaud :

Para o Instituto Lauro Sodré :

1 Collecção de mineraes, pequeno formato de 4 a 5 cent. de 100 amostras.

1 Collecção de rochas, pequeno formato de 4 a 5 c/m de 100 amostras.

1 Collecção cristallographica em madeira de 26 modelos, grande formato.

1 Esqueleto humano completo, desarticulado, em caixa com divisões: as vertebras, todos os ossos dos pés e das mãos são presos por cordas «á boyau».

1 Olho (fig. 97) fixada s/ plateau de 0,28×0,21 com legenda explicativa.

1 Oreblada (fig. 95) fixada s/ plateau de 0,40×0,25.

1 Larynge (fig. 11 a 12) montada s/ socle com pivots de 0,30 de altura.

Para a Escola Normal :

1 Collecção de modelos de desenho de 100 estampas formato m. 4º32×35 encerrada em um cartão ou caixa de papelão n. 4041.

1 Collecção de 100 estampas n. 4050.

1 » » » » » 4105.

1 Collecção de 100 estampas formato 36×28 encerrada em um cartão ou caixa de papelão n. 4197.

1 Collecção de 16 estampas, formato 62×28 *à deux crayons*, encerrada em um cartão ou caixa de papelão.

3 Series de cartões em relevo para modelo de desenho series A. D. E., encerrada cada serie em sua caixa.

No nosso mercado foram comprados com abundancia livros escolares para serem distribuidos nos grupos escolares aos meninos pobres.

O Instituto Lauro Sodré manufacturou 1.110 carteiras duplas, 658 ditas simples, 37 bancas de professores, 88 quadros pretos, 1719 cabides para chapéos, 43 bancas para filtros e 60 mochos.

Procedeu-se systematicamente ao concerto da velha mobilia escolar que d'elle muito carecia. Posso, portanto, garantir que sob o ponto de vista material os nossos grupos nada deixam a desejar.

Gymnasio Paes de Carvalho

Em seguida vão publicados os quadros annuaes do movimento da matricula no Gymnasio Paes de Carvalho: por elles vereis os serviços que este estabelecimento presta á mocidade que se quer instruir.

As incertezas sobre a proxima applicação da medida legal que exige os exames de madureza para a matricula dos estabelecimentos de instrucção superior teem impedido que se realise a projectada reforma nesta casa de instrucção secundaria.

Relação dos alumnos matriculados no Gymnasio "Paes de Carvalho", com discriminação dos cursos, annos e sexos.

ANNO DE 1900

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	53	1	54
»	2º	18	2	20
»	3º	17	—	17
»	4º	6	—	6
»	5º	1	—	1
»	6º	1	—	1
Agrimensura	1º	1	—	1
»	2º	—	—	—
TOTAL	—	97	3	100

ANNO DE 1901

CURSO	Anno de curso	Sexo mascalino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	53	1	54
»	2º	31	3	34
»	3º	9	1	10
»	4º	6	—	6
»	5º	3	—	3
»	6º	1	—	1
Agrimensura	1º	3	—	3
»	2º	7	—	7
TOTAL	—	113	5	118

ANNO DE 1902

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	55	3	58
»	2º	33	1	34
»	3º	25	3	28
»	4º	3	1	4
»	5º	5	—	5
»	6º	2	—	2
Agrimensura	1º	—	—	—
»	2º	1	—	1
TOTAL	—	124	8	132

ANNO DE 1903

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	82	9	91
»	2º	38	1	39
»	3º	25	1	26
»	4º	13	3	16
»	5º	4	1	5
»	6º	—	—	—
Agrimensura	1º	1	—	1
»	2º	—	—	—
TOTAL	—	163	15	178

ANNO DE 1904

CURSO	Anno de curso	Sexo masculino	Sexo feminino	Total da matricula
Integral	1º	83	14	97
»	2º	31	8	39
»	3º	17	—	17
»	4º	11	—	11
»	5º	6	1	7
»	6º	—	1	1
Agrimensura	1º	5	—	5
»	2º	—	—	—
TOTAL	—	153	24	177

Escola Normal

Apesar da medida regulamentar que limita a matricula no 1º anno da Escola Normal, o total della em todos os annos excede ao do anno passado. Pelo quadro que se segue, vereis que durante a minha administração a matricula da Escola Normal tem quasi dobrado, o que é muito promettedor para o futuro da instrucção primaria do Estado, que encontra neste estabelecimento profissional o elemento basico e indispensavel em que solidamente se deve assentar.

QUADRO numerico do movimento de matriculas na Escola Normal desde 1900 a 1904

ANNOS	SEXO MASCULINO					SEXO FEMININO				
	1º ANNO	2º ANNO	3º ANNO	4º ANNO	TOTAL	1º ANNO	2º ANNO	3º ANNO	4º ANNO	TOTAL
1900	3	6	7	2	18	72	51	41	29	193
1901	17	3	4	7	31	70	58	49	35	212
1902	27	14	4	3	48	122	64	57	40	283
1903	18	15	12	3	48	130	112	54	44	340
1904	6	16	12	11	45	121	84	74	65	344

Instituto Orphanologico

A lei n. 859 de 5 de Outubro de 1903 auctorisou-me a fundar nos edificios que o Estado possue no logar denominado—Outeiro—e que serviram de hospedaria de immigrantes, um instituto destinado a receber cem meninos, orphãos de pae, que contarem de cinco a oito annos de idade. Em obediencia ás disposições desta lei que acceitou suggestões por mim feitas, baixei o decreto n. 1320 de 14 de Julho do corrente anno. A demora que houve em usar da auctorisação legislativa proveiu da necessidade de realisar naquelle edificio obras de reparação e de adaptação, sem as quaes impossivel era inaugurar os trabalhos escolares. Assim mesmo, ainda muitas dessas obras restam a fazer e por isso o decreto de 14 de Julho determina que no primeiro anno lectivo o instituto funccionará sómente com 50 alumnos. Expedi circulares aos intendentes municipaes, para que estes apresentassem os nomes dos meninos que dentro dos seus municipios estivessem nas condições de dar entrada no estabelecimento, assim como no mesmo sentido fôram publicados editaes. Encommendei para o estrangeiro uma pequena lancha a motor de petroleo, destinada a fazer o serviço entre o estabelecimento e a villa do Pinheiro.

Entreguei a direcção desta casa de instrucção á competencia do dr. Domingos Leopoldino da Fonseca e Silva e auguro-lhe um largo futuro de prosperidade, que corresponda de modo brilhante á generosa ideia que lhe servio de alicerce.

Instituto do Prata

Accedendo ás solicitações contidas em minha mensagem anterior, pela lei n. 877 de 28 de Outubro do anno passado, auctorisastes o Governo a custear dois estabelecimentos de instrucção, sob a denominação commum de —Instituto da Infancia Desvalida Santo Antonio do Prata. Apezar da unidade de direcção, o instituto compor-se-á de dois collegios, um para cada sexo.

Já encontrei funccionando, apezar de pessimamente alojado em barracas, o instituto masculino e iniciada a construcção de um bello edificio para o instituto feminino. Este em breve estará definitivamente concluido e dentro de poucos dias será inaugurado. Logo que esta parte do programma que me tracei seja executada, convem pôr mãos á edificação do predio para o instituto masculino.

Como me auctorisa o art. 3º da supracitada lei, contractei com a ordem dos capuchinhos lombardos a administração e manutenção dos dois estabelecimentos, pois são taes e tão re-

levantes os serviços que esses dignos e modestos religiosos têm prestado ás populações do Prata, que posso dizer que delles dependem a prosperidade e o desenvolvimento dos dois collegios.

Preoccupando-me sempre o problema da diffusão da instrucção na massa popular, é meu dever suggerir-vos a fundação de estabelecimentos analogos aos do Prata, em certas regiões do Estado. Já o Estado tentou crear alguns externatos e a experiencia não deu bons resultados: creio, porem, que com auxilio de alguns religiosos de boa vontade, faceis de conseguir no momento actual, ser-nos-hia facil fundar alguns internatos, nas regiões mais desfavorecidas a respeito de instrucção.

Esses internatos serião mais modestos que o do Prata, a principio destinados ao sexo masculino, e se a experiencia desse bons resultados fundar-se-hião institutos para o sexo feminino, dirigidos por irmãs religiosas.

Convicto da efficacia desta ideia, comecei a lançar as bases de um estabelecimento destes que desejo fundar no Amapá: elle será destinado a receber 30 meninos, e nelle será inteiramente applicado o regimen da lei n. 877 que vigora nos estabelecimentos do Prata. Caso a pratica demonstre as vantagens desta instituição, julgo que ellas devem ser extendidas a outras regiões, como o Capim e Itaituba.

Se penetrardes os intuitos que animam a administração sobre este importante assumpto e julgardes acertadas as considerações que acima vão expostas, peço-vos que, por uma lei, auctoriseis o poder executivo a crear e custeiar os pequenos institutos a que me refiro, sobretudo o do Amapá, cuja importancia sob o ponto de vista brasileiro e paraense não vos deve passar despercebida.

Conforme vos annunciei em minha mensagem anterior, já foi entregue aos religiosos incumbidos do Instituto do Prata a lancha a vapor que mandei buscar para fazer o serviço do estabelecimento, no alto Maracanã, até á estação do Livramento, ponto terminal actual da Estrada de ferro de Bragança.

Instituto Gentil Bittencourt

Como vos communiquei em minha anterior mensagem, resolví, usando de uma auctorisação legislativa, concluir o edificio destinado ao Instituto Gentil Bittencourt. Estas obras fôram contractadas por 506:260$000, papel. Em virtude desse contracto fôram realisadas obras no valor de rs. 290:000$000 e pagos rs. 143:000$000, na forma de uma das clausulas do con-

tracto. O contractante obrigou-se a entregar a obra concluida em 14 mezes, isto é, até 15 de Setembro deste anno; creio, porem, que ella só terminará no fim do anno. Como ainda restam algumas obras supplementares, como o gradil (cujo projecto e material fôram pedidos para a Europa) e a terminação do muro, lavanderia, julgo que a mudança só poderá realisar-se em Março vindouro. Penso ser então momento opportuno para modificar a organisação desse instituto, usando o governo da auctorisação contida na lei n. 834 do 24 de Outubro de 1902.

Na grande revista escolar effectuada a 7 de Setembro do anno passado, tivestes, como eu, ensejo de admirar o instituto Gentil Bittencourt, que se apresentou de modo a honrar o espirito director deste importante estabelecimento de ensino.

Instituto Lauro Sodré

O Instituto Lauro Sodré coutinúa a realisar as brilhantes esperanças que sempre nelle depositei, sob a direcção do provecto funccionario que tão devotadamente lhe entregou todas as energias do seu cerebro e do seu coração. Constitue a nossa escola profissional um estabelecimento modelo no genero e satisfaz aos intuitos que presidiram sua remodelação. Assim é que, alem do costumado fornecimento de mobilias escolares que neste anno foi muito abundante, os fornecimentos ao Regimento Militar montam á grande cifra, extendendo-se a todo o calçado de que elle carece, e fardamento de linho e de panno, excepção feita sómente dos artigos que são importados da Europa já manufacturados.

Está tambem o Instituto manufacturando os artigos precisos para a installação do Instituto Orphanologico e para os dois institutos do Prata. Das obras no estabelecimento resta terminar o gradil da frente que ficará concluido em poucos dias. O anno passado vos pedi que augmentasseis o numero de educandos, elevando-o de 250 para 280: continuando a melhorar nossas condições financeiras, acho que deveis de novo elevar esse numero a 300, ficando assim restabelecida a matricula que encontrei quando assumi o governo.

Os pedidos para admissão no Instituto crescem todos os annos: no corrente anno não pude attender a mais de cem requerimentos neste sentido.

Escola de Pharmacia

Dei inteiro cumprimento ao dispositivo da lei n. 874 de 23 de Outubro de 1903, que auctorisou o Governo a crear uma escola de pharmacia: o decreto de creação traz a data de 1 de fevereiro do corrente anno. Acha-se a escola installada em uma

excellente sala da Directoria do Serviço Sanitario e dispõe tambem de vasto compartimento devidamente apparelhado para a aula pratica de physica e chimica : alem disto, no excellente laboratorio pharmaceutico da mesma directoria encontram os alumnos elementos precisos para a aula de pharmacologia pratica. Logo depois da installação que teve logar em Abril, por intermedio de nossa representação federal tratei de obter, a equiparação da escola com os institutos officiaes de ensino superior. A uma observação feita pelo digno Ministro do Interior satisfiz com o dec. n. 1322 de 21 de Julho do corrente anno.

Foi nomeado fiscal do Governo Federal junto á escola de pharmacia o exm. sr. dr. Almeida Pernambuco, que já deu o respectivo parecer opinando pelo reconhecimento definitivo da mesma escola.

Penso que com pouco dispendio poder-se-á construir em um terreno baldio contiguo aos fundos do palacio do Governo, um pequeno e elegante edificio destinado a abrigar a novel escola de pharmacia que me parece veiu preencher uma lacuna do nosso ensino e ao mesmo tempo prestar um serviço relevantissimo a saúde publica.

A matricula com que está funccionando a escola de pharmacia é de 39 alumnos, sendo 26 ouvintes, que ainda não completaram os preparatorios exigidos.

Faculdade de Direito

Só tenho motivos para justissimo desvanecimento por ter concorrido para a fundação da Faculdade Livre de Direito. Ella tem realisado todas as esperanças que os seus fundadores nutriam ao congregar-se para tão alevantado tentamen. O acolhimento que ella teve e continúa a ter no meio da mocidade avida de abordar os estudos superiores, bem demonstra que esta escola de direito veio satisfazer uma justa aspiração e preencher uma lacuna.

A dedicação dos lentes e do conselho administrativo e sobretudo o devotamento sem limites do abalisado jurisconsulto a quem em boa hora investi do pesado encargo de dirigil-a, o sr. desembargador Augusto de Borborema, teem alicerçado tão fortemente este instituto que com prazer constato que a Faculdade de Direito sahiu já do periodo de formação para ser uma brilhante realidade.

No inicio do anno lectivo que vae correndo resolvi applicar o auxilio que votastes para a Faculdade, sendo que uma parte foi entregue para o pagamento do pessoal administrativo (secretario, porteiro, bedeis e serventes), outra parte

foi reservada para as pequenas despesas de expediente, e o resto mandei distribuir aos lentes em quotas correspondentes a 10$000 réis por licção effectivamente dada.

Comprehendeis que insufficiente é esta remuneração; por isso deliberei pedir-vos que augmentasseis o auxilio annual de modo a permittir distribuir o duplo daquella quantia, o que corresponde a uma remuneração a cada lente de 320$000, papel,por mez.

Outrosim, convem cogitar de dar desenvolvimento á bibliotheca, facilitar a publicação da Revista e montar um pequeno gabinete de medicina publica, cujas aulas se iniciam no proximo anno.

Nestas considerações encontrareis a justificativa do pedido que na proposta de despeza se vos faz da quantia de 24:000$000, ouro, para occorrer ao custeio de tão util estabelecimento de ensino superior.

Outrosim, o edificio da Faculdade está precisando de algumas obras para que folgadamente funccionem as aulas de todos os annos, mas penso que ellas devem correr pela verba —obras—visto este predio pertencer ao Estado.

Eis o movimento escolar da Faculdade de Direito durante os seus tres annos de existencia :

Anno de 1902

Matricularam-se no 1º anno.....	15	
No segundo anno.	2	
Foram admittidos como ouvintes no 1º anno...	9	26

Anno de 1903

Matricularam-se no 1º anno.....	13	
No segundo anno.....	12	
No terceiro	1	
Foram admittidos como ouvintes no 1º anno...	7	33

Anno de 1904

Matricula no 1º anno.....	28	
No segundo anno.....	17	
No terceiro.....	10	
Fôram admittidos como ouvintes no 1º anno....	8	63

Lei 14 de outubro de 1902

A lei 14 de outubro de 1902 continúa a produzir excellentes resultados, facilmente constataveis pelo quadro abaixo transcripto.

A lei n. 866 de 17 de outubro de 1903 veiu completar as sabias e equitativas prescripções d'aquella. Na forma do n. 1 do art. 1º desta ultima, mandei discriminar no antigo burgo de Maraparim, hoje denominado *Anhanga*, 139 lotes que foram distribuidos na forma da supracitada lei pelos colonos que nelle habitavam, victimas do antigo concessionario do burgo e que encontraram na energia do Governo a salvaguarda dos direitos claramente expressos nas clausulas não cumpridas da sobredita concessão. O concessionario acaba de perder perante o Poder Judiciario a acção de mandado prohibitivo com que tentou oppôr-se ás justas disposições do dec. n. 1.231 de 27 de junho de 1903.

A proposito dos titulos expedidos aos colonos de Anhanga, introduzi nelles uma innovação de grande utilidade pratica. No verso do titulo encontra-se estampada a planta do nucleo, de modo que o possuidor do lote, nella facilmente encontrará a posição do terreno que lhe pertence; esta innovação será applicada tambem aos titulos dos nucleos de Jambu-assú e Caripy.

Obedecendo á vossa determinação exarada no n. 3 do art. 1º da lei n. 866, mandei discriminar, entre o 2º Caripy e o Maracanã, á margem da Estrada de ferro de Bragança 110 lotes, tendo incumbido pessôa de minha confiança de sua distribuição; os titulos definitivos só serão expedidos quando forem satisfeitas as exigencias dos §§ 1º e 2º do supradito n. 3.

Resolvi tambem nomear agrimensor para levantar a planta e discriminar lotes na area comprehendida entre os lotes do Caripy, ao longo da via ferrea, o rio Maracanã, o estabelecimento do Prata e a estrada de rodagem que põe em communicação esta com o nucleo de Igarapé-assú. Respeitadas algumas posses que existem á margem do Maracanã e as concessões proximas ao Igarapé-assú, penso que na area devoluta podem ser discriminados para mais de 300 lotes agricolas, que julgo deverem ser distribuidos pelo mesmo systema da lei n. 866 de 17 de outubro de 1903.

Aproveitando-me da auctorisação que me destes no art. 2º desta lei tenho, com as necessarias cautellas e precisa prudencia, mandado distribuir os lotes vagos, sobretudo no nucleo Benjamin Constant. No quadro que se segue, na columna de —Titulos a expedir— os lotes a que estes se referem não estão effectivamente vagos, pelo contrario, estão quasi todos occupa-

dos, maximè nos nucleos ao longo da Estrada de ferro. No nucleo Benjamin Constant, porém, ha grande numero de lotes realmente desoccupados: é de esperar que a via ferrea ultimamente inaugurada produza um natural affluxo de candidatos a estes lotes.

Quadro demonstrativo dos titulos referentes aos nucleos coloniaes do Estado.

Nucleos coloniaes	Titulos definitivos expedidos em virtude da Lei 824, de 14 de Outubro de 1902			Titulos obtidos por compra	Titulos a expedir (A)	Numero de lotes
	Em 1903	Em 1904	TOTAL			
Benjamin Constant	252	27	279	—	280	559
Santa Rosa	84	61	145	7	58	210
Marapanim	140	17	157	—	11	168
Annita Garibaldi	112	10	122	6	117	245
Inhangapy	119	3	122	19	2	143
José de Alencar	189	9	198	9	29	236
Ianetama	95	14	109	5	85	199
Ferreira Penna	19	4	23	69	4	96
Couto Magalhães	2	2	4	—	22	26
Anhanga	—	100	100	—	39	139
Jambu-assú	—	—	—	9	368 (B)	377
Outeiro	—	—	—	5	9	14
Caripy	—	—	—	—	110 (C)	110
Somma total	1.012	247	1.259	129	1.134	2.522

NOTAS: — (A) Todos os lotes d'esta columna se acham occupados, não tendo sido ainda requeridos os titulos respectivos, com excepção de 45 lotes do nucleo Ianetama, que ainda não foram discriminados.

(B) Já se acham requeridos 155 lotes, não tendo sido ainda expedidos os respectivos titulos, por estarem estes em confecção.

(C) Procede se actualmente á localisação nestes 110 lotes.

Telegrapho para a Vigia

No anno passado fui consultado se o Estado se achava resolvido a concorrer com a quantia de 16 contos de réis para a construcção da linha telegraphica entre Santa Izabel e Curuçá, com estações intermediarias na Vigia e em S. Caetano. Dadas as vantagens facilmente apreciaveis dessa communicação electrica, apressei-me a responder affirmativamente. Ordenou o Governo Federal, em virtude desse accordo, que se iniciasse a construcção, e em parcellas foi pedindo que o Estado désse entrada na Delegacia Fiscal da quantia com que se obrigára a auxiliar a dita construcção. Exgottada essa quantia, muito surpreso fiquei com o pedido de novo supprimento, o que significava estar o Governo Federal na resolução de

fazer a linha telegraphica unicamente com os recursos estaduaes. Tenho reclamado insistentemente contra isto, como contrario ao accordo feito, procurando, ao menos, que seja terminada a linha até Vigia, aproveitando-se os trabalhos realisados com os 16 contos pertencentes ao Governo Estadual.

Consegui ultimamente que o Governo Federal concedesse mais oito contos para a prosecução dos trabalhos. Parece-me que, para terminar a construcção da linha até Vigia, será preciso ainda que o Estado se resolva a fazer mais algum sacrificio de dinheiro.

Estrada de ferro de Alcobaça á Praia da Rainha

Indubitavelmente a exploração systematica e methodica do nosso Estado é o programma economico cuja realisação importa ao nosso futuro. Se esta foi sempre a constante preoccupação dos nossos homens publicos, depois dos prejuizos que nos advieram da inconstitucional disposição legislativa que no vizinho Estado do Amazonas impediu a descida para nossa praça, da borracha pertencente ás firmas paraenses, mais urgente se tornou a necessidade de cogitar da exploração do nosso proprio solo, em grande parte ainda desconhecido ou difficilmente accessivel.

O pensamento de ligar o baixo com o alto Tocantins por meio de uma estrada de ferro que vença a secção encachoeirada do rio, converteu-se em problema a exigir prompta e definitiva solução, maximé depois da descoberta de extensissimos caúchaes não só no Araguaya como em muitos affluentes do Tocantins, que esperam sómente a estrada de ferro para attrahirem, ainda mais do que actualmente, os nossos patricios, avidos dos grandes proventos que essa industria tacil sóe dar.

Por isso resolvestes, com o que editastes, estimular e ao mesmo tempo facilitar os esforços da Companhia de Viação Ferrea e Fluvial Tocantins e Araguaya, auctorisando que fôsse considerado ouro o capital e juros que a essa empreza fôram garantidos pela lei n. 190 de 20 de Junho de 1894. Em virtude da auctorisação contida nessa lei, foi lavrado o contracto de 23 de dezembro de 1903, no qual, com a vantagem que a lei outorga, fôram inscriptas todas as garantias precisas no sentido de pôr um termo aos compromissos que o Estado assumiu, desde que, em prazo que o mesmo contracto fixa, a companhia não arranjar os recursos financeiros para levar ao cabo a concessão que obteve do Governo Federal.

Devo reconhecer que a Empreza Araguaya-Tocantins

tem envidado grandes esforços no sentido de executar o seu contracto; diversos grupos de capitalistas têm estudado a questão enviando commissões para aprecial-a no proprio terreno; infelizmente, ainda nenhum resultado pratico tem sido colhido.

Julgo de tal importancia para o Estado a estrada de ferro que vença as cachoeiras do Tocantins e vá até S. João do Araguaya, acho esta tão indispensavel ao desenvolvimento e progresso dessa muito importante parte do nosso territorio, excellentemente situado de modo a tornar-se um ponto de attracção dos sertões de quatro Estados do Brazil, de modo a encaminhar o seu commercio para nossa capital, que, caso as negociações da Empreza Araguaya-Tocantins não encontrem infelizmente bom exito, o Estado deve tomar a si directamente a solução do problema e, por uma combinação financeira de facil realisação, levar ávante o grande empreendimento que interessa a todos os paraenses. Estou certo que o Governo Federal nos ajudaria neste esforço, porquanto elle tambem tem interesse magno em estabelecer uma communicação rapida e segura pelo interior do Brazil.

Em execução á Lei n 913 de 9 de Novembro de 1903, que manteve a auctorisação conferida ao governo pelo § unico do art. 1º da lei n. 762 de 28 de Fevereiro de 1901, a Empreza Araguaya-Tocantins requereu a remissão de sua divida, que concedi com a restricção contida no dispositivo da ultima lei citada.

Estrada de ferro de Braganca

Disse em meu manifesto inaugural que o prolongamento da Estrada de ferro de Bragança por si só constituia o programma de uma administracção. Isto evidentemente significa que a terminação dessa estrada constitue materia bastante para occupar a attenção e os esforços de um administrador durante quatro annos de gestão. Obrigado a encarar e resolver outros problemas igualmente importantes, é plenamente justificavel que não tenha podido desempenhar o compromisso assumido quanto á Estrada de ferro de Bragança.

Entretanto, nas considerações que se seguem tereis a prova palpavel de que não me descurei da Estrada de ferro, mas que meu esforço principal teve de ser empregado no trecho em trafego que estava exigindo promptas e efficazes medidas no sentido de melhorar-lhe as condições technicas e a exploração racional. Assim mesmo o esforço foi grande e se pude apenas entregar ao trafego mais 23 novos kilometros e ter em trabalhos adeantados 21 outros, ataquei com

decisão o ramal do Pinheiro, tenho quasi terminadas as novas officinas e adquiri grande quantidade de material rodante e fixo de que a Estrada muito carecia.

Administração.—Pelo Decreto nº 1006 de 30 de Abril de 1901, dei nova organização ao serviço da Estrada de Ferro de Bragança, no sentido de serem diminuidas as despezas. O pessoal ficou reduzido a um numero total de 414 homens, assim classificados pelas respectivas divisões :

Administração	18
Trafego	76
Locomoção	68
Officinas	87
Via permanente	165

A lei nº 754 de 26 de Fevereiro de 1901 e as leis orçamentarias subsequentes estabeleceram o pagamento do pessoal, menos o da administração, pela renda da Estrada, concorrendo a Secretaria de Fazenda com os supprimentos necessarios nos casos de insufficiencia da receita.

Trafego—A crise tem se manifestado sensivelmente na exportação de madeiras, sem comtudo produzir grande differença no movimento de mercadorias. O transporte de passageiros está com tendencia a diminuir devido á retirada de muitos colonos em 1901 e á sahida de pessoal para a extracção da borracha.

A diminuição que no anno passado accusa o percurso, é devida á falta de material rodante e á suspensão dos trens suburbanos que não déram resultado.

O custo da tracção soffreu uma diminuição de 22 reis por trem kilometro.

A relação do peso morto do material rodante para o de transporte de cargas e passageiros demonstrou em 1903 a tendencia de melhorarem as condições economicas do trafego.

A differença ainda grande entre peso morto e carga, provém principalmente das condições especiaes em que está sendo feito o fretamento de carros para exportar madeira e lenha, os quaes sobem sempre vasios, contando-se comtudo este peso morto e a lotação de carros que conduzem frasqueiras de aguardente e animaes que nunca pode ser completa pela natureza d'esta carga.

Attendendo ao estado precario em que ficou a pequena lavoura na zona da Estrada, pela baixa de seus productos n'esta praça, com auctorisação do Congresso procedeu-se á

revisão das tarifas em vigor, reforma que começou a ser executada em 1º de Janeiro de 1903.

As tarifas de generos de primeira necessidade e productos da margem da Estrada soffreram uma reducção de cerca de 25%, equiparando-as assim ás mais baixas cobradas em estradas de ferro de alguns Estados do Norte.

A aguardente exportada em frasqueiras não pôde soffrer reducção pela sua conducção difficil, occupando grande espaço sem completar a lotação dos carros e sendo o retorno do vasilhame gratuitamente feito.

Tambem a madeira de construcção e a lenha não soffreram reducção por serem transportadas á vontade do fretador para qualquer kilometro da linha, ás vezes em rampa ou declive, o que concorre para os frequentes reparos nas plataformas e gondolas.

A diminuição do frete reanimou de novo a lavoura marginal da Estrada e se o augmento da producção ainda não recompensa a reducção dos 25% nas tarifas, manifestou-se comtudo em um pequeno augmento de 9000 kilos nos productos de exportação, indicio certo da efficacia d'esta medida em beneficio da producção na zona bragantina.

Conjunctamente com a reducção das tarifas, suspendeu-se por deliberação legislativa a cobrança de direitos sobre generos de primeira necessidade, madeira de construcção e lenha, ficando taxado somente o tabaco produzido na zona.

Essa medida diminuio a renda do Estado em cerca de 25:000$000 em favor da lavoura.

Egual medida adoptou a Intendencia d'esta Capital deixando de cobrar direitos municipaes no valor de 37:000$000 em beneficio dos productores da Estrada.

Somente os passageiros ainda estão sobrecarregados com o imposto federal de 20% sobre os bilhetes de passagem superiores a mil reis, o que produz annualmente 26:000$000 mais ou menos.

Telegrapho—De ha muito, o telegrapho da Estrada não funccionava regularmente, de fórma que se fez necessaria uma reforma no material, o reparo geral dos apparelhos, o estabelecimento de uma segunda linha e a substituição dos postes imprestaveis por trilhos velhos.

N'este sentido auctorisei a encommenda do material necessario e lavrou-se contracto com pessôa competente para a construcção da segunda linha e os concertos nos apparelhos, ficando ultimados taes serviços em Dezembro de 1903, sendo acceitos em Março do corrente anno.

Despendeu-se com o material novo a quantia de 16:380$000 e com a construcção da linha 11:750$000:

Serviram os apparelhos existentes no Instituto Lauro Sodré para reconstruir os velhos imprestaveis da Estrada.

Locomoção e officinas.—A locomoção foi feita com o material rodante existente que se acha bastante estragado, precisando frequentemente a substituição das rodas mais gastas.

Substituiram-se, até esta data, os trucks de 4 carros de passageiros, 4 de mercadorias e 8 de gondolas e plataformas, pelo material novo encommendado para os Estados Unidos e que chegou na epocha de Abril até Agosto de 1903, tendo custado 302.659$523.

N'esta importancia está incluido o material completo para a construcção de 20 carros para o transporte de madeiras, lenha e materiaes de construcção, serviço esse que se acha iniciado nas officinas provisorias de Marituba.

As officinas em São Braz não podem mais preencher os fins a que foram destinadas (reparos de machinas e carros e sua reconstrucção) por falta de espaço e de certas machinas-ferramentas. A officina de carpinteiros, por exemplo, não possue uma só machina-ferramenta, o que torna a reconstrucção e reparo nos carros muito demorada e cara por ser tudo feito á mão.

Pensou-se primeiro na acquisição de um terreno adjacente ás officinas em São Braz, mas o preço exigido foi excessivo. Ficando nessa occasião o Governo, por hypotheca vencida, com o engenho de Marituba e seus terrenos, resolví aproveitar esta propriedade para n'ella estabelecer uma officina nova com todos os accessorios, como sejam, deposito de machinas, carros e materiaes novos e velhos, annexando-lhe uma villa operaria com habitações sufficientes e hygienicas para cem operarios, escola, armazem e açougue.

O pessoal das antigas officinas executa com regularidade os reparos em machinas e carros, e a fundição annexa em. produzido diversas obras para outras repartições do Estatdo

As machinas-ferramentas mandadas vir dos Estados Unidos serão em breve montadas em Marituba nas officinas novas, e consistem nos apparelhos cuja relação segue.

A officina de carpinteiros com alguns apparelhos novos acha-se provisoriamente installada no engenho de Marituba, do qual se aproveitaram o motor, as caldeiras e a serraria. Uma vez concluida a installação das officinas novas com seu material completo para officinas de mechanicos, caldeireiros de ferro e cobre, funileiros, ferreiros, modeladores, fundidores, carpinteiros, etc., a estrada de ferro achar-se-á apparelhada

para executar não só os reparos geraes em seu material rodante, construcção de carros novos, trollys e ferramentas da via permamente, como tambem reparos em machinismos de outras repartições do Estado. N'esta occasião o pessoal da carpinteria e da fundição terá de ser augmentado.

Relação de Machinas-ferramentas vindas dos Estados Unidos para as novas officinas.

QUANTS.	DESIGNAÇÃO	OBSERVAÇÃO
	MACHINAS PARA FUNILEIRO	
1	Machina para cravar.	
1	» » canar.	
1	» » enrolar.	
1	» » dobrar.	
4	Pares de thesouras de mão.	
6	Alicates.	
1	Urso pequeno para cravar.	
1	Fogareiro para ferros de soldar.	
1	Jogo de ferros para soldar.	
1	Machina para cortar.	
1	» » fôrmar.	
	MACHINAS PARA CARPINTERIA	
1	Rebolo com pia e polias.	Montado em Marituba.
1	Engenho de serra circular.	Montado em Marituba.
1	Carpinteiro universal.	
1	Serra de fita.	
1	Machina para furar e trinchar.	Montada em Marituba
1	» » moldar e aplainar.	Idem.
1	Torno para madeira.	Idem.
	MACHINAS PARA OFFICINA DE MECHANICO	
1	Prensa hydraulica para tirar e collocar rodas e aros de locomotivas, pressão 150 tonels.	
1	Machina de virar chapas de ferro até "1/2×8"	
1	Machina para cortar e furar chapas de ferro e aço até 7/8" com 25" de garganta.	
1	Ventilador (foles) para o forno de fundição.	
1	Machina para aplainar horizontal, em mezas de 36"	

QUANTS. DESIGNAÇÕES OBSERVAÇÕES

1 Machina radial para furar.
1 Burrinho para motôr.
1 Machina punção para furar chapas de 1/4" até 3/4.
5 Jogos de tarrachas para ferreiro.
5 Tornos parallelos para bancada de serralheiro.
1 Folle para ferreiro.
2 Catracas duplas completas.
1 Corta-tubos.
1 Atarracha-tubos.
1 Alphabeto e numeros de aço para marcar ferramenta.
1 Mandril para expandir tubos.
1 Guincho para 5 toneladas.
1 Talha-patente para 1 tonelada.
2 Macacos para 28 toneladas, com base de afastamento.

MACHINAS PARA OFFICINAS DE FERREIROS

1 Estampa com assento.

Estações.—Os edificios das estações exigem serios reparos, ou, o que talvez seja mais economico para o futuro, reconstrucções novas com estylo uniforme e adequado, segundo a importancia da estação. Começou-se a reforma pela estação de São Braz que se achava muito acanhada para o grande movimento de cargas e passageiros. N'este sentido accrescentaram-se ao corpo principal do edificio duas alas constando, a da esquerda, de dois grandes armazens e a da direita, de um armazem menor para bagagem, de um escriptorio para locomoção e de um compartimento para um posto policial. Fez-se tambem reparo geral no edificio velho, substituindo-se soalhos estragados por calçamento de concreto e embôço de cimento na agencia, telegrapho e antigo escriptorio da locomoção; na sala principal do sobrado collocou-se um soalho novo de acapú e amarello e na cozinha e banheiro um de ladrilhos em mosaicos. O sobrado foi completamente pintado interior e exteriormente.

A construcção nova custou, segundo o orçamento, 48:000$000, e o concerto no edificio velho, 7:000$000.

Foram começados tambem os reparos na estação de Castanhal, que não ficaram completos por se ter julgado inutil

fazer concertos em um edificio todo construido de tabique, sem estabilidade nas suas paredes principaes.

A estação de Igarapé-assú, construida pela empreza constructora do prolongamento, acha-se em estado deploravel e precisa ser substiuida por uma construcção decente visto se achar na maior praça d'aquella villa.

E' de necessidade para o trafego, construir um edificio proprio na parada de Jambúassú, com um desvio em logar adequado e em palier. A parada actual está collocada em rampa de 2% e na bocca de um grande córte, o que torna difficil a chegada e partida dos trens, estragando o material rodante, e além d'isto está fóra do regulamento que não admitte paradas em rampa. Esta parada, de caracter provisorio, deve ser considerada como estação de 3ª classe, tendo já o pessoal completo para funccionar como tal.

Todas as outras estações precisam de concertos mais ou menos importantes.

A estação de Belem pede uma reforma geral e principalmente o augmento do armazem, de ha muito insufficiente para a recepção e entrega de cargas.

A estação de Ananindeua será reduzida a uma simples parada e o agente mudado para Marituba, onde se construirá uma estação de 3ª classe, pelo mesmo typo da de Jambú-ássú.

No kilometro 21º, ao pé do igarapé de Ananindeua, collocou-se uma nova caixa d'agua de 16.000 litros de capacidade.

Outra do mesmo tamanho foi collocada no kilometro 76º no igarapé «Salgado», adeante do Castanhal. As bombas respectivas vieram dos Estados Unidos, e são movidas á mão. No kilometro 127º, 2º Caripy, a empreza do prolongamento collocou uma caixa d'agua para servir provisoriamente emquanto não fôr collocada a do Livramento.

A illuminação á luz electrica existente em Belem absorvia 1:100$000 mensalmente; d'ahi a resolução que tomei de mandar estudar e orçar a illuminação a gaz acetyleno nas estações de Belem e São Braz, cujas despezas attingiram a 12:500$000. Com algumas modificações e o assentamento feito com operarios das officinas fôram contractados dois apparelhos para 500 vélas cada um, por 7 contos de reis.

Commeçou a funccionar esta illuminação em 28 de Outubro de 1901 e até esta data tem trabalhado sem interrupção, tornando-se porém agora necessaria uma limpeza nos encanamentos.

A despeza com as duas estações regula 400 kilos de carbureto por mez ou 240$000, o que torna muito sensivel a eco-

nomia em comparação com a luz electrica, podendo considerar-se amortisada a importancia despendida com a installação acetylena em 32 mezes de trabalho. A conservação e reparo limitaram-se á mudança de bicos e globos e á pintura dos apparelhos.

Uma vez installadas as novas officinas, pretende a Directoria da Estrada confeccionar nas mesmas, apparelhos pequenos para as estações de 1ª classe.

O meu digno antecessor encommendou para a Europa 10 relogios reguladores, para as estações, que fôram installados e acceitos em 9 de Julho de 1901, de accôrdo com o contracto lavrado com Seneque Germont, e que custaram 36:828$016, que já fôram pagos em minha administração.

Para conservação d'estes relogios e seu regular funccionamento, foi commissionado o zelador do relogio da Recebedoria. Até esta data elles têm funccionado perfeitamente, sendo porém os das estações de Belem e S. Braz sem força para fazer mover por meio d'uma transmissão os ponteiros dos mostradores dos frontespicios das estações, de fórma que preciso foi isolal-os para não se estragarem os eixos do mechanismo, que não pode supportar o peso de 80 kilos de chumbo, necessario para o movimento dos ponteiros das fachadas.

Via permanente.—Depois de dispensado o pessoal extraordinario em Janeiro de 1901, ficaram encarregados da conserva 151 homens sob a direcção de um auxiliar technico e um Engenheiro-chefe de linha.

Além da conservação da linha assentou-se em 1901 o ramal para o Arsenal de Marinha, partindo da estação de Belém, com um kilometro de extensão, que serve para o transporte de madeira para as construcções navaes do mesmo arsenal e para o do material da estrada de ferro. O Governo despendeu com o material d'este ramal 12:000$000.

Reconstruio-se, com o pessoal da conserva, um boeiro no kilometro 30º, collocando-se canos de 0,90, fornecidos pela Directoria do serviço das Aguas.

Em São Braz foi assentado um dos 3 gyradores que fôram mandados vir dos Estados-Unidos. Um outro está montado em Marituba para o serviço das officinas e o terceiro será montado em Belem, logo que se resolver a reforma a fazer n'esta estação. Os giradores custaram 15 contos de réis cada um e o seu assentamento em alvenaria de pedra com argamassa de cimento e cantaria montou em 7:500$000 cada um.

Devido a este melhoramento poude-se retirar o triangulo de reversão na praça Floriano Peixoto e que cruzava a linha da Companhia Urbana onde frequentemente descarrila-

vam as nossas machinas em manobras, pelo raio insufficiente do triangulo.

Estudou-se um ramal para a casa das machinas em Utinga com 840.m de extensão, sendo 540.m em rampa de 2 °/o. Esperam-se os trilhos encommendados para a Europa para começar este serviço até onde fôr conveniente.

Em Benevides foi substituido o pontilhão na caixa d'agua por um boeiro de 3 canos de 0,90 fornecidos pela Directoria do Serviço das Aguas.

Na Pratinha fez-se a mesma substituição com 2 canos de 0,90.

Na parada concedida a Leite & Comp. no kilometro 123º construio-se um palier de 140.m, com pessoal fornecido pelos mesmos concessionarios, dirigido por um feitor da estrada.

O transito de animaes cargueiros e carroças pela linha tem estragado constantemente o lastro posto de novo, tornando-se por isso necessaria uma estrada de rodagem ao lougo da linha, o que se pode conseguir estabelecendo para esse fim uma turma em cada um dos cinco districtos.

Prolongamento. — De 29 de Maio de 1901 até esta data, fôram recebidos pela Directoria da Estrada, definitivamente, e pagos pelo Thesouro os seguintes trechos :

Em 29 de Maio de 1901— 5 kilometros—do 118º ao 123º
» 18 de Julho de 1902—13 » — » 123º » 136º
» 19 de Nov. de 1902— 5 » — » 136º » 141º;

ao todo 23 kilometros, que estão sendo trafegados regularmente desde Janeiro de 1903.

Em 1º de Julho d'este anno a empreza constructora obteve mais um attestado definitivo de 4 kilometros além do kilometro 141º, resalvando-se a montagem da ponte metalica sobre o rio Maracanã e a obrigação da conserva e consolidação dos aterros até a recepção final.

E' a unica divida liquidada que o Thesouro tem com o Banco Norte.

A empreza construio dois triangulos de reversão, um em Igarapé-assú e outro no Livramento.

Além do kilometro 145º acha-se o leito preparado para receber trilhos na extensão de 9 kilometros. Do kilometro 155º em deante ha ainda 8 kilometros de linha locada.

A empreza constructora ainda não apresentou o projecto da ponte sobre o rio Maracanã.

Navegação dos rios Maracanã e Marapanim. — Em 31 de Dezembro de 1902 determinei que a Directoria da Estrada to-

masse conta da lancha «Lauro Sodré», que se achava então no porto do Livramento, depois de uma viagem de exploração feita por minha ordem. A mesma ordem á Directoria indicava os estudos a fazer no regimen dos rios a navegar e a aprestação da lancha para uma navegação regular entre os portos indicados.

A lancha estava em pessimas condições de asseio, de fórma que se impoz uma limpeza geral, procedendo-se tambem á desinfecção, pinturas e certos concertos nas obras mortas. Estes serviços fôram executados com pessoal das officinas e ficaram promptos em 23 de Janeiro de 1903, quando se tratou de dar cumprimento á minha ordem para o estudo dos rios. D'esta primeira viagem resultou o conhecimento dos rios, assim como as providencias a tomar para obter uma navegação franca a qualquer hora.

A extensão do Livramento á cidade de Marapanim pelos rios a navegar, é de 135 kilometros que podem ser vencidos em 10 horas de navegação. Tornava-se necessaria a limpeza do rio Maracanã e sua conservação na extensão de 25 kilometros á jusante do Livramento, serviço este que foi orçado em seis contos de réis. Não podendo, porém, ser feita n'aquella epocha e de uma só investida a limpeza do rio, que estava bastante cheio, distrahio-se parte da verba para desobstruir um pouco o furo entre os rios Marapanim e Maracanã, o que não estava incluido no primitivo orçamento.

Assim ficou a navegação mais ou menos franca, excepto durante as grandes seccas do rio Maracanã na extensão acima mencionada, não por falta d'agua, mas pelos troncos existentes no leito do rio. A segunda viagem feita em 24 de Fevereiro teve por fim regularisar um horario vantajoso, aproveitando-se as marés a favor tanto na ida como na volta, em ambos os rios.

Finalmente em 9 de Março, em seguida á inauguração da estação do Livramento, fez-se a primeira viagem da carreira.

As viagens, d'ahi em deante, fôram feitas semanalmente com toda a regularidade até o mez de Novembro quando se verificou que a caldeira e o casco da lancha precisavam de reparos serios.

O trafego ficou interrompido por um mez, e depois, ao continual-o, vio-se que a lancha, só com um reparo geral no casco e na caldeira, poderia continuar com segurança o serviço da carreira.

Tratou-se então de estudar uma lancha nova que podesse substituir a outra, melhorando as condições que esta não tinha.

Em 10 de Fevereiro d'este anno, a «Lauro Sodré» fez a sua ultima viagem, encalhando no banco á sahida do furo do Maracanã, quasi na barra do mesmo rio, quando em viagem de volta de Marapanim e devido a ter se partido pela segunda vez o gualdrope do leme, ficando assim sem governo, justamente n'um ponto onde o mar, acossado pelos ventos N. E., entra pela barra com toda a força. Os meios que a tripulação pôz em pratica para desencalhar a lancha fôram infructiferos, tendo-se verificado que ella foi lançada sobre o ferro, jogado ávante na occasião de se ter partido o gualdrope, o que lhe produzio um rombo no casco, difficil de obturar na occasião.

Tendo sido o naufragio em logar ermo, cerca de 2 horas de viagem de Maracanã, só 3 dias depois recebeu-se aviso telegraphico desta cidade, pedindo soccôrro.

Seguiram a turma volante com o chefe do deposito e varios operarios das officinas para o logar do sinistro onde chegaram dois dias depois. Fizeram fluctuar a lancha por um momento, mas as grandes marés accossadas pelos ventos precipitaram-se sobre a lancha, o que tornou insustentavel a posição da turma e dos operarios, que só tiveram á sua disposição montarias pequenas.

Conseguiram, comtudo, retirar as peças da machina de facil deslocamento, ficando os cylindros e o eixo com o propulsor.

N'estas condições e sem mais recursos de viveres, no fim do terceiro dia abandonaram a lancha regressando á Maracanã, para entrarem em communicação telegraphica com a Directoria da Estrada, que, em vista do exposto, mandou abandonar a lancha até que se resolvesse o seu salvamento.

Tratei immediatamente de encommendar uma nova lancha e entre as tres propostas apresentadas por casas constructoras de New-York, Manchester e Hamburgo, foi escolhida a ultima como a mais vantajosa, pelo preço de 95 contos de réis, posta em Belem.

Esta lancha está prestes a chegar e então serão continuadas as viagens interrompidas da carreira.

Foi pensamento da Directoria da Estrada esperar pela nova lancha para salvar a outra em vista das despezas a fazer com embarcações alugadas e pessoal habilitado, calculadas em dez contos de réis no minimo, mas tendo tido ultimamente noticias da má posição da lancha pelo embate constante das ondas e invasão de arêa, resolvi, depois de informações competentes, acceitar a quantia de tres contos de réis pela lancha naufragada.

Ramal de Bemfica.—Este ramal de 9 kilometros de per-

curso, está sendo trafegado á tracção animal com 6 muares e 4 vehiculos, sendo dois velhos para carga e dois para passageiros, dos quaes um é novo e foi mandado vir do Rio de Janeiro, em setembro de 1901, por 3:000$000, com assentos para 16 passageiros, e o outro foi transformado nas officinas, de um velocipede, com assento para 6 pessôas. A conservação da linha é feita por 4 trabalhadores tirados do pessoal da via-permanente, percebendo salarios por conta desta secção da estrada. Os trilhos acham-se bastante estragados, não tanto devido ao nosso trafego como por um particular que tem concessão para utilisar-se da linha com vehiculos proprios.

Officinas novas em Marituba.—Em 18 de Setembro de 1903, entreguei a propriedade estadoal de Marituba, onde tinha funccionado uma fabrica de papel que foi destruida por incendio em 1898, á Directoria da Estrada, para n'ella serem installadas as novas officinas.

Esta propriedade, na data da entrega, consistia em um engenho de canna com pertences para fabrico de aguardente e uma serraria, tudo movido por duas machinas horisontaes poderosas de 60 cavallos cada uma e em bom estado. As duas caldeiras, geradoras de vapor para essas machinas, acham-se em mau estado e precisam de reforma na tubulação, para o que já se fez a devida encommenda.

Tratou-se logo da aviventação das divisas do terreno e verificação da área pertencente á antiga fabrica de papel, pelos documentos existentes, do que resultou conter o terreno uma superficie de 1.580 hectares aproveitaveis para a cultura de canna e cereaes e diagonalmente atravessados por um perenne igarapé de agua potavel corrente, que póde servir para, no futuro, augmentar o abastecimento da cidade, por ser de facil captação.

Estavam occupando o terreno com pequenas roças, 21 aggregados, ex-trabalhadores da fabrica de papel e do engenho, aos quaes marquei 6 mezes para aproveitarem suas plantações e franqueei o engenho para a moagem da canna que tivessem plantado. Não convinha ter pessoal extranho a estrada dentro do terreno, cujas capoeiras e mattas devem ser conservadas a bem da perennidade e pureza das aguas do igarapé. Havendo, annexos ao terreno de Marituba, do lado de oéste, terrenos devolutos e desoccupados, mandei descriminal-os dos possuidos por particulares com titulos legaes. Este accrescimc produzio 200 hectares de matta virgem.

Fôram-me apresentados os projectos das officinas em Setembro de 1903.

O respectivo orçamento, de accôrdo com os preços da

Repartição de Obras Publicas, montava em 215 contos de réis, assim discriminados :

Trabalhos preparatorios (consistindo em roçado, destocamento e nivellamento do terreno, assentamentos de desvios e uma linha para a pedreira no porto de Mocajatuba, tudo com mais de 2 kilometros de extensão e orçado em.....	18:230$000
Edificio propriamente dito.....	97:059$097
Poço, caixa d'agua, gyrador e linha nas officinas.....	12:111$803
Material metallico e coberturas, vindos da França.....	54:934$800
Valor do material vindo do Theatro da Paz, (lagedo).....	22:500$000
Eventuaes 10 %.....	10:241$785
Rs.	215:077$485

Vê-se d'ahi que o edificio custa sómente cerca de cento e cincoenta contos de réis. A construcção começou em 15 de Dezembro e está em termos de receber a installação das machinas, ferramentas, motor, forjas e mais materiaes das officinas de São Braz.

A villa operaria com trinta casas, formando grupos, duas a duas, com quintal ao lado e aos fundos, occupando cada grupo 20.^{m} de frente sobre 30.^{m} de fundos, inclusivè escola, armazem, etc, custarão 250 contos de reis.

A agua será encanada de uma nascente a 400^{m}. das officinas ,para o que já existe o material necessario com uma bomba a vapor e 700.^{m} de encanamento grosso para fornecer 20.000 litros d'agua por hora ou 200.000 litros em 10 horas, o que é mais que sufficiente para todos os mistéres das officinas e da villa operaria. Os respectivos reservatorios serão os que ainda existem do saneamento, de capacidade de 16.000 litros e mais um que veio da Europa para o instituto « Laure Sodré » e que mandei entregar á Estrada

Ramal do Pinheiro.—Tendo uma lei estadual auctorisado a construcção de uma linha ferrea de Belem ao Pinheiro, creio que o Governo transacto recebeu propostas para esse fim, sendo. porém, rejeitadas pelo então conselho technico de Obras Publicas. Em Maio de 1901, fiz pessoalmente uma excursão por terra para certificar-me de *visu* da praticabilidade

d'esse projecto, ligando-o a um ponto conveniente da Estrada Bragantina. D'esta ligeira excursão resultou conhecer se, mais ou menos, a distancia entre o Marco da Legua e a villa do Pinheiro, estimando-se em 18 1|2 kilometros, em terreno duro sem accidentes dignos de menção. Portanto, a facilidade da execução do projecto estava averiguada e sua utilidade não podia ser contestada embora haja actualmente prompto transporte até aquella villa, por agua.

A Estrada de Ferro de Bragança desde muito lucta com difficuldade para desembarcar o seu material de consumo e está sujeita hoje aos favores do Arsenal de Marinha, cujo cáes só dá descarga com a maré cheia, a alvarengas, e onde um navio não póde atracar directamente, para descarregar carvão, que resolvi adoptar como combustivel, pelas razões expostas em minha mensagem anterior.

Considerando estas e outras vantagens que o ramal do Pinheiro, ligado com uma ponte de desembarque no littoral d'esta villa, póde realisar, resolvi definitivamente a construcção do mesmo ramal com uma ponte de ferro para atracação e descarga de navios de grande calado, incumbindo o Banco Norte, concessionario do prolongamento da E. F. B. da construcção da linha.

Esta empreza tinha uma concessão do Estado para a construcção de um ramal de cerca de 80 kilometros, a partir do logar Capanema na E. F. B. até a cidade de Salinas, com o qual o Governo devia, segundo o contracto, despender pelo menos 4.000 contos de réis. Consegui, como vos expuz em minha mensagem anterior, trocar esta concessão pela construcção do ramal do Pinheiro, que custará, inclusive a ponte metallica, cerca de 850 contos de réis.

Foram levados a effeito os necessarios estudos e projectos da ponte e do ramal, tendo a construcção começado em Abril do corrente anno, já se achan lo o leito preparado em uma extensão de 5 kilometros para receber trilhos, que chegaram ultimamente da Europa.

A ponte metallica de 100.^{m} de comprimento com um desembarcadouro para navios até 8.^{m} de calado, com um T de 33.^{m} sobre 5.^{m} de largura e um galpão de ferro de 14.^{m} sobre 25.^{m} para deposito de materiaes desembarcados, acha-se encommendada na França por 45 contos de réis. A ponte pesa 135 toneladas e é assente sobre columnas massiças de aço, collocadas de 5.^{m} em 5.^{m}, travadas com vigas e travessas de aço de alma cheia de 0,35 de altura, tudo calculado para supportar em cada vão de 5.^{m}, 15 toneladas de carga movel.

Não havendo necessidade de manobrar as locomotivas na

ponte para trazer os wagonetes carregados ao deposito, em vista da curta distancia de cem metros, a estabilidade calculada para 15 toneladas é sufficiente. Com apparelhos proprios (*Car pucheis*) dois homens movem um ou mais wagonetes ou um carro gondola com dez toneladas de carga com a maior facilidade até o deposito, onde serão tomados pela locomotiva. Comtudo uma locomotiva de 15 toneladas póde entrar na ponte.

O ramal tem uma extensão de 15 1[2 kilometros, da praça Paes de Carvalho, na villa do Pinheiro, até o entroncamento com a E. F. B. no poste do kilometro 11º que fica pouco adeante do logar «Souza».

O Banco Norte conta concluir a construcção ainda este anno, ou no principio do proximo.

Obedecendo o ramal ás melhores condições technicas para trafegar com velocidade de 50 a 60 kilometros por hora, torna-se necessario collocar a linha da E. F. de Bragança, de Belem ao entroncamento, nas mesmas condições, sendo preciso fazer estudos n'este sentido.

A locomotiva para o serviço de passageiros será do mesmo typo de nossas machinas actuaes « Mogul » com um truck trazeiro, classe 10—26 1[4--D e pesará sobre as rodas motrizes 25 toneladas, sendo o peso total, com tender em ordem de marcha, 50 toneladas. Esta machina deve rebocar 3 carros de passageiros e um de bagagem com um peso total de 50 toneladas e com a velocidade de 50 a 60 kilometros por hora na linha nova. Pedi á casa Baldwin, em Philadelphia, proposta para a construcção d'esta machina que deve custar 60 contos, mais ou menos.

Navegação subvencionada

Em 18 de Janeiro de 1897, treze dias antes de terminar a primeira administração constitucional do Pará, foi assignado no Thesouro contracto para o serviço de navegação para o Mediterraneo, por 370 contos de subvenção annual, mais tarde substituida por 360.000 francos, correspondentes a 12 viagens annuaes, á razão de 30.000 francos por viagem: este contracto devia durar 10 annos, a contar da data em que fôsse iniciado o serviço, que se realisou em 17 de Maio do mesmo anno.

O publico pode hoje fazer idéa segura das vantagens que estas viagens lhe proporcionaram e ao commercio, e ao mesmo tempo avaliar se ellas compensaram os enormes sacrificios assumidos pelo Thesouro. Por minha parte, quando assumi o Governo, julguei logo que o contracto de 18 de

Janeiro de 1897 tinha sido um erro e procurei senão supprimir esta fonte de despeza para o Thesouro, ao menos attenual-a. Depois de muito esforço, pude conseguir renovar o contracto com a Ligure Brasiliana, reduzindo as viagens á metade, isto é, a seis por anno. Tendo entrado em vigor o novo contracto em Setembro de 1901, segue se que por elle deixaram de ser feitas 34 viagens, trazendo a enorme economia de Frcs. 1.020:000, sem nenhum sacrificio para o Thesouro. Nos fins do anno passado, tentei de novo e com successo, rescindir por accôrdo o dito contracto. Por essa rescisão obriguei-me a pagar, como indemnisação, a quantia de Frcs. 90.000. Restando ainda á Ligure realisar 21 viagens até a terminação do seu contracto, a rescisão trouxe uma vantagem de Frcs. 630.000, dos quaes descontados Frcs. 90.000, indemnisação da rescisão, restam Frcs. 540.000, lucro liquido obtido pelo Thesouro da operação. Estes 540.000 francos sommados com Frcs. 1 020.000, dão-nos um total de Frcs. 1.560.000, resultado que os dois actos de minha administração trouxeram para as finanças estaduaes.

Tendo terminado a 18 de Julho deste anno o contracto firmado com a Companhia do Amazonas para a navegação á cidade de Soure, determinei que elle fôsse renovado por um anno, usando assim da auctorisação que me conferistes pelo § 4º do art. 8º da lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903.

O contracto de navegação para o Pinheiro e Mosqueiro é renovado todos os annos: considerando que em breve, com a inauguração do respectivo ramal da Estrada de Ferro, tem de cessar a subvenção concedida á navegação para a primeira d'aquellas villas, no contracto mandei claramente separar a subvenção que para ella competia.

Por um anno contractei a navegação para Vizeu e Bragança, assim como para a linha de Vigia, S. Caetano e Curuçá.

Ainda não fôram assignados os contractos para a navegação do Tocantins, do Alto Cuminá e do Nhamundá.

Quasi todos os contractos de navegação approximam-se de seu termino: entendo que alguns delles não devem ser renovados, mas que em compensação devem ser creadas outras linhas e entre ellas lembro-vos a conveniencia de restabelecer a navegação subvencionada para o Capim.

Estrada de ferro Benjamin Constant

Tendo o meu illustre antecessor, no intuito de facilitar a communicação entre a séde da colonia Benjamin Constant e a cidade de Bragança, resolvido construir uma estrada de ferro, systema Decauville, foi lavrado a 27 de Abril de 1900

contracto com Guilherme Linde; e, não estando a mesma estrada concluida em 27 de Abril de 1903, apezar de duas prorogações de praso, pelos motivos que vos expuz em minha mensagem do anno passado, designei o engenheiro Amynthas de Lemos para verificar minuciosamente o que havia feito o empreiteiro, afim de dar cumprimento ao seu contracto, bem como o andamento dos diversos serviços concernentes á Estrada.

Não foram pequenas as difficuldades que teve de vencer, o engenheiro designado por não existirem plantas, perfis, planos geraes das obras mais importantes, relação das pontes, estações, pontilhões, boeiros, cadernetas e outros elementos exigidos pela clausula segunda e suas alineas.

Na parte em que se achavam assentados trilhos nada havia definitivo:—os aterros construidos com material escavado em vallas longitudinaes, estando algumas destas em condições taes que cortavam o talude natural das terras e diminuiam deste modo a estabilidade dos aterros, peorando a salubridade local pela estagnação de aguas; poucos cortes eram rampados, tendo todos elles os materiaes de escavação depositados sobre suas cristas; dos dois boeiros construidos, um aberto, de pedras seccas, não offerecia segurança alguma; outro, capeado de $0,^{m}60 \times 0^{m}47$ com $11,^{m}15$ de comprimento sob o aterro mais alto, o seu capeamento era de dormentes de ferro (!); os dois pontilhões de madeira, existentes eram tambem de construcção provisoria; o assentamento da linha não era feito sobre uma camada de lastro, com a espessura de $0,^{m}20$, conforme exigia a clausula oito, letra *F* do mesmo contracto; o espaçamento de dormentes sempre exaggerado, attingia em alguns pontos distancias superiores a um metro, o que evidentemente diminuia a estabilidade da linha, occasionando a deformidade de muitos trilhos e tornando-os imprestaveis; os dormentes de madeira, segundo a clausula oito, letra F já citada, eram em numero assaz limitado, sendo todos mal feitos e de madeira de pessima qualidade; o assentamento da linha, ao qual devera preceder uma bôa locação e nivelamento correspondente, havia sido feito sem obedecer a esta preliminar, havendo curvas reversas, outras de varios raios, algumas sem a conveniente sobreelevação; rampas e contrarampas sem patamares intermediarios, tornando-se tão manifesta a deficiencia em todos os serviços realisados, que não se podia affirmar haver sido cumprida clausula alguma, mesmo depois de haver o actual governo prorogado por duas vezes esse contracto.

Alem disso, o assentamento da linha não podia ser proseguido, comquanto fosse entregue pelo governo, conforme a clausula nove do contracto, todo o material ferreo da Estrada no porto da Bragança, por ter naufragado a barca «Agnes» que o conduzia, no porto de Sapucaia e não ter sido feita a sua descarga total, ao que estava sujeito o empreiteiro, por contracto firmado com uma companhia de seguros.

Cassado o contracto, incumbi o dito engenheiro de continuar administrativamente os serviços de construcção hoje completamente promptos, estando a estrada a funccionar.

A Estrada de Ferro Benjamin Constant, systema Decauville, que liga o porto de Sapucaia á séde do nucleo colonial Benjamin Constant, parte d'aquelle porto, que fica situado á margem direita do Rio Caeté, um kilometro a montante da cidade de Bragança, é de bitola 0,^{m}600, construida com trilhos de aço de nove kilos por metro linear, assentes sobre dormentes de madeira de lei, facejados em 4 faces, com um metro e quinhentos millimetros de comprimento por 0,^{m}160 de largura, e 0,^{m}120 de altura, espaçados 0,^{m}50 de eixo a eixo, sendo as juntas apoiadas sobre dormentes de ferro. O desenvolvimento total da linha é de 17.658,^{m}800; a plataforma dos cortes e aterros, de 2,^{m}100; rampa maxima 0,^{m}020; rampa minima 0,^{m}00115; desenvolvimento recto 14.283,^{m}550; desenvolvimento curvo 3.375,^{m}250; rampas 11,^{m}106,^{m}500; patamares, 6552,^{m}300; raio de curva, maxima, 3437,^{m}750; raio de curva, minimo, 102,^{m}020; numero de curvas. 28; terras a escavar em corte 7606,^{m3}392; aterros 10398,^{m3}029; emprestimo, 2791,^{m}3637; uma ponte de desembarque no porto Sapucaia de 15,^{m}0 × 4,^{m}0; uma ponte na linha sobre o igarapé Cujubim; tres pontilhões; um boeiro aberto, um boeiro capeado com 0,^{m}60 × 0,^{m}47 e 11,^{m}15 de comprimento; 2 triangulos de reversão; 2 caixas d'agua; 2 estações e um abrigo para material rodante, e officina. A estrada possúe 2 locomotivas, 3 carros de passageiros, 2 carros de bagagem; 2 plataformas para 10 tonelladas cada uma, 2 carros para transporte de madeira e grandes pesos e 9 carretas pequenos.

Para facilidade de communicação entre as duas estações, acha-se assentada uma linha telephonica que, depois de concluida, porá a estação Benjamin Constant em directa communicação com a estação telegraphica da cidade de Bragança. Todos esses serviços e obras custaram ao Estado, durante a administração do dr. Amynthas de Lemos, a importancia de noventa e tres contos, cento e setenta e sete mil e setenta e

oito reis (93.177$078) até á data de 31 de Julho proximo findo.

Anima-me a convicção de ter prestado um real serviço ao municipio de Bragança com a construcção da Estrada de ferro Benjamin Constant. Penso que ella deve ser prolongada até attingir o rio Gurupy o que lhe dará uma extensão de 45 kilometros. Quando a Estrada de ferro de Bragança chegar a esta cidade, a estrada de ferro Benjamin Constant deverá ser considerada um de seus ramaes. Então será necessario construir uma ponte sobre o rio Caeté, para que ella possa chegar até á cidade de Bragança.

Abastecimento d'agua

Para que sejam avaliadcs justamente os importantes trabalhos executados, quanto ao melhoramento do abastecimento d'agua e os resultados obtidos com esses trabalhos, devo expôr ligeiramente o que existia, quando inicici a minha administração, quer de obras promptas, e de projectos em construcção, quer mesmo de idéa a pôr em projecto, assim como comparar os volumes d'agua fornecida n'aquella epocha e o actual, confrontandc-os com as respectivas rendas.

Os mananciaes aproveitados eram então as cinco nascentes do igarapé Utinga, exploradas pela antiga companhia, captadas todas á superficie e conduzidas por meio de tres regos toscos a um poço circular, donde passavam ao reservatorio subterraneo de accumulação. Sendo estes regos abertos atravez de grande extensão de igapó, facilmente se comprehende que qualquer chuva fazia as aguas do igapó invadirem estes regos, havendo portanto absoluta ausencia de hygiene na conducção destas aguas.

Era tudo o que havia de prompto em serviço de captação, sendo unicamente digno de mencionar-se o reservatorio subterraneo, que é de alvenaria de pedra e cimento e de capacidade de 1.600.000 litros.

Em construcção estavam as galerias subterraneas filtrantes, cujo projecto abrangia a 5.ª nascente do Utinga e toda a zona do Boiussuquara, tendo na primeira uma extensão de 281 metros e na ultima 14000 e tantos metros.

Em idéa figurava o projecto da captação dos igarapés Marituba e Ananindeua, havendo alguns estudos sobre essas zonas.

As machinas em serviço ainda eram as duas bombas horizontaes de baixa pressão, acção directa e duplo effeito com as tres caldeiras de typo Galloway deixadas pela antiga companhia.

Achavam-se installadas as duas novas bombas de triplice expansão de Worthington e as tres caldeiras tubulares de Babcock and Wilcon, porém sem poderem funccionar, devido a pequenas faltas e descuidos no seu assentamento.

O serviço de recalque de agua para a cidade era feito por uma só das bombas velhas e por um encanamento de ferro de 0,^{m}30 de diametro com a extensão de 4360 metros. Tinham-se iniciado os trabalhos de uma nova linha de recalque de canos de 0,^{m}90, havendo já assentes 800 metros.

Funccionavam dous reservatorios de distribuição, um pequeno e espherico que distribue para a zona entre a estrada do Utinga e o Asylo de Mendicidade e o grande de 1.500.000 litros, situado no largo de S. Braz e que faz a distribuição para a cidade.

Existiam tambem dous reservatorios desmontados : um destinado ao local em frente ás officinas das aguas em João Balby e o outro destinado ao canto da rua Lauro Sodré com a travessa 1º de Março.

A rede de canalisação para distribuição d'agua era de 68.860 metros de encanamentos de diametros reduzidos, mesmo os das arterias principaes que eram de 9" e 8" em um pequeno trecho; ao passo que as linhas de canos de 3" para baixo predominavam de tal maneira que se elevavam a 52.016 metros, mais de 75 % do total.

O fornecimento d'agua á cidade era no inverno de 2.200.000 litros diarios, o maximo rendimento de uma das bombas velhas e no verão de 1.600:000 litros, maior debit fornecido pelos mananciaes captados.

Este era o estado em que encontrei o serviço de abastecimento d'agua.

Tornava-se portanto, urgente dar uma solução a esta magna questão, tanto mais quanto estou convencido de que é este serviço um dos de maior utilidade que a administração publica póde e deve promover a bem da população de uma cidade.

Suspensos todos os trabalhos afim de estudar-se o que melhor conviria fazer, ordenei mais tarde a continuação dos trabalhos das galerias filtrantes na 5ª nascente do Utinga, conforme o projecto da Commissão de Saneamento; a construcção de identicas obras na nascente, denominada da Marianna, e ao longo de uma encosta, depois dos estudos technicos indispensaveis, projecto e orçamento; a construcção de uma represa na bacia do Utinga, e de muros ao longo da valla que conduz as aguas das tres nascentes restantes; o proseguimento da linha de recalque com canos de 0,^{m}90

até ao tanque de S. Braz e d'ahi para deante com canos de 0,^{m}65; a terminação dos trabalhos e concertos necessarios paro o funcionamento das duas bombas Worthington; o abandono das construcções e resto do projecto de galerias filtrantes na zona do Boiussuquara; novos estudos e trabalhos technicos para o projecto e immediatas obras de captação de mananciaes mais abundantes; e finalmente o estudo e exame cuidadoso da rêde de distribuição para o assentamento de linhas auxiliares de encanamento, tendentes a supprir de agua e manter pressão nos pontos mais altos da cidade e mais afastados do reservatorio.

Ordenei tambem a conclusão do predio destinado ás novas officinas da Directoria de Aguas, á avenida João Balby e a remessa dos apparelhos encommendados na Europa para as mesmas Officinas.

Em 1901 ficaram concluidas as galerias subterraneas filtrantes da 5ª nascente de Utinga em uma extensão de 281 metros com onze chaminés de inspecção e um acqueducto de 180 metros, tendo seis poços para a limpeza; concluio se ainda o encanamento de recalque na extensão de 4360 metros sendo 900 metros de tubos de 0,^{m}65 de diametro e 3490 de tubos de 0,^{m}90, encetaram-se os trabalhos das galerias filtrantes na nascente da Marianna, a construcção dos muros ao longo da valla do Cajueiro, a construcção da represa da bacia do Utinga, a continuação da linha de recalque além do tanque de S. Braz e a conclusão do predio destinado ás novas officinas.

N'este mesmo anno começaram a funccionar as duas bombas Worthington, que têm dado optimo resultado, depois de reparadas administrativamente.

Em 1902 terminaram-se as galerias filtrantes da nascente da Marianna na extensão de 296 metros com dez chaminés de inspecção, dous poços collectores, duas caixas intermediarias, 130 metros de linha de manilha, ligando as chaminés aos poços e uma linha de tubos de ferro de 0,40 de diametro, ligando o ultimo poço collector ao tanque subterraneo com o comprimento de 248 metros; concluiram-se os dous muros lateraes na extensão de 332 metros ao longo da valla do Cajueiro, isolando as aguas das nascentes das do igapó; ficaram promptas as obras da repreza da bacia do Utinga; fôram assentes 2.960 metros de tubos de 0,65 em continuação ao encanamento de 0,90, do largo de São Braz á rua Padre Prudencio, canto da avenida Gentil Bittencourt; concluio-se o predio para as officinas á avenida João Balby e montaram-se todos os apparelhos que são movidos a vapor,

inaugurando se a 1º de julho as novas officinas, que fôram retiradas, assim, de um corredor á rua da Industria, onde funccionavam.

Proseguiram durante todo o anno os trabalhos topographicos e de sondagens, ficando confeccionado o projecto de captação das nascentes do Boiussuquára, do Catú e do Aguapreta, sendo iniciados a 6 de outubro os trabalhos do Boissuquára, os quaes consistem em uma linha de aspiração de tubos de 0,65 de diametro com uma extensão de 1.324 metros, tendo quatro reservatorios de ar, um tanque de alvenaria de pedra e cimento de 6,40×4,40×4,40, uma linha de inducção de tubos de 0,90 de 24 metros de comprimento por 7,^{m2}60 de largura e 1,^{m}60 de profundidade, um canal de alvenaria de cimento na extensão de 1.045 metros, um tanque de funcção das aguas, uma linha dupla de 0,30 e 110 metros de comprimento e finalmente uma represa de alvenaria de cimento.

A linha de aspiração, o tanque e a linha de inducção fôram feitos com a maxima celeridade e a 14 de novembro começaram a funccionar enriquecendo o abastecimento d'agua da cidade. Era simultaneamente feita uma linha de Decauville ao longo do serviço, para facilitar a conducção dos materiaes.

Em 1903 terminaram-se todas as obras de captação do Boiussuquára, inclusivè a linha de Decauville até ao tanque de juncção, com uma extensão de 3.215 metros; e iniciaram-se a 2 de maio os trabalhos para a captação do Catú, os quaes consistem em uma linha dupla de canos de 0,40, na extensão de dous kilometros para o lançamento pela gravidade d'essas aguas ao tanque de juncção do Boiussuquára.

Entre o Boiussuquára e o Catú existe um espigão que foi preciso rasgar, produzindo um córte de 65.000 metros cubicos de terra com a rampa de 1/3.

Para facilitar a conducção de materiaes assentou-se uma linha de Decauville da bitola de 0,60 n'um percurso de 6 kilometros.

Tendo-se observado, durante o proseguimento dos trabalhos, que não era possivel terminar o serviço a tempo de aproveitar-se para o verão este poderoso manancial, em consequencia da natureza do material encontrado, que é uma piçarra durissima, assentou-se uma linha de canos de 0,40 em nivel mais alto 2,^{m}50 do que o do projecto e com o auxilio de duas bombas centrifugas, pôde-se a 1º de novembro lançar as aguas do Catú no tanque de juncção do Boiussuquára, e assim augmentar o volume d'agua do abastecimento.

Ficaram promptos os encanamentos auxiliares de 0,40 na extensão de 1.100 metros até ao futuro tanque da travessa 1º de Março, ligando ao encanamento de 0,20, assente pelo dr. Pedro Bezerra; de 0,20 na extensão de 330 metros para melhorar o abastecimento da parte alta da cidade, na circumvisinhança do futuro tanque; outro de 0,30 na extensão de 1.600 metros para o bairro do Umarizal, outra de 0,20 na extensão de 700 metros em continuação ao precedente até á estrada de S. João.

Sendo insufficientes as bombas actuaes para o debit fornecido pelos mananciaes captados, e necessario ao consumo da cidade, encommendei para America do Norte uma bomba que recalcará 850 metros cubicos d'agua por hora e duas caldeiras para a mesma, de força de 200 cavallos vapor; e, como as bombas Worthington e caldeiras Babcok, actualmente trabalhando, funccionam com optimos resultados, dei a preferencia a estes fabricantes; fôram tambem encommendados os encanamentos de cobre de vapor para ligar a nova bomba ás novas caldeiras e mais um outro para substituir o das actuaes machinas.

Em 1904 continuaram-se para a captação do Catú os trabalhos de desaterro do córte, assentamento de canos e rebaixo do encanamento collocado anteriormente. Em consequencia do inverno muito rigoroso d'este anno, o córte desmoronou-se, obrigando a fazer-se rampa de 1/2 e em alguns logares até de 2/3.

Preparou-se melhor o serviço do Boiussuquára, aterrando a parte baixa ao longo da bacia e do canal e suspendendo a linha Decauville nas travessias dos igapós.

Assentaram-se 270 metros de canos de 0,30 da extremidade do encanamento de 0,65 para a praça Baptista Campos; 200 metros de 0,20 do mesmo ponto á rua dos 48; 260 de canos de 0,30 do novo tanque até a travessa Campos Salles; 500 metros de 0,20 por esta travessa até o Boulevard da Republica e finalmente 830 metros da travessa Campos Salles até a rua Pedro Rayol.

Chegaram da America do Norte a bomba Worthington e as caldeiras encommendadas, assim como os encanamentos de vapor para as mesmas.

O serviço de captação que foi o que teve maior desenvolvimento obedece a um plano geral previamente concebido, tendo em vista as necessidades futuras. Assim o encanamento de aspiração de Boiussuquára tem dimensões para poder puxar até 60.000.000 de litros diarios e todas as obras, captando as nascentes do Boiussuquára, Catú e Agua-Preta, fôram feitas

com dimensões a darem passagem a igual debit e em direcção a poderem com facilidade e economicamentc captar as nascentes quer do Ananindeua e Marituba, quer as das vertentes do Maguary e ainda mesmo as do Aurá e Oriboca.

Os encanamentos auxiliares têm sido assentes de modo a servirem mais tarde uns como encanamentos de recalque para os novos reservatorios e outros como arterias principaes das redes de distribução servidas por esses depositos, e, emquanto não estiverem armados estes tanques, os encanamentos são postos em pressão directamente pelas bombas do Utinga.

Mandei proceder á avaliação de todos os proprios, encanamentos e obras da Directoria de Aguas, elevando se á importante somma de 7.801:430$000.

Esta cifra não significa o que se tem gasto com o abastecimento, mas realmente o que elle vale.

Havendo algumas accusações de que actualmente cobra se cara a agua, é facil de verificar a sem razão de taes accusações.

Basta comparar as rendas de dous exercicios : assim no exercicio de 1896 á 1897 a renda de consumo foi de réis 202:969$250; no exercicio de 1903 a mesma renda foi de réis 282:730$500; ora em 1896 á 1897 a agua fornecida diariamente em média era de 2.000.000 de litros, em 1903 era de 8.000.000 de litros ou quatro vezes mais; portanto, parece que deveria a renda ser quatro vezes maior : e no entanto nãc é nem dupla.

Actualmente o volume d'agua fornecido é de 11.400.000 litros, diarios, ou o sextuplo do fornecido em 1900.

Para a conclusão completa do plano que me tracei a respeito do abastecimento de agua, resta só realisar a montagem do reservatorio á rua Lauro Sodré e da nova bomba encommendada para os Estados Unidos e algumas pequenas desapropriações necessarias á protecção efficaz dos mananciaes.

Não ignoraes a campanha que se fez contra a pureza das aguas novamente captadas pelo Governo : o exame que segue faz definitivamente justiça a essa tendenciosa campanha.

Analyse das aguas do "Catú" e "Boiussuquára" procedida no Laboratorio da Directoria do Serviço Sanitario

AMOSTRAS RETIRADAS NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1903

	Catú	Boiussuquára
Aspecto	levem. opalino	levem. opalino
Côr	clara	clara
Cheiro	nenhum	nenhum
Gráo hydrotimetrico.....	1.00	1.000
Nitratos por litro....	0	0
Nitritos » »	0	0
Azoto organico por litro.....	0	0
» inorganico » »	0	0
Materia organica » »	Gr. 0,0007	Gr. 0,0008
» secca +100° por litro	» 0,030	» 0,032
» » calcinada » »	» 0,021	» 0,024

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO RESIDUO CALCINADO

Chloreto de sodio por litro	Gr. 0,010	Gr. 0,013
Sulphato » » » »	» 0,004	» 0,006
» » calcio } » »	» 0,003	» 0,002
» de magnesio } » »		
Carbonato de ferro }	» »	» 0,003
Silica }	» »	» 0,003

Analyse bacteriologica—Só revelou a presença de *Micrococcus candidus* e de *Bacill. fluorescens liquef.*

Conclusões—Ambas estas aguas prestam-se para alimentação.

Obras Publicas

Pela resenha que abaixo segue, vereis o estado das diversas obras que, durante o anno, o Governo emprehendeo, continuou ou concluio.

Facil é avaliardes a somma de esforços que ella representa.

Palacio do Governo.—Em minha mensagem anterior demonstrei as condições em que estava este edificio, que já hoje pertence inteiramente ao Estado, e a necessidade que tive de submettel-o a obras, visto a sua pessima conservação.

E esses trabalhos que vão proseguindo, não tem sido possivel fazel-os mais rapidamente, porque assim o tem exigido a necessidade de não se interromper a marcha dos serviços das diversas repartições n'elle installadas.

Começarei a dar-vos conhecimento desses trabalhos pela Directoria do Serviço Sanitario.

Com a creação da Escola de pharmacia foi necessario fazer alguns trabalhos n'esta repartição.

A Bibliotheca e o Gabinete do Director do Serviço Sanitario que occupavam uma das salas dos baixos do edificio, passaram para o Gabinete de Bacteriologia,no primeiro andar, para nella serem installadas as aulas theoricas das diversas cadeiras que constituem aquelle curso; mas, para isso foi preciso dividir essa sala por uma balaustrada de cedro, afim de a isolar do resto da repartição.

Quanto ás aulas praticas d'aquellas disciplinas, era necessario dar lhes o maior desenvolvimento possivel, de accôrdo com os progressos da sciencia.

A de Pharmacologia já tinha o seu laboratorio bem montado, pois contava com a Pharmacia do Estado, que está a cargo d'aquella repartição.

Para as aulas praticas de chimica inorganica e organica mandei aproveitar a parte central do terraço posterior do Palacio, que a nenhum serviço era applicada, installando ao lado esquerdo o Laboratorio de Chimica inorganica e ao lado direito o de Chimica organica.

Consistiram os trabalhos do laboratorio de chimica inorganica na limpeza geral das paredes, caiação e pintura do tecto, construcção de uma mesa para analyses chimicas, installação de gaz e de agua, construcção de um gazometro de gaz sulphydrico, de um tanque esmaltado com a parede que lhe serve de fundo forrada de azulejos, de uma mesa para diversos trabalhos, de nove armarios para depositos de apparelhos e productos chimicos e para serventia dos alumnos.

A mesa de analyses, que mede 12^{m} de comprimento por 1,^{m}40 de largura, é dupla, achando-se dividida em 24 compartimentos, com installações separadas de gaz, servidos de estantes, independentes uns dos outros, podendo trabalhar diariamente 24 alumnos.

Como a chimica organica só será estudada no 2º anno do curso da Escola, deixei de mandar fazer os trabalhos de que precisa esse laboratorio, para os effectuar por occasião das ferias.

O terraço que dá para o pateo em duas arcadas, de 3 arcos cada uma, foi fechado por janellas de vidraça afim de preserval-o das chuvas.

Desde o inicio do meu Governo, muito me preoccupou a installação do Laboratorio de analyses chimicas e bacteriolo-

gicas, pelo que procurei sempre dar-lhe o maior desenvolvimento, já enriquecendo o seu arsenal com os apparelhos mais modernos e aperfeiçoados, já mantendo um constante e não pequeno stock de diversos serums para o tratamento immediato das molestias epidemicas, como nos succedeu com a peste negra, já finalmente dando-lhe maior desenvolvimento material, augmentando as suas diversas dependencias.

Assim é que o salão occupado pela 2ª Secção da Secretaria de Obras Publicas, Terras e Viação, onde eram os aposentos de moradia, foi transformado no Laboratorio de Analyses, ficando apenas uma parte para deposito da Secretaria de Justiça e Instrucção Publica.

Mede 21,^{m}80 de comprimento por 8^{m} de largura a parte reservada para o Laboratorio.

Apezar da grandeza deste salão e de suas 7 janellas, que abrem para o pateo interno, não tinha elle as condições necessarias a um laboratorio de primeira ordem, pois lhe faltavam ar e luz.

Ordenei, então, que na parede que o separa do terraço posterior, e no qual havia apenas uma pequena porta e dois ventiladores, fossem abertas 3 grandes portas de 2,^{m}5 de vão por 4^{m} de altura.

O telhado desta parte do edificio apoiava-se directamente sobre as divisorias dos antigos aposentos, de modo que para fazer-se um unico salão foi necessario modificar as suas thesouras e mudar o vigamento que estava corroido pelo cupim.

Os pequenos e variados forros ornamentados dos antigos aposentos foram substituidos por um unico, formando uma superficie continua, sem molduras e outros ornatos, proprio de estabelecimentos deste genero.

As paredes depois de novo emboço e reboco foram revestidas de azulejos de 0,21×0,21, que mandei buscar na Europa especialmente para esse fim, até a altura de 2,^{m}2 e d'ahi para cima caiadas.

Os peitoris das janellas e as soleiras das portas são de marmore d'uma só peça, ainda mesmo os das portas que medem 2,^{m}5 de vão.

Os antigos soalhos foram substituidos por mosaico italiano.

Dispõe o laboratorio de uma installação completa de gaz e de agua para todos os trabalhos :—no centro do salão, no sentido do comprimento, por sobre 3 grandes mesas ha uma installação de 11 torneiras de gaz e 12 de agua ; em sete paredes lateraes ha tambem installações de gaz e agua, sendo 14 o numero de torneiras de gaz e 13 de agua, para o funccciona-

mento dos diversos apparelhos que hoje conta o laboratorio.

Em duas paredes foram construidas duas mesas de cimento armado forradas de marmore cinzento, medindo uma 2,^{m}4 de comprimento por 0,^{m}80 de largura e outra de 4.^{m}20 por 0.^{m}80 para os apparelhos de distillação, servidas respectivamente por torneiras, 4 de gaz e 3 de agua, e 7 de gaz e 6 de agua, com exgotto.

N'outra parede foram construidas sobre fortes cantoneiras de ferro, solidamente ligadas á parede, duas mesas de marmore para as balanças de precisão e uma estante de vidro para os trabalhos de pesagem.

Quanto ás mesas centraes, duas medem 4^{m} de comprimento por 1.^{m}15 de largura cada uma e são simples e a outra 5.^{m}20 de comprimento por 1^{m}60 de largura, tendo ao centro em todo o comprimento duas prateleiras sobre columnas torneadas, sendo tambem revestidas de azulejos.

A janella do meio das que deitam para o pateo central foi convertida em porta e em frente a ella construiu-se um terraço de cimento armado sobre um grande arco de alvenaria de pedra e cimento, ladrilhado de mosaico italiano, guarnecido de uma grade de ferro com 2 pilares de alvenaria: este terraço é destinado aos trabalhos que tiverem de ser feitos ao sol.

Todo o Laboratorio dispõe de uma canalisação especial de exgotto, trabalho bastante dispendioso, porque foi preciso construir uma canalisação de tubos de grés de 0.^{m}30 de diametro, até a Avenida 16 de Novembro, visto ser a rede mais proxima do edificio e em condições mais favoraveis.

O antigo corredor de passagem, da 2ª para a 3ª Secção da Secretaria de Obras Publicas, Terras e Viação, foi destinado á installação da camara do apparelho de raios X, do spectroscopio e do apparelho de projecções microscopicas e microphotographicas.

Um outro pequeno corredor foi dividido em duas partes, ficando uma ligada á camara escura para deposito de chapas photographicas e de substancias chimicas alteraveis á acção da luz e a outra á camara frigorifica.

Nas tres salas de analyses do antigo laboratorio ficaram installados o Gabinete da Directoria, a bibliotheca, o deposito de artigos do laboratorio e o motor electrico.

Fez-se tambem uma installação electrica, aproveitando-se um dynamo que existia no instituto «Lauro Sodré», que será movido por um motor a gaz typo «Grob», para fornecimento de corrente aos diversos apparelhos que della precisem,

No pateo posterior foram feitos alguns trabalhos. Para os serviços da pharmacia construiram-se prateleiras necessarias ao deposito de garrafas, e um pateo cimentado para lavagem das mesmas. Para o serviço de hygiene em casos de epidemia foi construido um chalet destinado á desinfecção pelos vapores do formol, com os seguintes compartimentos: dois banheiros, duas camaras hermeticamente fechadas para a desinfecção e duas outras para as toilettes dos medicos e empregados inferiores. Para o Laboratorio de Analyses foi construido tambem um pequeno chalet onde se acham os contadores de gaz e as differentes distribuições de agua. Construio-se tambem um mictorio.

A parede do pavimento terreo e as dos muros que dão para este pateo, foram rebocadas e guarnecidas com fingimento de granito; as aguas dos telhados foram canalisadas para o exgotto.

Na pharmacia do Estado fez-se o revestimento de azulejos da parede onde se acha o fogão a gaz.

No edificio de palacio forão ainda iniciados os trabalhos não só na parte occupada pela Secretaria da Justiça e Instrucção Publica, como tambem na parte em que funccionava a Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, a qual é destinada á Secretaria da Fazenda. Em breve terão começo os trabalhos no vestibulo e suas dependencias, para o que já vieram da Europa os materiaes precisos.

Hospital de São Sebastião.—N'este hospital, por occasião da epidemia da peste negra, mandei construir um compartimento de madeira coberto de telha de zinco, para moradia do guarda-portão, afim de poder-se manter com todo o rigor o cordão sanitario que determinei se estabelecesse n'aquelle hospital, pois nelle é que foram tratados os pestosos ; construio-se tambem uma cerca dupla de arame farpado no sentido transversal do terreno para melhor ser feito aquelle serviço. Foi installada a illuminação a gaz acetyleno.

Foram feitos tambem alguns reparos nas calhas e telhado, assim como na sala da estufa.

No hospital o terreno tem sido nivelado, na frente cerca de 1696^{m2} e nos fundos 4240.^{m2}

Hospital Domingos Freire.—O muro da fachada deste hospital já está construido : mede 84,^{m}8 de comprimento, por 2,^{m}90 de altura, sendo a espessura de 0,^{m}30 ; o muro tem 14 pannos em degráos, separados por columnas, tendo ao centro um portão de 3^{m} de vão por 3,^{m}5 de altura, ornamentado, apenas dois pannos ao lado do portão medindo 5^{m} cada um são gradeados; por sobre o portão ha uma bandeira toda de ferro, ornamentada, medindo de altura 3.^{m}

Todo o muro é feito de concreto, revestido de cimento externa e internamente.

O portão e a grade foram feitos nas officinas do Instituto «Lauro Sodré».

A entrada do portão é calçada a parallelipipedos de granito n'uma area de 18.^{m2}

Junto ao portão foi construido para moradia do guarda portão, um chalet de alvenaria de tijolo de 4,^{m}65 de comprimento por 3,^{m}60 de largura, com duas janellas e uma porta, coberto de telhas de barro, mosaicado por dentro, com rodapé de grés, tendo na frente uma escada de cimento com tres degráos.

Construio-se uma avenida central do portão á escadaria do hospital, na extensão de 216.^{m}20 por 13,^{m}20 de largura com muros lateraes de sustentação do aterro, tendo dois passeios de cimento para peões de 0,^{m}70, de largura por 196,^{m}20 de comprimento cada um, duas calhas de cimento tendo uma 196,^{m}20 de comprimento por 0,^{m}30 de largura e outra 48,^{m}30 de comprimento pela mesma largura; toda a avenida é arborisada de mangueiras e coberta de terra amarella.

No sentido transversal do terreno fez-se uma canalisação das aguas pluviaes na extensão de 100.^{m} aproveitando-se para isso pedaços de tubos de ferro de 0,^{m}40 de diametro que nenhuma utilidade tinham mais para o serviço das aguas.

Em prolongamento ao chalet da cosinha do hospital construiram-se, uma dispensa de 5,^{m}47 de comprimento por 3,^{m}5 de largura, um refeitorio para as irmãs de 5,^{m}47 de comprimento por 4.^{m} de largura e uma pequena copa de 2,^{m}05 de largura por 4,^{m}90 de comprimento, todos estes compartimentos de alvenaria de tijolo cobertos com telha de barro. A dispensa que communica com a cosinha e com o refeitorio tem uma porta externa para entrada de generos, e suas paredes são guarnecidas de prateleiras, tendo em cima e em baixo ventiladores. O refeitorio, como a despensa, é mosaicado, tendo uma porta exterior e duas janellas. A copa é mosaicada, e tem um tanque esmaltado embutido n'uma mesa de cimento armado com a parede toda revestida de azulejos. Estes tres compartimentos são todos forrados e têm externamente um passeio de 1.^{m} de largura com dous degráos de 0,^{m}25 de largura. Na cosinha construio-se um tanque esmaltado nas mesmas condições do da copa, e fez-se a sua limpeza geral, tendo todos estes compartimentos rodapé de grés. A cosinha dispõe agora de uma área de 7,^{m}55 de comprimento por 4,^{m}65 de largura ficando o fogão no centro.

Com a mudança do refeitorio e havendo necessidade de augmentar o numero de religiosas, passou por algumas transformações o edificio destinado á moradia das mesmas. As quatro portas que davam para o terraço ficaram reduzidas a uma, sendo as outras transformadas em janellas, augmentando-se assim o numero de aposentos. Todas as janellas e portas foram fechadas com as telas hygienicas do professor Grassi contra os mosquitos.

Devido ás pessimas condições das canalisações dos banheiros, sentinas e lavanderia, foi preciso fazer-se a substituição por completo de todos os tubos por outros de maior diametro.

Fizeram se reparos de pintura e caiação externamenle.

Na horta construio-se um tanque circular de cimento armado, com um passeio de 0,^{m}80, canalisado para o fosso, destinado ao serviço de irrigação da mesma.

Os trabalhos de terraplenagem têm sido feitos com maior desenvolvimento, já se havendo procedido ao nivelamemto de 4.389,$^{m}0^{2}$, conseguindo-se acabar com uma baixa alagada de 9000,$^{m}0^{2}$.

N'uma area de 4220,^{m2} fez-se uma plantação de capim.

Mede a vaccaria que tambem mandei construir, 21,^{m}20 de comprimento por 10,^{m}50 de largura; a altura do pé direito é de 4,^{m}5 e da cumieira 6,^{m}40.

Toda a obra é de alvenaria de tijolo rectangular.

E' fechada somente nas extremidades e n'um dos lados, sendo o outro que está voltado para o sul, completamente aberto, tendo apenas 3 pilares de alvenaria que servem de apoio ás thesouras.

Dispõe esta construcção de um estabulo para 16 vaccas, enfermaria, deposito de forragens, curral de bezerros, moradia do vaqueiro, e uma área para a extracção do leite.

Hospicio de Alienados.—A fachada deste edificio já se acha concluida sendo o seu estylo de ordem corinthia.

Completamente modificada foi ella, pois, alem de lhe faltarem as proporções architectonicas, se resentia da má construcção das suas paredes. Dahi a necessidade da sua total demolição, que se estendeu aos proprios alicerces.

Em logar das tres pequeninas portas baixas, e estreitas, foi construido um portico corinthio, com uma porta de ferro com bandeira ornamentada, feita nas officinas do Instituto «Lauro Sodré».

Desenvolveu-se a escadaria de pedra, fazendo-se um patamar mosaicado.

Internamente se fez no salão a substituição do vigamento

de madeira por vigamento de ferro, mosaicou-se o pavimento, pintaram-se as paredes e caiou-se o zimborio.

Para melhorar a entrada do edificio, fez-se um grande passeio rebocado a cimento, e uma calha de pedra com igual reboco, de modo a desviar as aguas que se accumulavam junto á fachada.

Tendo-se por vezes desenvolvido febres e beri-beri nos loucos alli asylados, o solo por baixo dos dormitorios foi revestido de modo a evitar não só a humidade como as infiltrações; para isso foi adoptado um revestimento feito com uma argamassa composta de residuos de carvão de pedra, cimento e areia, que tem a propriedade de não ser porosa e de ser quente ao mesmo tempo.

O gabinete do medico recebeo tambem reparos, que consistiram na pintura de portas, janellas, do tecto e caiação das paredes.

Os trabalhos de amuramento do terreno, os passeios e calhas cimentadas que se estavam fazendo ao redor do edificio para evitar as infiltrações das aguas pluviaes nos respectivos alicerces, já estão concluidos, assim como refez-se toda a canalisação de exgottos.

Theatro da Paz.—Em julho de 1902, imperceptivel e antiga fenda existente no frontão, angulo oriental, d'este estabelecimento abriu ameaçando desaggregar-se, sendo immediatamente examinada pela secção de obras publicas do Estado. O parecer technico opinava por urgente escoramento e consequente demolição, pois se verificara, outrosim, que o travejamento total, *construido de madeira impropria,* se encontrava por completo apodrecido pela humidade e ataque dos cupins.

Era esta parte do theatro muito desgraciosa, já por sua desmesurada largura, como também pela cobertura independente da do edificio; além disso, erros architectonicos ahi se encontravam, entre os quaes cito o numero par de portas e impar de columnas; tudo isto determinou a auctorisação de sua demolição e reconstrucção, consoante os sãos principios da architectura; as portas principaes e do alpendre, então, em numero de seis, foram reduzidas a cinco, passando as columnas a seis, sendo aquellas alçadas de sessenta centimetros, o que as tornou mais airosas.

Convindo conservar o antigo frontão e suas columnas, vae elle ser reconstruido á distancia de um metro e quarenta centimetros da parede principal, integrando-a, portanto. Conservou-se o alpendre a descoberto.

Para melhor ornamentação da fachada, assim modificada, os mezzaninos foram substituidos por medalhões, destinados a receberem quatro bustos: poesia, dança, musica e tragedia, sendo no central collocado o escudo de armas do Estado; os dois das ultimas janellas desapparecerão pela nova decoração, que se elevará até á altura por elles occupada.

A pequena escadaria que existia em frente das portas principaes e sob o alpendre foi retirada, rebaixando-se, então, toda a area occupada pelo vestibulo principal, botequim e bilheteria, o que produziu magnifico resultado, ganhando a escadaria principal d'esse vestibulo alguns degráos que serão ladeados por balaustrada de pedra franceza "tercé".

Davam accesso ás frizas e ordens superiores quatro pequenas portas collocadas no alto da escadaria principal: a minguada altura e demasiada estreiteza d'essas passagens produziam desagradavel effeito e grandes estorvos aos espectadores no fim dos espectaculos; estes inconvenientes acham-se removidos com a abertura de uma grande passagem central, que receberá devida ornamentação. Com o fim de apresentar maior altura para essas entradas, em frente aos nembos que as separam, cortou-se a escadaria e estabeleceu-se, em cada, um patamar que receberá busto de escriptor nacional, ladeado por artistica e primorosa grade de ferro e bronze.

As paredes e tecto do vestibulo principal serão revestidos de laminas metallicas de alto effeito decorativo; foram supprimidas as columnas que sustentavam o antigo estuque desta entrada e a do tecto do botequim. Os vestibulos lateraes superiores terão, tambem, o mesmo revestimento metallico.Todo o vigamento do salão nobre foi solidamente atracado por varias vigas de ferro em duplo T e U.

Para a sustentação da columnata, frontão e respectivo tympano fôram reforçados os alicerces das paredes do alpendre e principal do edificio; por sob cada columna corre um systema de seis vigas de ferro, em duplo T, transversaes, e quatro outras longitudinaes; em cima dos capiteis, da mesma fórma, serão collocadas duas vigas de ferro em duplo T, que serão atracadas á outra viga de ferro em U, engastada na parede, por meio de pequenas vigas em duplo T. Estas vigas todas fôram construidas nas acreditadas officinas de CREUSOT.

O pavimento da entrada principal será revestido de especial mosaico allemão; já se acham, tambem, novamente revestidos de mosaico italiano todos os vestibulos lateraes. uma nova passagem entre estes e as novas salas de entrada para a platéa.

As antigas W. C. e os mictorios fôram removidos para duas amplas salas com lavabos, nos extremos desta nova passagem.

As salas do botequim e bengaleiro receberam duas novas portas com accesso pelos vestibulos lateraes.

A entrada para as cadeiras superiores foi radicalmente transformada; em logar do pequeno corredor de então, encontra-se hoje uma larga sala, tendo a escadaria dois metros de largura, em vez de um metro e vinte centimetros.

A disposição das cadeiras na platéa será modificada de modo a formar quatro corredores longitudinaes, o que fará aproveitar a parte central: a melhor situação da sala.

Outro grande inconveniente existente n'esta sala, que collocava o frequentador da então platéa inferior quasi ao nivel dos balcões das primeiras frizas, desappareceu com o estabelecimento de uma grande varanda, para o que supprimiu-se toda a platéa inferior e as oito primeiras frizas. Esta innovação produzirá bellissimo effeito esthetico em nossa sala de espectaculos. Especial mobilia foi encommendada para ornamentação das varandas. As frizas e camarotes de primeira ordem terão mobilia nova nacional de accôrdo com a bella decoração existente na sala.

A platéa inferior, que ficará transformada em galeria, vae ser installada em os dez primeiros camarotes da segunda ordem, os quaes ficam supprimidos. Também fôram eliminados de vez os camarotes de terceira ordem, que não tinham sido acceitos pelo publico, e transformados em um unico "paraiso". Este "paraiso" recebeu em uma sala ao lado da entrada particular, a installação de W. C. e mictorios para os seus frequentadores.

O salão nobre terá novo e artistico soalho de madeiras nacionaes, formando variados mosaicos de jacarandá, macacahuba e muirapiranga; são outros, tambem, os novos soalhos dos corredores das frizas e camarotes de primeira ordem. O camarote de honra da sala de espectaculo foi ampliado com uma pequena ante-sala e ricamente ornado.

A orchestra sempre reconhecida, por todos os maestros, de insufficiente área, foi largamente ampliada e tornada invisivel, consoante os principios hodiernos, que tão bons effeitos ha produzido, por onde tem sido adoptada; será, outrosim ricamente decorada de modo a coadunar-se com a rica ornamentação do arco do proscenio. Além d'isso construiu-se um "foyer" para os professores com todas as commodidades precisas.

Os filtros de barro fôram banidos e installadas fontes de marmore, onde será fornecida agua completamente filtrada.

O serviço interno de incendio foi provido de novas mangueiras de grande e medio diametro e de um systema de tubos perfurados que, em dado momento, possa innundar toda a scena.

O porão-cava do movimento scenico foi totalmente cimentado.

O numero de camarins de artistas foi augmentado.

Não menor será a reforma da illuminação electrica; um novo e aperfeiçoado motor e dynamo, systema conjugado, foi já encommendado e d'entro em pouco será installado. O salão de honra, de ha muito reconhecido como insufficientemente illuminado, terá um notavel augmento de fócos de varios candelabros muraes e, bem assim, serão accrescidos de muitas lampadas os actuaes lustres d'essa dependencia.

O vestibulo principal e os lateraes terão ricos lustres de 60 luzes cada um; todos os corredores, passagens e botequim terão novos candieiros e arandellas apropriadas. Tambem a illuminação da sala de espectaculo foi uniformisada, tendo cada friza ou camarote uma arandella com tres focos.

No palco scenico será installado o que fôr necessario para obter bellissimas projecções e mutações de côres para todos os effeitos de scena.

Barracão á praça Floriano Peixoto.—A immigração inesperada e rapida de nossos irmãos, filhos dos Estados ultimamente flagellados pela secca, a qual ia crescendo de dia para dia, obrigou o Governo a fazer novas obras.

O espectaculo triste e doloroso que se apresentava aos olhos do viajante, ao desembarcar nesta terra, com o agrupamento de familias semi-nuas, em extrema miseria, abrigadas debaixo das arvores no littoral, pelas calçadas e frente dos trapiches; o atropello que podia trazer ao commercio e principalmente a falta de abrigo para tanta gente que, diariamente quasi, era despejada no littoral pelos vapores que para esse fim haviam sido contractados pelo Governo Federal; a difficuldade absoluta de se fazer uma bôa fiscalisação na distribuição dos soccorros a elles prestados pelo Governo; a difficuldade de se poder fazer um policiamento constante que evitasse o lenocinio, tudo isto obrigou o Governo a um trabalho necessario e rapido.

As primeiras turmas que chegaram foram abrigadas no Trapiche da Recebedoria do Estado, no do Lloyd Brazileiro e no vapor «Amazonia» atracado ao caes, por offerecimento de seu proprietario.

De accôrdo, então com a Intendencia Municipal, mandou o Governo construir um barracão de madeira, na praça Floriano Peixoto, á direita da linha da Estrada de Ferro de Bragança com todas as condições hygienicas.

Assim foi que em 21 dias ficaram concluidas as obras que constaram do seguinte:—Um barracão de madeira medindo 60m de comprimento por 12m de largura, tendo de altura no pé direito 4m e na cumieira 5,m5, coberto de telhas de zinco ondulado em duas aguas, tendo internamente apenas um quarto no canto da frente, lado esquerdo, medindo 3m por 4m que serve de gabinete do medico, deposito de generos e moradia do guarda.

As paredes lateraes são fechadas na altura de 3,m2, tendo as outras 0,m80 de altura, abertos para ventillação.

O solo de todo o barracão que tem uma superficie de 720m2 é cimentado, e as paredes são pintadas a pixe até á altura de 2m interna e externamente.

Construio-se tambem em barracões isolados sentinas e banheiros.

Canalisou-se agua para o barracão e suas dependencias.

Foi escolhida aquella praça não só por haver do littoral para ella prompto e facil transporte, pela Estrada de Ferro de Bragança, como tambem por estar mais afastada do centro populoso da cidade. E certamente era de bom aviso tomar todas estas precauções, attendendo á falta de rudimentar hygiene que se observava naquella agglomeração de seres humanos estraordinariamente depauperados.

A experiencia de alguns annos levava a receiar o desenvolvimento de qualquer epidemia, como a variola, frequente nas zonas donde provinha o exodo de famintos, e alli nos seria mais facil dominal-a.

Grupo escolar «José Verissimo» —Tendo rachado a parede central do edificio, foram feitas atracações de ferro, quer no sentido transversal, quer no sentido longitudinal em duas secções, sendo uma abaixo da architrave e outra logo abaixo do vigamento do 1° andar; os vigamentos dos terraços das escadarias das entradas, que eram de madeira, foram substituidos por abobadas de cimento armado; foram reconstruidas as duas escadas de alvenaria, visto se terem desnivelado para cima do edificio, o que tambem se deu com o passeio externo, defeito este que fazia accumular grande quantidade de agua na base do predio; o alicerce da parede do fundo foi augmentado na largura em toda sua extensão; mudou-se a collocação dos vidros das janellas que mettiam grande quantidade d'agua

para o interior do edificio; concertaram-se as calhas; retelhou-se; concertaram-se os forros; caiaram-se as paredes e pintaram-se as portas e janellas internamente.

Grupo da cidade de Baião.—Para installação deste grupo, alugou o Governo um predio de Nicandro Corrêa Seixas, que melhores condições apresentou para aquelle fim, conforme o parecer do engenheiro que foi encarregado de fazer o exame das casas offerecidas ao Governo.

Houve, porem, necessidade de se mandar fazer alguns reparos para a adaptação, limpeza e hygiene do edificio, constantes de pintura, caiação, collocação de ferragens e concertos nas paredes.

Grupo da cidade de Muaná.—Escolhido pelo engenheiro da Repartição de Obras Publicas o predio de propriedade de Antonio Gomes da Silva para grupo d'esta cidade, entrou elle em obras afim de ser melhor adaptado.

Foram feitos então os seguintes trabalhos: pintura e caiação geral do edificio interna e externamente, demolição de paredes, concerto de forros e soalhos, collocação de portas, janellas, grades de cedro, installação de W. C. e mictorios, comprehendendo fossa fixa e canalisação de tubo de grés.

Grupo da cidade de Alemquer.—Em vista da insufficiencia do edificio que servia ao grupo desta cidade, resolveu o Governo alugar outro, que melhor se prestasse aos fins escolares.

O predio escolhido foi o de Joaquim Ferreira Coelho e que passou pelas seguintes transformações e reparos: caiação e pintura externa e internamente, demolição de paredes, divisorias de taboas e installação de W. C.

Grupo da Villa do Pinheiro.—Este grupo se acha installado no predio alugado ao sr. dr. João Hosannah de Oliveira, conforme a escolha do engenheiro designado para aquelle fim.

Para sua adaptação fizeram-se os seguintes trabalhos: reparo nas paredes, caiação e pintura geral, demolição de paredes para augmentar a area de 4 salões

Grupo da Villa do Mosqueiro.—O grupo desta villa está installado no predio do sr. Antonio Pindobussú de Lemos, o qual, como todos os outros, foi escolhido pela secretaría de Obras Publicas, tendo recebido os seguintes reparos: pintura e caiação, demolições de paredes para augmentar os compartimento, construcção de forro, installação de sentinas e mictorios, construcção de uma marquise e de um passeio de cimento de 2^{m} de largura.

Instituto Lauro Sodré.—Já se acham concluidas as obras que se estavam fazendo, com o augmento da officina de sapateiro para installação das novas machinas.

Fizeram-se mais os seguintes trabalhos: pintura do banheiro, da officina de sapateiro, substituição de uma parte do soalho da mesma officina e transformação no modo de se abrirem as venezianas.

Ponte e Trapiche da Recebedoria.—Collocaram-se n'esta ponte 13 defensas de matá-matá e concertou-se uma columna do angulo direito da frente, que estava partida. Esta ponte, porem, precisa de outros reparos, que brevemente serão iniciados.

Instituto do Prata.—Tendo o Governo resolvido continuar a construcção do Instituto, apenas iniciada, está ella quasi concluida e no mez de outubro será inaugurado o instituto destinado ao sexo feminino.

No intuito de aproveitar melhor o edificio, resolveu o Governo modificar o primitivo projecto, elevando a construcção de forma a utilizar o andar terreo que ficou com 3^{m} de altura.

Mede o edificio de comprimento 56^{m} e de largura 17^{m} tendo o andar superior de pé direito 5^{m}. O pavimento terreo está dividido em duas series de compartimentos separados por um corredor central.

O andar superior que se acha dividido do mesmo modo tem do lado direito uma sala de honra e á esquerda uma sala maior destinada a servir de capella.

No fundo ha uma varanda que abrange a largura do edificio.

Na frente está sendo construida uma escadaria. O edificio é orientado com a fachada para o sul.

Vae ser construida uma linha Decauville de 0^{m},60 de bitola do Instituto para um porto no Rio Maracanã, na extensão de 6.260^{m} e d'ahi para estação do Livramento; a navegação é feita pela lancha «Prata» mandada vir para esse fim. A lancha tem um deslocamento de 16 toneladas.

Ponte da Cidade de Gurupá.—A ponte do littoral desta cidade deve ser de madeira e terá a fórma de um T.

Medirá de comprimento 66^{m} por 4^{m} de largura, sem o T, que tem 15^{m} de comprimento por 12^{m} de largura, tendo nesta parte um trapiche com a fórma de chalet medindo 9^{m} de comprimento por 8,^{m} de largura e 7,^{m}60 de altura até ao lanterneau, sendo 4,^{m}8 de pé direito.

Os pilares da ponte, cuja esquadria é de 0.^{m}25 × 0.^{m}25

têm 3m de vão de eixo a eixo, tanto no sentido transversal como no longitudinal.

O corpo da ponte terá 44 pilares, e o T terá 30: todos são de matámatá e cravados a bate-estaca; assim como na frente da ponte ha cinco defensas de esquadria da mesma madeira e egualmente cravadas a bate-estaca.

Todos os pilares do T são contraventados com moises e cruzes de Santo André de 0.m15×0.m15 de esquadria nos dois sentidos transversal e longitudinal, e no corpo da ponte somente os 9 pilares junto do T são contraventados transversalmente com moises e cruzes de Santo André.

Os pilares são atracados nos topos por transversinas de massaranduba de 0.20×0.20 de esquadria, as quaes recebem, no corpo da frente, 3 ordens de longarinas afastadas 1,m5 de eixo a eixo e no T 13, sendo o afastamento de 1m; a esquadria das longarinas é de 0.m20×0,m30.

O soalho da ponte que é feito sobre as longarinas é de pranchas de massaranduba de 0,m05 de espessura.

Ao lado esquerdo da ponte, no sentido do comprimento, ha uma escada com um patamar de 2m×2,m5 fora do T, sendo as pernadas de acapú e os degráos de massaranduba, tendo 1,m5 de largura.

Tem a ponte e o T em toda a sua extensão de um e outro lado parapeito gradeado de acapú.

O trapiche é todo de acapú, coberto de telha de zinco ondulado tendo o telhado duas aguas e um lanterneau de 1m de altura com venezianas.

As paredes da frente e do fundo tem cada um uma ponte de 2×3.70 e duas janellas de 1 20×2 e as paredes lateraes 3 janellas de 1.4×2,60, cada uma

Todas as paredes são de acapú macheado; o beiral dos telhados é guarnecido de lambrequins.

O trapiche que se acha no meio do T, tem lateralmente 2 corredores de 2m de largura e na frente e no fundo outros dous de 3m de largura cada um.

Todo o trapiche é pintado interna e externamente. O encontro da ponte é de alvenaria de pedra, tendo 4,m6 de comprimento por 0,m90 de espessura e 0,m60 de altura.

Esta ponte que foi orçada em 26:516$200 está sendo feita pela Intendencia d'aquella cidade, auxiliando o Governo do Estado a construcção com a importancia de rs. 18:000$000 e dando transporte aos materiaes.

Ponte da cidade de Santarem.—A ponte que está sendo construida no littoral d'esta cidade é de madeira e tem a fór-

ma de um T, medindo de comprimento 38m, sem o T, por 4m de largura e o T 24m de comprimento por 13 de largura, tendo nesta parte e bem no centro um trapiche de 18m de comprimento por 9m de largura, e 9,m5 de altura, até o lanterneau, sendo 5m de altura do pé direito.

Os pilares da ponte, cuja esquadria é de 0,m25×0,m25 de eixo a eixo nos seis primeiros e de 3m nos outros 14.

Quer os da ponte quer os do T no sentido transversal têm 3m de eixo a eixo, sendo o total delles na ponte 22 e no T 58.

Todos os pilares do T são contraventados por moises de 0.m15×0.m15 transversal e longitudinalmente e por cruzes de Santo André; no corpo da ponte somente os 6 pilares que se acham junto do T são contraventados com moises de 0.m15×0.m15 nos dous sentidos, com cruzes de Santo André de 0.m15×0.m15 são todos elles no sentido transversal e no sentido longitudinal são apenas com mãos francezas.

Todos os pilares, bem como as 6 defensas, que tem 0.m27×0.m27 de esquadria, da frente da ponte, são de matá-matá e cravados a bate-estaca.

Os pilares são atracados nos topos por transversinas de massaranduba de 0.m22×0.m22 de esquadria, as quaes recebem, no corpo da ponte, ordem de longarinas afastadas de eixo a eixo e no T 1, sendo o afastamento de ; a esquadria das longarinas é de 0.m27×0.m18.

O soalho da frente, que é feito sobre as longarinas, é de pranchas de massaranduba de 0,m5 de espessura.

De um e de outro lado da ponte no sentido do comprimento ha uma escada com patamar de 3×2 fóra do T, sendo as pernadas de acapú e os degráos de massaranduba, tendo 1,m5 de largura cada uma.

Tem a ponte em toda sua extensão de um a outro lado parapeito gradeado de acapú, assim como o T, não tendo este sómente na frente.

Trapiche.—E' todo elle de acapú, coberto de telhas de zinco onduladas, tendo o telhado duas aguas e um lanterneau de 1m de altura com venezianas, em fórma de chalet.

As paredes da frente e do fundo tem cada qual uma porta de 2×4 e duas janellas de 1.2o×2.m60 e as paredes lateraes 6 janellas, cada uma de 1.m20×2.m60.

Todas as paredes e vigamento são de acapú, sendo as taboas macheadas; os beiraes dos telhados são guarnecidos de lambrequins.

Interna e externamente o trapiche é pintado.

Ha quatro corredores externamente ao trapiche, sendo os lateraes de 2m de largura e os outros dous de 3.m

O encontro da ponte é de alvenaria de pedra, tendo 5m de comprimento por 1m de espessura e 1,m10 de altura.

Na baixa mar ha sempre uma altura d'agua de 4m e na prêamar de 8.m

Esta ponte está sendo construida pelo sr. Manoel Raymundo Bentes, conforme concorrencia aberta para esse fim.

A ponte foi orçada em 46:845$980 e o contractante já assignou o respectivo contracto na Secretaría de Fazenda.

Grupo escolar da villa Castanhal.—Não havendo nesta villa um predio apropriado para um grupo escolar, quer no tamanho quer na disposição de seus compartimentos, resolvi mandar construir um edificio para esse fim e que satisfizesse todas as exigencias da pedagogia moderna.

Esse edificio, que tem a fórma de um rectangulo, occupa uma área de 24,m60 de comprimento por 14,m35 de largura, achando-se collocado no centro de um terreno de 30×50m na praça da Matriz.

O grupo é para 400 alumnos de ambos os sexos.

Dividido o edificio no sentido do comprimento por uma parede central, estão as aulas assim distribuidas: — na frente duas, uma em cada um lado, medindo 6,m65 de largura por 8,m90 de comprimento cada uma, em seguida a estas outras duas de iguaes dimensões, sendo cada uma destas quatro aulas para 80 alumnos, seguindo-se, do lado direito, uma sala de 6,m65 de largura por 5,m70 de comprimento para 40 alumnos e do lado esquerdo 2 compartimentos de 6,m65 de largura por 2,m75 de comprimento cada um, destinado o primeiro para directoria e o segundo para gabinete dos professores.

De um e outro lado do edificio ha 2 terraços, cobertos por marquises, medindo cada um d'elles 21,m10 de comprimento por 1,m50 de largura e tendo cada um nas extremidades 2 escadas.

As aulas da frente têm na fachada cada uma duas janellas de 2m de vão por 4,m20 de altura, sendo todas quatro de grades de ferro, e pelos lados uma janella de peitoril de 1,m3 de vão por 3,m30 de altura e duas portas de 1,m3 de vão por 4,m2 de altura, dando para os dous terraços; quanto as outras aulas dão todas em porta para os mesmos terraços.

Internamente as duas aulas da frente se communicam por uma grande porta de 3m de vão por 4,m20 de altura, com o fim de transformal-as, nos dias de festas escolares, em um unico salão; e a communicação d'estas com as outras aulas e d'ellas

entre si e com os gabinetes é feita por meio de portas. Estas communicações são feitas para facilitar a fiscalisação da Directoria.

A parede do fundo tem 4 janellas.

Todas as aulas são assoalhadas de acapú e páo amarello, com rodapé de acapú, e são tambem forradas com taboas de marupaúba.

No porão ha uma área de 6.^{m}65 × 5.^{m}70 que é cimentada, para servir de deposito.

Fazendo o edificio 4 frentes, tem elle na fachada principal e na posterior um tympano, ostentando na primeira as armas do Estado.

A frente do terreno do edificio é murada com gradil de ferro para um e outro lado, sendo as entradas feitas por dois portões de ferro, o que torna independentes as entradas dos meninos e meninas.

O resto do terreno é cercado de madeira.

Internamente, os forros, rodapés, janellas e portas são pintados, e as paredes são caiadas; e externamente o edificio é pintado.

Este edificio, que se acha quasi concluido, está sendo construido pelo sr. Theodoro Amancio do Barros, tendo sido orçado em cerca de 57 contos.

Todas as paredes do edificio, até mesmo as internas, são de tijolos.

Todo o edificio é circulado por um passeio de cimento de 0,^{m}50 de largura.

Instituto Gentil Bittencourt.—Ao iniciar o meu Governo, tive logo em vista mandar continuar os trabalhos de construcção do novo edificio do Instituto Gentil Bittencourt, mas desisti deste intento, pois um ligeiro orçamento demonstrou que a somma para a sua conclusão era grande e o estado financeiro não permittia então gastal-a.

Melhorando a situação do erario o anno passado, mandei abrir concorrencia para a sua conclusão.

A conclusão do edificio foi orçada em 602:333$559.

Das tres propostas apresentadas foi escolhida a dos srs. dr. Octaviano Pinto e architecto Victor Derbés, que se obrigavam a concluir a obra por 506:260$000, tendo sido immediatamente lavrado contracto na Secretaría de Fazenda.

O edificio tem a forma de um E:—medindo a fachada principal, que se compõe de cinco corpos, sendo os do extremo e o do centro menores e salientes, 75 metros de comprimento e de fundos 82,^{m}10.

Por detraz da fachada, cuja largura é de 16^{m}, seguem as 3 grandes alas que constituem o resto do edificio, separadas uma das outras por áreas de 13,^{m}50 de largura.

Todas essas alas medem 13 metros de largura.

A altura total do edificio até á platibanda é de 17,^{m}10, sendo: 2,^{m}65 altura de porão, 6,^{m}35 a do 1° andar e 8,^{m}10 a do segundo.

Nem todo o edificio é assobradado; apenas a fachada principal e as duas galerias extremas na extensão de 36^{m} cada uma.

Divisão do 1° pavimento.—O corpo principal que mede 13^{m} de largura, destinado á entrada do edificio, tem 3 grandes portas de 2^{m} de vão cada uma, que dão para uma sala de espera de 5×11.80, seguido de 3 compartimentos de 5.70×3.70, destinados os dois lateraes á portaria e o do centro para passagem.

Nos dois corpos entrantes temos: á direita a capella medindo 17.40×9.00, tendo 6 janellas de 1,^{m}60 de vão na fachada, 4 portas que dão para um corredor que separa a fachada das 3 alas e uma porta que dá para a sala de espera; á esquerda, este corpo acha-se dividido em duas partes, uma de 11,20×9.00 que serve de sala de visitas e outra de 5.80×9.00 que è a secretaría, tendo a sala de visitas 4 janellas na fachada, 2 portas para o corredor e 1 para sala de espera e a Secretaría 2 janellas na fachada e 2 portas para o corredor.

Os corpos salientes dos 2 extremos medem cada um 11.^{m}10×10.^{m}0, tendo na fachada principal 3 janellas e nas lateraes 3 tambem, abrindo-se apenas uma porta para o corredor; o corpo da direita é para sala de costuras e o da esquerda para de bordados.

Segue-se um corredor em toda a largura do edificio tendo 3^{m} de largura por 64,^{m}70 de comprimento.

Ala central.—Esta ala communica com o corredor por 3 portas; tem ella a forma de um T; a perna do T acha-se dividida em duas partes, uma de 11.^{m}80×8^{m} junto ao corredor e outra em seguida a esta de 11.^{m}80×41,^{m}14 destinada ao refeitorio; a ante sala tem 2 janellas de cada lado de 2,^{m}5 de vão e o refeitorio tem 11 do mesmo vão; segue-se um corredor de 5^{m} de largura que divide a cabeça do T em duas partes, ficando á direita um quarto de 5.35×5.40 e em seguida a cosinha de 10×5.35, o quarto tem uma janella para fóra e uma porta para o corredor e a cosinha tem 4 janellas, communicando com o corredor por um grande arco de 5,^{m}4 de vão, todas as janellas são de 1,^{m}8 de vão;

á esquerda ha dois compartimentos iguaes de 7.60×5.35, tendo o primeiro 2 janellas para fóra e uma porta para o corredor e o segundo 3 janellas para fóra e para o corredor em arco igual ao da cosinha, sendo o primeiro destinado á dispensa e o segundo á copa.

No extremo do corredor que mede 15,^{m}40 de comprimento ha uma escada que dá para o quintal.

Ala direita.—Esta ala tem 13^{m} de largura, sendo 3 occupados por um corredor que dá para o pateo central n'uma extensão de 66^{m}40, estando dividido em 10 compartimentos que assim ficam dispostos:—o 1º mede 8.10×5.70, tem 2 janellas para fóra e 2 portas para o corredor, communicando com o segundo por duas portas, o 2º e o 3º são iguaes e tem 8.10×9.80 cada um, tendo 3 janellas externas e 3 portas para o corredor, sendo todas ellas destinadas ás aulas; o 4º de 3,10×3.20, destinado á escada para o 1º andar, tendo uma janella externa e uma porta para o corredor; 5º e 6º, destinados ambos ás sentinas em numero de 12; todos estes compartimentos têm uma janella externa e uma porta para o corredor; 7º mede 8.10×9.40 com 3 janellas externas e 3 portas internas, destinado a deposito; 8º de 3^{m}70×8.10 dividido ao meio com uma janella externa e uma porta para o corredor, destinado a pharmacia, laboratorio e deposito; 9º de 8.10×9.20 com 3 janellas externas e 3 portas para o corredor, destinado á enfermaria; o 10 de 8.^{m}10×6.^{m}30 com 2 janellas externas e 2 portas para o corredor, servirá de deposito da enfermaria; no extremo do corredor do lado opposto estão os banheiros que em numero de 10 occupam uma área de 17.^{m}5×2.65 tendo 5 janellas para o pateo central e 5 portas para o corredor.

O corredor dá para o pateo central por uma escada collocada ao meio do comprimento.

Ala esquerda.—Igual numero de aulas e com as mesmas dimensões tem esta ala e bem assim a escada para o 1.º andar e asc*o*mmodidades, seguindo-se um salão de 8.10×16.30 destinado á rouparia, com 5 janellas e 5 portas igualmente collocadas como as da ala direita e mais 2 compartimentos de 8.10×6.30 cada um com 2 janellas e 2 portas destinados a depositos, havendo symetricamente igual numero de banheiros que na ala direita e escada para o pateo.

1.º andar.—O corpo central que occupa uma area de 12.20×11.30 e que se acha dividido em 3 compartimentos de 8×11.30, 5.20×4 e 6×4 é destinado aos aposentos da directoria; os 2 corpos entrantes medindo cada um 17.70×12.80, os 2 dos extremos de 10.40×11.30 cada um e as alas me-

dindo 24m×8.50 cada uma que com os dois corpos extremos respectivamente formam dois unicos salões são todos elles destinados aos dormitorios das meninas.

De um e outro lado seguem-se 5 compartimentos de 8.50×3.10 cada um, sendo os 2 primeiros destinados a toilettes das meninas, o terceiro é o da escada e os 2 ultimos são destinados ás sentinas.

Todos estes compartimentos dão para um corredor de 3.20 de largura, correspondente ao 1.º pavimento; externamente todos elles têm janellas correspondentes ás do 1.º pavimento.

Tem o edificio no 1.º pavimento de soalho a forro 6m30 e no 2.º 6m00.

A entrada do edificio é feita por uma escadaria de 13m0 de largura, tendo um patamar de 13.00×3,0.

Estado em que estavam as obras.—Tinha o edificio todas as paredes levantadas até á altura do vigamento do 1.º andar.

Estado da obra actualmente.—O edificio já se acha todo coberto, as alvenarias de tijolos já estão concluidas, excepção da platibanda externa da ala direita.

A ala central já está toda forrada e os soalhos preparados para receberem mosaico, sendo que a cosinha e suas dependencias já estão mosaicadas; as paredes internas e as externas até á altura do plano dos empostes já estão embôçadas e rebocadas: os compartimentos especiaes, a rouparia e os 2 depositos seguintes, o corredor na extensão de 30m, e os banheiros já estão forrados, rebocados e embôçados internamente.

No 1.º andar os dormitorios da ala esquerda já estão forrados.

A fachada do corpo central está guarnecida externamente até ao porão e tambem a dos outros corpos até ao plano dos empostes.

A fachada que dá para a Companhia Urbana e as que dão para os pateos centraes acham-se embôçadas e rebocadas.

Estão promptos, para receber mosaico, o soalho do corredor da ala esquerda e parte do da frente.

Já foram collocados diversos caixilhos.

A obra vae proseguindo com toda a actividade.

O estylo da fachada é jonico, tendo no corpo central um ympano ornamentado, no centro as iniciaes da denominação tdo edificio em monogramma encimado pela effigie da Repu-

blica e lateralmente allegorias relativas ás sciencias e ás artes, feitas de cantaria portugueza.

Encommendei para a Inglaterra 4 pavilhões de ferro, para serem collocados nas áreas centraes e destinados a recreio das alumnas.

Instituto Orphanologico. — N'este estabelecimento, que vae ser installado na antiga hospedaria de immigrantes no Outeiro, estão sendo feitos alguns trabalhos, taes como uma ponte de desembarque, um tanque para natação, um hangar para pequenas officinas, reparos na casa da hospedaria e na da directoria, e construcção de uma casa para cosinha.

Conclusão

Ao terminar a exposição succinta do movimento administrativo durante o ultimo anno do meu periodo governamental, é-me summamente grato entregar todos os actos de minha gestão ao vosso julgamento sereno e imparcial. Em outra occasião já tive opportunidade de affirmar que para mim começára o julgamento dos meus concidadãos. Os testemunhos que tenho recebido, constantes e amistosos, de todas as classes sociaes, bem me demonstram que os principios directores da politica que adoptei fôram os mais consentaneos com o difficil momento em que fui chamado a exercer a suprema magistratura do Estado. Os odios accumulados, as paixões que tão brutalmente explodiram, os apodos atirados por facciosos, as intrigas tentadas, as calumnias forjadas, tudo isto sabia eu que me estava reservado, mas sempre acreditei, que na vida publica, não raro os maus sentimentos perturbam e fazem vacillar o bom senso natural da massa popular, mas tambem é minha convicção que o tempo faz desapparecer o trabalho da má fé e da mentira, para deixar brilhar as bôas intenções e as bôas obras.

No terreno politico sempre entendi que nenhum homem publico, dentro dos moldes democraticos, chamado ao exercicio da alta magistratura, pode governar sem o apoio do partido que o elegeu, sem o amparo da maioria que o elevou, sem obedecer ás tendencias e ás idéas dos que o suffragaram. Sempre condemnei os que entendem ser a politica a perturbadora e a corruptora da administração; ao contrario, impuz-me como norma demonstrar que essa incompatibilidade não deve existir, nem existe effectivamente, e que o administrador só pode construir obra solida com o apoio da politica. As minhas relações com o partido de cujo seio sahi para o governo fôram sempre as da mais completa solidariedade e commu-

nhão de vistas: por isso, firmado na possante organisação politica de cuja victoria nas urnas era eu o representante no governo, pude, sem os embaraços das situações dubias e falsas, enfrentar com afan e coragem os multiplos problemas administrativos que a crise economica e financeira impunham com urgencia ás minhas cogitações. Posso affirmar que nas questões administrativas nunca encontrei a minima difficuldade por parte das forças politicas dominantes, nem estas constrangimento algum produziram em mim; pelo contrario, graças ao perfeito accôrdo de idéas com ellas, pude obter todos os elementos legaes e moraes para resolver muitas destas questões e encaminhar as restantes, que só com o tempo poderão ser inteiramente solvidas.

Se do movimento de reconstrucção e de reforma a que nos obrigou a crise que atravessámos, alguma honra póde caber ao que se encontrou á testa do governo, a gloria dos resultados colhidos recahe inteira sobre o mechanismo politico e partidario cuja força de cohesão e de patriotismo permittiu tornal-o uma realidade proveitosa e util para o Estado.

A vós, senhores Membros do Congresso Legislativo, devo principalmente especialisar a expressão do meu mais profundo reconhecimento pelo apoio franco e decidido com que sempre me honrastes: da união completa e perfeita, que nada pôde quebrar, entre o meu governo e o Poder Legislativo, nasceu uma força politica que tudo venceu, em bem do Estado e em prol do bello futuro que espera o Pará no seio da grande federação brazileira.

Eu vos saúdo.

AUGUSTO MONTENEGRO.

ANNEXOS

ANNEXO N. I

Proposta de Orçamento da Receita para o exercicio de 1905

Art. 1º—A receita do Estado para o exercicio de 1905 é orçada em 6.340:000$000, ouro, e realisada com o producto das arrecadações effectuadas dentro do mesmo exercicio, dos seguintes impostos:

I	Exportação, cobrado nos termos da lei n. 803 de 23 de outubro de 1901 e nos das disposições regulamentares que a ella se referem.....	5.000:000$000
II	Industrias e profissões, cobrado nos termos da lei n. 844 de 4 de novembro de 1902 e nos das disposições regulamentares que a ella se referem.....	200:000$000
III	Desembarque, cobrado nos termos da lei n. 844 de 4 de novembro de 1902 e nos das disposições regulamentares que a ella se referem.....	80:000$000
IV	Sello, cobrado nos termos do Decreto n. 974 de 15 de março de 1901...	90:000$000
V	Transmissão de propriedade, cobrado nos termos da lei n. 694 de 27 de março de 1900, inclusivè sobre embarcações.....	200:000$0000
VI	Estrada de ferro de Bragança, rendimento segundo as tarifas do Decreto n. 1181 de 30 de dezembro de 1902.....	160:000$000
VII	Serviço das Aguas, na fórma da lei n. 611 de 30 de junho de 1898 e do Decreto n. 813 de 14 de maio de 1901.....	150:000$000
VIII	Imprensa Official, rendimento na fórma do Decreto n. 480 de 23 de setembro de 1897	10:000$000
IX	Trapiche da Recebedoria, rendimento nos termos do Dec. n. 681 de 15 de abril de 1899.....	12:000$000
X	Theatro da Paz, rendimento.....	2:000$000
XI	Outros proprios do Estado.....	5:000$000
XII	Venda, emolumentos e laudemios das terras publicas, cobrados nos termos do Decreto n. 364 de 2 de junho de 1891	5:000$000
XIII	Cobrança da divida activa.....	35:000$000
XIV	Indemnisações.....	10:000$000
XV	Eventuaes, inclusivè multas do Jury....,.....	120:000$000
XVI	Imposto da Bolsa, cobrado nos termos da lei n. 803 de 23 de outubro de 1901.....	120:000$000
XVII	Imposto addicional de 2,5 %, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, cobrado sobre os impostos de exportação, industrias e	

profissões, desembarque e transmissão de propriedade..... 140:000$000

XVIII Imposto de bellas artes, cobrado nos termos da lei n. 445 de 30 de maio de 1896..... 1:000$000

XIX Imposto de 2,5 % sobre dividendos de companhias e sociedades anonymas. ..... $

Art. 2º—A arrecadação das taxas deste orçamento será feita pelas repartições fiscaes, de accôrdo com as disposições actualmente em vigor, fazendo-se na Secretaria da Fazenda a conversão em oiro pela taxa media do dia do mez da cobrança.

Art. 3º—Os collectores e administradores de mesas de renda são considerados agentes fiscaes do Procurador Fiscal para o effeito da cobrança judicial dos impostos.

Art. 4º—As embarcações a vapor que fizerem a cabotagem no baixo Amazonas, de Gurupá para cima, e que tiverem de tocar em qualquer porto do Estado sito nesta região, serão obrigadas a escalar no porto de Obidos, onde apresentarão seus manifestos á respectiva mesa de rendas e receberão um guarda que as acompanhará emquanto estiverem em aguas do Estado. A infracção deste artigo será punida de multa de 1:000$000, ouro, ao proprietario e commandante da embarcação, respectivamente.

Art. 5º—O imposto sobre dividendos de companhias e sociedades anonymas só será cobrado quando o Governo Federal deixar de o fazer.

§ Unico. O Governo expedirá regulamento para a cobrança deste imposto.

ANNEXO N. 2

Proposta de Orçamento da Despesa

PARA O EXERCICIO DE 1905

Art. 1º—A despesa do Estado para o exercicio de 1905 é fixada na importancia de Rs. 6.168:491$250, ficando o Governador do Estado auctorisado a despendel a na fórma dos seguintes titulos:

Titulo I

***Secretaria** de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica* *3.716:819$250*

CAPITULO I—GOVERNO DO ESTADO

§ 1.º Subsidio do Governador, na fórma da lei n. 717 de 2 de abril de 1900..... 20:000$000

§ 2.º Pessoal do Gabinete, na forma da tabella n. 1 do decreto n. 996 de 16 de Abril de 1901, com a modificação da lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903 . . 6:300$000

§ 3.º Expediente, inclusivé telegrammas e illuminação do Palacio do Governo..... 15:000$000 41:300$000

CAPITULO II—PODER LEGISLATIVO

§ 1.º Subsidio dos Senadores, na forma da lei n. 828 de 18 de Outubro de 1902.....		32:400$000	
§ 2.º Subsidio dos Deputados, na forma da mesma lei		54:000$000	
§ 3.º Pessoal da Secretaria do Senado, na forma da tabella constante da lei n. 804 de 25 de Outubro de 1901.....		18:840$000	
§ 4.º Pessoal da Secretaria da Camara dos Deputados, na forma da tabella constante da mesma lei.		24:060$000	
§ 5.º Apanhamento dos debates no Senado.....	5:000$000		
§ 6.º Idem, idem, na Camara dos Deputados.....	7:000$000		
§ 7.º Expediente e moveis do Senado	8:000$000		
§ 8.º Idem, idem, da Camara dos Deputados.....	11:000$000	31:000$000	160:300$000

CAPITULO III—PODER JUDICIARIO

§ 1.º Pessoal :

Desembargadores.....	42:000$000		
Juizes de direito da Capital.....	15:000$000		
Ditos do Interior.....	95:000$000		
Juizes substitutos da Capital.....	8:400$000		
Ditos do Interior.....	76:800$000		
		237:200$000	

§ 2.º Secretaria do Tribunal Superior de Justiça :

a) Pessoal, na forma da tabella constante da lei n. 804 de 25 de Outubro de 1901.....		11:660$000	
b) Expediente da Secretaria e Bibliotheca do Tribunal.....		1.000$000	
§ 3.º Gratificação do pessoal do Forum:			
1 Porteiro dos auditorios.....	400$000		
4 Officiaes de justiça.....	1:640$000		
2 Officiaes de justiça dos feitos da fazenda.....	720$000		
1 Servente	340$000		
3 Escrivães do crime.....	3:000$000	6:100$000	
§ 4.º Ajudas de custo.....		1:500$000	
§ 5º Despesas com o Forum.....		1:500$000	258:960$000

CAPITULO IV—MINISTERIO PUBLICO

§ 1.º	Pessoal :			
1	Procurador Geral	6:000$000		
1	Sub-Procurador.....	5:000$000		
3	Promotores da Capital	8:400$000		
26	Promotores do Interior.....	60:000$000		
2	Amanuenses	2:400$000		
1	Continuo (grat.).....	780$000	82:580$000	
§ 2.º	Expediente e pequenas despesas	500$000		
§ 3.º	Ajudas de custo.....	1:000$000	84:080$000	

CAPITULO V—SECRETARIA DE ESTADO

§ 1.º	Pessoal, na forma da tabella n. 2 do dec. n. 996 de 16 de Abril de 1901, modificada pela lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903.....	34:150$000	
§ 2.º	Expediente e pequenas despesas	4:000$000	38:150$000

CAPITULO VI—SERVIÇO SANITARIO

§ 1.º	Pessoal: 1 Director medico.....	5:000$000	
17	Inspectores medicos a 3.000$....	51:000$000	
1	Chimico (contr.).....	4:600$000	
1	Pharmaceutico.....	2:500$000	
5	Auxiliares de pharmacia a 1.500$	7:500$000	
1	Agente.....	3:000$000	
1	Conservador dos laboratorios.....	1:000$000	
3	Officiaes a 1.300$.....	3:900$000	
1	Porteiro.....	1:000$000	
1	Continuo.....	800$000	
4	Desinfectadores a 1.200$.....	4:800$000	
7	Serventes a 500$.....	3:500$000	
	Gratificação extraordinaria aos inspectores encarregados das visitas domiciliarias (7.200$ papel).....	3:600$000	92:200$000
§ 2.º	Hospital Domg.os Freire (papel): Grat. extr. ao inspector sanitario	3:600$000	
1	Capellão servindo tambem no hospital S. Sebastião.....	3:000$000	
1	Irmã regente	1:500$000	
5	Irmãs enfermeiras a 1:200$.....	6:000$000	
1	Cosinheiro	1:440$000	
6	Serventes a 1:200$.....	7:200$000	
2	Lavadeiras a 1:080$.....	2:160$000	
		24:900$000	12:000$000

§ 3.º	Hospital S. Sebastião (papel):			
1	Irmã regente.....	1:500$000		
4	Enfermeiras a 1:200$.....	4:800$000		
1	Cosinheiro.....	1:800$000		
2	Serventes a 1:500$.....	3:000$000		
1	Lavadeira	1:500$000		
	Gratificação ao inspector sanitario a razão de 10$, papel, por visita, quando houver doentes	2:000$000		
		14:600$000	7:000$000	
§ 4.º	Hospicio de Alienados (papel):			
	Grat. extr. ao inspector sanitario	3:600$000		
1	Capellão.....	2:400$000		
1	Irmã regente.....	1:500$000		
9	Irmãs enfermeiras a 1:200$.....	10:800$000		
1	Carpinteiro	1:380$000		
1	Cosinheiro	1:380$000		
1	Jardineiro	1.500$000		
1	Ajudante de jardineiro	1:200$000		
5	Serventes a 1:200$.....	7:200$000		
2	Lavadeiras a 1:200$.....	2:400$000		
		33:360$000	16:000$000	
§ 5.º	Custeio dos hospitaes e hospicio		35:000$000	
§ 6.º	Cocheira: *a*) pessoal (papel):			
1	Tratador de animaes (6$000 diarios).....	2:190$000		
4	Cocheiros (6$000 diarios).....	8:760$000		
3	Serventes (4$000 diarios).....	4:380$000		
		15:330$000	7:500$000	
	b) Custeio, renovação de material e concertos.....		6:000$000	
§ 7.º	Drogas e medicamentos.....	30:000$000		
§ 8.º	Expediente e pequenas despesas	3:000$000		
§ 9.º	Soccorros publicos e eventuaes ...	6:000$000	214:700$000	

CAPITULO VII—SEGURANÇA PUBLICA

§ 1.º	Pessoal:		
1	Chefe de Segurança.....	6.000$000	
3	Prefeitos da Capital.....	10.800$000	
6	Subprefeitos, idem	9.000$000	
40	Prefeitos do Interior.....	24.000$000	
1	Prefeito do Aricary	860$000	
1	Prefeito do districto judiciario do Castanhal.....	860$000	
4	Subprefeitos do Aricary.....	1:920$000	
20	Subprefeitos de localidades do municipio da Capital.....	8.000$000	61.440$000
§ 2.º	Secretaria de Segurança:		
	a) Pessoal, na forma do dec. n. 1071 de 24 de Agosto de 1901	21.500$000	
	b) Expediente e pequenas despesas	3.000$000	24.500$000

§ 3.º Cocheira, inclusivè pessoal, sustento de animaes e concertos do material..... 2.400$000

§ 4.º Cadêas:

a) Pessoal:

Capital:

1	Administrador.....	1.800$000	
1	Ajudante.....	900$000	
1	Barbeiro (grat.).....	720$000	
1	Continuo (grat.).....	800$000	
1	Servente (grat.).....	500$000	
1	Professor (grat.).....	700$000	
	Interior:		
27	Carcereiros de cidade.....	12.960$000	
16	Ditos de villa.....	2.860$000	
2	Ditos de povoação.....	280$000	
	b) Expediente das cadêas e aluguel de casas.....	3.000$000	24.520$000

§ 5.º Alimento aos detidos, e alimento, vestuario e curativo aos presos pobres..... 25.000$000

§ 6.º Diligencias policiaes..... 30.000$000 167.860$000

CAPITULO VIII—REGIMENTO MILITAR

§ 1.º Pessoal:

a) Soldo e gratificação da officialidade como se segue:

1	Coronel.....	6:380$000	
1	Major secretario.....	4:418$000	
1	Capitão ajudante de ordens do Governador.....	3:585$000	
1	Tenente ajudante de ordens do Commando Geral do Regimento.....	3:229$000	
3	Tenentes-coroneis.....	15:000$000	
3	Majores fiscaes.....	13:256$000	
1	Capitão commandante do Corpo Auxiliar..	4:000$000	
13	Capitães commandantes de esquadrões e companhias.....	46:614$200	
1	Tenente fiscal do corpo auxiliar	3:450$000	
10	Tenentes dos outros corpos.....	30.290$700	
22	Alferes.....	54:835$000	
3	Alferes secretarios.....	8:377$000	
3	Alferes quartel-mestres	8:377$000	
1	Picador contractado, alferes.....	2:492$500	
1	Veterinario, idem, idem.....	2:492$500	206:796$900

b) Soldo das praças de pret:

3	Sargentos-ajudantes.	990	1:084$050
3	Sargentos quartel mestres.	990	1:084$050
3	Cornetas ou clarim mór...	960	1:051$200
3	Armeiros.....	960	1:051$200
3	Carpinteiros.....	960	1:051$200
2	Selleiros.....	960	700$800
4	Corrieiros	960	1.401$600

3	Mestres de musica.....	1$800	1:971$000	
17	Musicos de 1ª classe.....	1$700	10:548$500	
16	Ditos de 2ª classe.....	1$100	6:424$000	
19	Ditos de 3ª classe.....	1$000	6:935$000	
11	Primeiros sargentos.....	960	3:854$400	
44	Segundos ditos.....	930	14:935$800	
11	Forrieis.....	900	3:613$500	
129	Cabos de esquadra.....	870	40:963$950	
870	Anspeçadas e soldados..	810	257:295$500	
34	Cornetas e clarins.	840	10:424$400	
2	Ferradores.....	840	613$200	365:003$350
§ 2º	Etapas das praças de pret, á razão de 3$200 diarios, papel:			600:000$000
§ 3º	Gratificações diversas:			
	a) Ao Commando do Regimento, para criado.....		80$000	
	b) A 4 instructores.....		1:350$000	
	c) Ao official que desempenhar as funcções de ajudante do corpo auxiliar.....		364$000	
	d) Ao official que exercer as funcções de commandante de bateria do mesmo corpo.....		364$000	
	e) Ao official que exercer as funcções de secretario do mesmo corpo.....		290$000	
	f) Ao official que exercer as funcções de quartel-mestre do mesmo corpo.....		290$000	
	g) Ao amanuense da Secretaria do Commando Geral.....		225$000	
	h) Ao enfermeiro-mór do Hospital		150$000	
	i) Ao maestro ensaiador das bandas do Regimento.....		1:600$000	
	j) Da decima parte do soldo das praças engajadas.....		8:000$000	12:713$000
§ 4º	Fardamento, armamento, munição, arreios e remonta.....			160:000$000
§ 5º	Forragens e ferragens.....			90:000$000
§ 6.º	Enfermaria militar.....			18:000$000
§ 7º	Expediente, illuminação dos quarteis e pequenas despesas.....			10:000$000 1.462:513$250

CAPITULO IX—BIBLIOTHECA E ARCHIVO

§ 1.º	Pessoal:			
1	Director.....		4:000$000	
1	1º official.....		1:700$000	
3	2os officiaes.....		3:900$000	
1	Porteiro.....		1:100$000	
2	Continuos.....		1:800$000	
1	Servente (grat.)		700$000	13:200$000
§ 2º	Expediente e pequenas despesas		800$000	
§ 3º	Acquisição de livros, revistas e conservação dos manuscriptos		4:000$000	4:800$000 18.000$000

CAPITULO X—FACULDADE DE DIREITO

§ Unico. Custeio e diversas despesas..... 24:000$000

CAPITULO XI—ESCOLA DE PHARMACIA

§ 1.º Pessoal ..... 5:400$000
Expediente e mais despesas..... 4:600$000 10:000$000

CAPITULO XII—GYMNASIO PAES DE CARVALHO

§ 1º Pessoal :
1 Director..... 3:300$000
15 Lentes, inclusivé o professor de desenho, (contractado)..... 38:400$000
1 Preparador de physica e chimica 1:400$000
1 Official..... 1:600$000
3 Inspectores de alumnos..... 3:000$000
1 Porteiro..... 900$000
1 Continuo..... 720$000
3 Serventes (grat.)..... 1:500$000 50.820$000

§ 2º Expediente..... ..... 1.500$000 52:320$000

CAPITULO XIII—ESCOLA NORMAL

§ 1.º Pessoal:
1 Director..... 3.300$000
11 Lentes, inclusivé os professores de desenho, calligraphia e prendas ..... 26:400$000
1 Preparador de physica e chimica 1:400$000
1 Porteiro..... 900$000
1 Official..... 1:600$000
1 Continuo..... 720$000
6 Inspectores de alumnos..... 6.000$000
3 Serventes..... 1:500$000 41:820$000

2.º Expediente..... 1:500$000 43.320$000

CAPITULO XIV—INSTITUTO LAURO SODRE'

§ 1.º Pessoal, na forma do dec. n. 986 de 26 de Março de 1901, assim modificado:
1 Director ..... 5:000$000
1 Sub-director (grat.)..... 1:500$000
1 Economo ajudante..... 1:000$000
1 Thesoureiro-almoxarife..... 1:800$000
2 Officiaes..... 2:400$000
4 Inspectores de alumnos..... 4:200$000
1 Enfermeiro..... ... 840$000

1	Professor de physica e chimica	2:400$000	
1	Dito de desenho (contractado)...	3:960$000	
1	Dito de mathematicas.....	2:400$000	
1	Dito de gymnastica.....	2:400$000	
1	Dito de musica.....	2:400$000	
4	Ditos do curso primario.....	9:600$000	
1	Adjunto do dito curso.....	1:200$000	
7	Mestres de officinas.....	16:800$000	
4	Contramestres	1:800$000	62:700$000
§ 2.º	Custeio, inclusivè pagamento do pessoal inferior, alimento, vestuario dos educandos, cujo numero fica elevado a 300, e supprimento das officinas.....	100:000$000	162:700$000

CAPITULO XV—INSTITUTO GENTIL BITTENCOURT

§ 1.º	Pessoal :		
1	Regente.....	1:440$000	
1	Secretario-thesoureiro.....	1:320$000	
8	Professoras.....	11:520$000	
4	Adjuntas.....	3:200$000	17:480$000
§ 2.º	Custeio, inclusivé vestuario das alumnas.....	30:000$000	47:480$000

CAPITULO XVI—INSTITUTO ORPHANOLOGICO

§ 1.º	Pessoal, na forma do dec. n. de 14 de Junho de 1904.....	13:900$000	
§ 2.º	Custeio, alimentação e vestuario dos alumnos, expediente, compra de livros.....	36:100$000	50:$000$000

CAPITULO XVII—INSTITUTO DA INFANCIA DESVALIDA

§ 1.º	Pessoal, na forma do dec. n. 1263 de 14 de Dezembro de 1903	14:000$000	
§ 2.º	Custeio, alimentação e vestuario dos alumnos e mais despesas....	48:000$000	62:000$000

CAPITULO XVIII—INSTITUTO CARLOS GOMES

§ 1º	Pessoal :		
1	Director	4:238$000	
10	Professores a 1:800$000.....	18:000$000	
2	Ditos a 2:000$.....	4:000$000	
1	Official	1:500$000	
2	Inspectores de alumnos.....	2:000$000	
1	Porteiro.....	960$000	
1	Servente (grat.).....	500$000	31.198$000
§ 2.º	Expediente.....	600$000	31:798$000

CAPITULO XIX—Museu Gœldi

§ 1.º Pessoal :

a) Pessoal scientifico :

1	Director e chefe da 1ª secção...	6:600$000	
1	Chefe da secção botanica.....	3:600$000	
1	Chefe da secção geologica.....	3:600$000	
	Ao mesmo como geologo do Estado.....	720$000	
1	Auxiliar de zoologia.....	2:700$000	17:220$000

b) Pessoal technico :

2	Preparadores de zoologia.....	3:120$000	
1	Encarregado do serviço meteorologico	360$000	
1	Desenhista lithographo.....	1:800$000	
1	Preparador de botanica.....	1:080$000	
1	Inspector do horto botanico.....	1:620$000	7:980$000

c) Pessoal administrativo :

1	Official.....	1:875$000	
1	Porteiro	1:200$000	
2	Ajudantes de preparadores.....	1:800$000	
1	Continuo..	600$000	
3	Serventes....	1:440$000	6:915$000

d) Pessoal inferior :

1	Jardineiro.....	660$000	
1	Guarda do jardim zoologico.....	660$000	
4	Serventes	2:160$000	
1	Guarda portão (100$, papel, mensaes).....	533$000	4:013$000

e) Gratificação addicional..... 4:400$000

§ 2.º Material :

a)	Custeio, expediente, despesas miudas, publicações, encadernações e traducções.....	50:000$000	
b)	Viagens e expedições.....	3:000$000	93:528$000

CAPITULO XX—Ensino Primario

§ 1.º 6 Grupos escolares na Capital :

a) Pessoal :

48	Professores de 3ª entrancia a 1:800$.....	86:400$000	
24	Adjuntos a 1:000$.....	24:000$000	
5	Directores a 2:400$.....	12:000$000	
	Gratificação ao director da Escola Normal como director de grupo	800$000	
6	Porteiros a 900$.....	5:400$000	
12	Serventes a 500$.....	6:000$000	134:600$000

b) 2 grupos escolares no Pinheiro e Mosqueiro, assimilados quanto a vencimentos aos da capital em virtude do art. 80 § unico do dec. n. 1190, de 17 de fevereiro de 1903.....		26:600$000
c) Aluguel de predios.....		24.000$000
§ 2º Escolas isoladas da Capital :		
a) Pessoal :		
16 Escolas de 3.ª entrancia a 1.410$000		22:560$000
b) Aluguel de casas.....		8.000$000
§ 3º 15 Grupos escolares no Interior :		
a) Pessoal :		
75 Professores de 2ª entrancia a 1:400$.....	105:000$000	
15 Directores a 1:800$.....	27:000$000	
Gratificação addicional a 15 professoras das escolas complementares mixtas	1:500$000	
15 Porteiros a 720$.....	10:800$000	
30 Serventes a 360$.....	10:800$000	155:100$000
b) Aluguel de casas.....		18:000$000
§ 4º Escolas isoladas no interior :		
a) Pessoal :		
35 escolas de 2.ª entrancia a 1:050$000.....	36:750$000	
58 ditas de 1.ª entrancia a 930$000	53:940$000	
71 ditas de povoações e logares a 720$000.....	51:120$000	
56 ditas mixtas a 840$000.....	47:040$000	188:850$000
b) Aluguel de casas		25:000$000
§ 5.º Gratificação aos professores substitutos.....		4:000$000
§ 6º Vencimentos addicionaes.....		15:000$000
§ 7º Mobilia escolar e livros.....		15:000$000
§ 8º Expediente das escolas.....		15:000$000
§ 9º Inspecção escolar : 2 inspectores a 2:400$. grat.....	4:800$000	
Transporte e diaria.....	1:200$000	6:000$000
§ 10º Professores em disponibilidade		15:000$000 672:710$000

CAPITULO XXI—DESPESAS DIVERSAS

§ 1.º Ao Lyceu Benjamin Constant....	3:500$000	
§ 2.º Eventuaes.....	10.000$000	
§ 3.º Gratificação ao official do registro dos nascimentos e obitos	600$000	
§ 4.º Publicações	7.000$000	21:100$000

Titulo II

Secretaria de Estado da Fazenda 1.394:360$000

CAPITULO I—DIVIDA PUBLICA

§ 1.º Juros e amortisação do emprestimo externo (£ 79.426-5-6) 715:000$000
§ 2.º Exercicios findos..... 30:000$000 745:000$000

CAPITULO II—SECRETARIA DE ESTADO

§ 1º Pessoal, na forma da tabella n. 4, annexa ao dec. n. 996 de 16 de Abril de 1901, modificado pela lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903..... 43:050$000
§ 2.º Expediente e pequenas despesas..... 2:000$000
§ 3.º Porcentagem aos empregados do juizo pela cobrança de impostos..... 11:000$000
§ 4.º Despesas com as causas da Fazenda..... 1:000$000 57:050$000

CAPITULO III—RECEBEDORIA DE RENDAS

§ 1.º Pessoal, na forma do dec. n. 996 de 16 de Abril de 1901, tabella n. 5..... 40:850$000
§ 2º. Expediente, inclusivé illuminação do trapiche..... 2:800$000 43:650$000

CAPITULO IV—MESAS DE RENDAS

§ 1.º Mesa de Rendas do Amapá:
a) Pessoal, na forma da lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903... 17:000$000
b) Expediente. ..... 100$000
§ 2.º Mesa de Rendas de Obidos:
a) Pessoal:
1 Administrador..... 1:500$000
1 Escrivão-thesoureiro..... 1:000$000
6 Guardas..... 3:600$000 6:100$000
b) Expediente ..... 100$000

§ 3º Mesa de rendas do Araguaya, na forma do dec. n. 1302 de 2 de maio de 1904

a) Pessoal : (papel)

1 Administrador..	3:600$000	
1 Escrivão.....	1:800$000	2:700$000
b) Expediente.....	100$000	26:100$000

CAPITULO V—COLLECTORIAS

§ 1.º Porcentagem aos collectores....	35:000$000	
§ 2 º Expediente das collectorias.....	300$000	35:300$000

CAPITULO VI—JUNTA COMMERCIAL

§ 1.º Pessoal; na forma da lei n. 892 de 3 de Novembro de 1903...	9:860$000	
§ 2º Expediente..... .	400$000	10:260$000

CAPITULO VII—IMPRENSA OFFICIAL

§ 1.º Pessoal :	8:000$000	
§ 2.º Custeio, renovação do material e porcentagem do administrador.....	35:000$000	43:000$000

CAPITULO VIII—PESSOAL INACTIVO

§ Unico— Aposentados e pensionistas	140:000$000

CAPITULO IX—DESPESAS DIVERSAS

§ 1.º Gratificação da 4.ª e 5.ª parte a diversos funccionarios	5:000$000	
§ 2º. Idem aos funccionarios por substituições	8:000$000	
§ 3.º Publicações .da secretaria.....	4:000$000	
§ 4.º Eventuaes.....	12:000$000	
§ 5º. Construcção do edificio da Bolsa: producto do imposto especial	120:000$000	
§ 6º. Indemnisações e restituições...	5:000$000	
§ 7º. Santa Casa da Misericordia : Producto do imposto especial...	140:000$000	294:000$000

Titulo III

Secretaria de Estado de Obras Publicas, Terras e Viação 1.057:312$000

CAPITULO I—SECRETARIA DE ESTADO

§ 1.º Pessoal, na forma do dec. n. 996 de 16 de Abril de 1901, tabella n. 6, modificada pela lei n. 892 de 3 de Novembro de 1901..... 48:250$000

§ 2º. Expediente e pequenas despesas 4:000$000 52:250$000

CAPITULO II—ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

§ 1.º Pessoal; na forma da lei n. 892 de 3 de Novembro..... 305:111$000

§ 2º Material..... ... 100:000$000 405:111$000

CAPITULO III — ESTRADA DE FERRO BENJAMIN CONSTANT

§ 1.º Pessoal, na forma do dec. n. 1315 de 20 de Junho de 1904 19:470$ (papel)..... 9.000$000

§ 2.º Material combustivel e expediente..... 11:000$000 20:000$000

CAPITULO IV—SERVIÇO DE AGUAS

§ 1.º Pessoal :

a) Administração :

1	Director.....	4:800$000	
1	Thesoureiro.....	2:850$000	
1	Contador.....	2:400$000	
1	Almoxarife.....	1.500$000	
5	Officiaes a 1:500$000.....	7:500$000	
1	Porteiro...	1:000$000	
1	Continuo.....	800$000	
1	Servente do almoxarifado a 4$000, diarios, papel.....	460$000	
	Marcadores a 6$000, diarios, papel.....	2:790$000	
4	Serventes a 4$000, diarios, papel.....	1:740$000	25:840$000

b) Officinas :		
1 Chefe de officinas.....		2:200$000
3 Encanadores de 1ª classe, diaria 8$000, papel.....	7:200$000	
3 Encanadores de 2ª classe, idem 7$000, papel.....	6:300$000	
4 Apparelhadores idem 7$000, papel.....	8:400$000	
1 Machinista (3:000$ annuaes, papel).....	3:000$000	
1 Calceteiro a 7$000, diarios, papel.	2:100$000	
1 Pedreiro a 6$000, idem, papel...	1:800$000	
1 Fiscal apontador a 800$, idem, papel	2:400$000	
3 Guardas-tanques a 5$000, idem, papel.....	4:500$000	
1 Caldeireiro a 9$000, idem, papel.	2:700$000	
1 Torneiro a 9$000, idem, papel...	2:700$000	
2 Ferreiros a 8$000, idem, papel...	4:800$000	
2 Malhadores a 5$000, idem, papel.....	3:000$000	
6 Serventes a 4$000, idem, papel..	6:200$000	21:427$000
a) Machinas:		
1 Chefe de machinas.....		2:500$000
1 Sub-chefe de machinas (grat.)		1:440$000
2 Ajudantes (gratificação).....		2:400$000
8 Foguistas a 8$000, diarios, papel	23:360$000	
8 Serventes a 6$000, idem, idem...	17:250$000	15:890$000
A despesa diaria é em papel e calculada : para o pessoal das officinas por 300 dias e para o pessoal das machinas por 365 dias annuaes.		
§ 2º Material.....	35:000$000	106:697$000

CAPITULO V—OBRAS

§ Unico—Obras novas e reparos nos edificios publicos.....	150:000$000

CAPITULO VI—NAVEGAÇÃO SUBVENCIONADA

§ 1.º Navegação do Pinheiro e Mosqueiro.....	106:680$000
§ 2.º Dita de Santa Julia.....	20:800$000
§ 3.º Dita de Itaituba.....	13:956$000
§ 4.º Dita de Soure.....	30:000$000
§ 5.º Dita do Aricary.....	36:000$000
§ 6.º Dita de Curuçá.....	18:000$000
§ 7.º Dita de Laguna, Alto Anajás e Mocoões 24:000$, papel). ...	12:000$000
§ 8.º Dita do Tocantins	12:000$000

§	9.º Dita de Igarapé-Miry e Alto Mojú.....	7:900$000	
§	10.º Dita do Alto Acará.....	3:915$000	
§	11.º Dita de Bragança e Vizeu.....	27:000$000	
§	12.º Dita do Cuminã.....	2:688$000	
§	13.º Dita de Cametá.....	6:500$000	
§	14.º Dita do Alto Nhamundá.....	3:915$000	301:354$000

CAPITULO VII—THEATRO DA PAZ

§	1.º Pessoal:		
	1 Administrador (gratificação).	1:200$000	
	1 Guarda (gratificação).....	1:000$000	
	1 Machinista.....	1:600$000	
	1 Foguista.....	600$000	
	1 Servente.....	500$000	
§	2º. Despesa do theatro.....	5:000$000	9:900$000

CAPITULO VIII—DESPESAS DIVERSAS

§	1º. Eventuaes	6:000$000	
§	2º. Publicações.....	6:000$000	12:000$000

Art. 2º—Para os diversos pagamentos regulará a taxa cambial media da primeira quinzena do mez anterior ao em que se realisarem, fazendo-se pela mesma taxa a conversão em ouro dos que, por força dos contractos, devam ser feitos em papel.

Art. 3º—Os vencimentos dos operarios, trabalhadores e empregados inferiores da Estrada de Ferro de Bragança e os das officinas e machinas do Serviço das Aguas serão pagos pela renda dessas directorias, mediante folhas provisorias, acompanhadas das folhas de ponto devidamente processadas pela Secretaria de Fazenda. Depois de effectuados os pagamentos, serão ellas substituidas pelas folhas definitivas que houverem servido para aquelle fim, nas quaes constarão as assignaturas dos recebedores. Mensalmente estas repartições enviarão á Secretaria de Fazenda nota detalhada da respectiva receita, entrando com o saldo ou recebendo o necessario supprimento. O pessoal superior destas directorias está excluido da disposição deste artigo.

Art. 4º—A Secretaria de Fazenda não abonará gratificação por substituição quando o substituido, embora afastado da repartição, esteja no desempenho das funcções de seu cargo.

Art. 5º—Os fornecimentos para as repartições e estabe-

lecimentos do Estado e obras publicas, serão contractados por intermedio do Conselho de Fazenda, em arrematação publica, ou suppridos por qualquer modo que o Governo julgue mais economico.

Art. 6º—Em mão dos thesoureiros, almoxarifes, directores de obras e porteiros, quando requisitem os chefes das repartições respectivas e por intermedio do Secretario de Estado, poderá ser conservada em deposito quantia nunca superior a quinhentos mil reis, afim de serem attendidas as despesas urgentes.

Art. 7º—Continúa suspensa a execução das leis que estabelecem premios á lavoura, assim como o art. 3º da lei nº 764 de 28 de fevereiro ultimo.

Art. 8º—E' o Governo auctorisado :

§ 1º A abrir creditos supplementares nos seguintes casos:

a) Quando os serviços, devendo em virtude de lei, contracto ou sua natureza especial, ser realisados em papel, a consignação fixada em ouro não der para o seu pagamento;

b) A' verba soccorros publicos;

c) A' verba diligencias policiaes;

d) A' verba etapa, pelo que exceder em vista da taxa cambial ;

e) A' verba exercicios findos;

f) A's verbas eventuaes ;

g) A' verba material da Estrada de Ferro de Bragança, para pagamento do prolongamento da mesma Estrada;

h) A' verba—obras—na hypothese do § 7º deste artigo.

§ 2º A's letras b), e), g) e h) os creditos podem ser abertos em qualquer mez do exercicio.

§ 3º A applicar a melhoramentos no Serviço das Aguas o saldo da receita do mesmo serviço.

§ 4º A rescindir, prorogar ou reformar os contractos de navegação pela fórma que julgar mais conveniente.

§ 5º. A vender os proprios estaduaes que não julgar necessarios ao serviço publico.

§ 6º A installar o ramal do Pinheiro, augmentando para esse fim o pessoal necessario no quadro da Estrada de ferro de Bragança.

§ 7.º A applicar os saldos do orçamento, á conclusão do Instituto Gentil Bittencourt, construcção de grupos escolares, prolongamento da Estrada de Ferro de Bragança, construcção de um novo edificio para o Museu Gœldi e melhoramentos no interior do Estado.

Art. 8º—Ficam approvados os creditos constantes da relação que vae impressa.

ANNEXO N. 3

QUADRO da fixação da força publica do Estado para o exercicio de 1905.

CLASSIFICAÇÃO

| | Estado maior do Regimento | ESTADO MAIOR DOS CORPOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | OFFICIAES | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

ANNEXO N. 4

Credito supplementares e especiaes

DECRETO N. 1257—DE 25 DE NOVEMBRO DE 1903

Augmenta a verba do titulo 2.º, capitulo 1.º, § 2.º da lei n. 849 de 7 de novembro de 1902 (Exercicios findos).

O governador do Estado, attendendo ao que lhe requereu o secretario de Estado da Fazenda, decreta :

Artigo unico.—Fica augmentada com a quantia de duzentos contos de réis (200:000$000), ouro, a verba do titulo 2.º, capitulo 1.º, § 2.º do orçamento em vigor, afim de occorrer aos pagamentos que pela mesma têm de ser feitos.

O secretario de Estado da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do governo do Pará, 25 de novembro de 1903.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Raymundo Cyriaco Alves da Cunha.

DECRETO N. 1261—DE 4 DE DEZEMBRO DE 1903

Abre o credito especial de 120:000$000, ouro, para as despesas com o serviço de abastecimento d'agua.

O governador do Estado, tendo em vista que se acha exgottado o credito especial aberto por decreto n. 1210 de 22 de abril do corrente anno, decreta :

Artigo unico.—E' aberto o credito especial de 120:000$000, ouro, afim de occorrer ao pagamento das despesas com as novas obras do abastecimento d'agua.

O secretario de Estado de obras publicas, terras e viação assim o faça executar.

Palacio do governo do Estado do Pará, 4 de dezembro de 1903.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Victor Maria da Silva.

DECRETO N. 1281—DE 11 DE JANEIRO DE 1904

Abre o credito especial de 20:000$000, ouro, para as despesas com a installação do Instituto Orphanologico.

O governador do Estado, usando da auctorisação que lhe confere a lei n. 859 de 9 de outubro do anno proximo passado, art. 3.º, resolve abrir o credito especial da importancia de vinte contos de réis (20:000$000) ouro, para occorrer ás despesas com a installação do internato denominado — Instituto Orphanologico.

O secretario de Estado da justiça, interior e instrucção publica assim o faça executar.

Palacio do governo do Estado do Pará, 11 de Janeiro de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.

G. Amazonas de Figueiredo.

DECRETO N. 1285—DE 16 DE MARÇO DE 1904

Augmenta a verba do titulo 2.º, capitulo 8.º, § unico da lei n. 849 de 7 de Novembro de 1902.

O Governador do Estado, attendendo ao que lhe representou o Secretario de Estado da Fazenda, decreta :

Artigo unico.—Fica augmentada com a quantia de cinco contos e seiscentos mil réis (5:600$000), ouro, a verba do § unico do capitulo 8.º do titulo 2.º da lei n. 819 de 7 de Novembro de 1902, afim de occorrer á liquidação dos pagamentos relativos á mesma verba.

O Secretario de Estado da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do Governo do Pará, 16 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Raymundo Cyriaco Alves da Cunha.

DECRETO N. 1286 — DE 16 DE MARÇO DE 1904

Abre o credito especial de 50:000$000, ouro, para occorrer ás despesas com o territorio do Aricary.

O Governador do Estado, usando da faculdade que lhe é conferida pela lei n. 748 de 25 de Fevereiro de 1901, decreta:

Artigo unico.—Fica aberto o credito especial de cincoenta contos de réis (50:000$000), ouro, para occorrer ao pagamento das despesas que se tornarem precisas á administração do territorio do Aricary.

O Secretario de Estado da Fazenda assim o faça executar.

Palacio do Governo do Pará, 16 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Raymundo Cyriaco Alves da Cunha.

DECRETO N. 1290 — DE 30 DE MARÇO DE 1904

Augmenta diversas verbas do tit. I da lei n. 849 de 7 de Novembro de 1902.

O Governador do Estado, attendendo ao que lhe solicitou o coronel secretario de Estado da Fazenda em officio de 28 do caliente mez, sob n. 1202, e nos termos do art. 8º letras *a*, *b*, *d* e *f* da lei n. 892 de 3 de novembro de 1903, decreta:

Art. unico.—Ficam augmentadas com as importancias abaixo declaradas as seguintes verbas do tit. I da lei n. 849 de 7 de novembro de 1902:

Capitulo II § 2.º (Expediente, inclusivé telegrammas).	5:751$000, ouro,
Capitulo III § 5.º (Apanhamento dos debates do Senado).	1:330$229, ouro;
Capitulo III § 6.º (Idem da Camara dos Deputados)	2:163$640, ouro;
Capitulo VII § 6.º (Cocheira, inclusivé pessoal inferior).	6:174$000, ouro·

Capitulo VII § 4.º (Soccorros publicos).. 35:799$502, ouro;
Capitulo IX § 2.º (Etapa)..... 147:764$333, ouro;
Capitulo IX § 3.º *f* (Decima parte do soldo ás praças engajadas)..... 5:430$698, ouro;
Capitulo XIII § 2.º (Custeio do instituto Lauro Sodré)..... 37:164$416, ouro;
Capitulo XVII § 6.º (Mobilia escolar).. 5:800$000, ouro;
Capitulo XVIII § 4.º (Eventuaes).... 21:021$552, ouro;

O sr. dr. Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 30 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO

G. Amazonas de Figueiredo.

DECRETO N. 1291—DE 16 DE MARÇO DE 1904

Abre o credito supplementar a diversos §§ da lei n. 849 de 7 de Novembro de 1902.

O Governador do Estado, tendo em vista a liquidação de diversos pagamentos auctorisados pela lei n. 849 de 7 de Novembro de 1902, decreta:

Art. unico.—E' aberto ao titulo 3º capitulo 2º § 2º da lei n. 849 de 7 de Novembro de 1902, o credito supplementar de 112:101$427; ao capitulo 4º § unico, 61:922$539, ouro.

O Secretario de Estado de obras publicas, terras e viação assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Pará, 30 de Março de 1904.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Victor Maria da Silva.